REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 43

15 de Outubro de 1927

PUBLI. ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

manhãs na toi
que é, dará ao
applicações, um
lhoso.

tes e o corpo, mere
loso e principalmente
ligam tanta importan
del-o.

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo,
sugeira que nelle se acumula
bello tornar-se-á macio, sedoso
cabeça limpa e fresca, supprimin
riveis coceiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante
trada em todo o «boudoir» elegan

Loção Brilhante usada todas as
lette, como especifico medicamentoso
seu cabello, lógo após as primeiras
resultado satisfactorio e maravi-

O cabello, assim como os den-
ce um tratamento escrupu-
hygienico ao qual nem todos
cia, vindo mais tarde per-

Friccione o cabello com
logo a differença.

O couro cabelludo fi-
isento de caspas, e da
diariamente e o ca-
e cheio de vida e a
do tambem as hor-
dias de calor.

E' devido a es-
é afinal encon-
te.

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1927 | NUMERO 43

O Licor Negro

POR SAUL DE NAVARRO

ESTAVA eu, certa noite, num café, quando tomou logar á minha mesa, depois de leve gesto de cortezia discreta, um desconhecido. Tinha feições de arabe e notei-lhe no semblante pallido a nostalgia do deserto... Havia naquelle anonymo a caricia subtil do mysterio. Senti um desejo insopitavel de sondar aquella alma, de penetrar naquelle segredo humano, que fulgia nos olhos negros e lhe traçava um sorriso vago nos labios vermelhos.

Quem seria? De onde era?

Serviram-nos café. E o café foi o motivo para o inicio da palestra.

— Gosta de café?

— Apraz-me sorvel-o: é, depois da mulher, o melhor estimulante...

— Deliciosa bebida!

— E' o aperitivo da intelligencia. Sabe a beijo de Esphinge...

— Estou a jurar que é poeta e brasileiro.

— Pois enganas-te: não sou do Brasil, nem faço versos.

— Arabe?

— Não.

— Andaluz?

— Tambem não.

— De que paiz, então?

— De todos!

— De todos?

— Sim, porque não sou de nenhum.

— Como assim?!

— As sombras não têm patria...

— Fantasia!

— Sou um sonho, uma sombra, um desejo...

— Em fórma de homem?

— Visto o manto da Illusão: pareço homem porque encarno todos os seus pensamentos e todas as suas emoções.

— Proteu?

— Não, porque não me transformo — sou sempre o mesmo: desenho a carvão o nada das fórmas e dos corpos...

— Satanaz?

— O diabo é uma inverção das mulheres.

— Invenção ou disfarce?

— Não existe o mal em immanencia. Logo, Satan é uma abstracção, de que se aproveita a astucia feminina.

— Quem é? Como se chama?

— Não tenho nome. Sou indefinivel como tudo quanto é eterno.

— Philosopho?

— Nem isso.

— Bohemio?

— Tampouco.

— Turista?

— Quasi isso... A linguagem não dispõe de força para romper o enigma das cousas e dos seres.

— Que idioma prefere?

— O do silencio...

— Por que?

— Porque o silencio encerra o profundo segredo da Sabedoria: é o ambiente das almas que falam para si mesmas, respirando o perfume das revelações... E, nessa estufa, florescem as sombras e dorme o divino mysterio da Vida.

— Curioso! Dir-se-ia que estou em colloquio com um sacerdote budhista.

— Budha é o silencio no extase, o recolhimento no Absoluto... Está parado, inerte, immovel. Assim o julgam. Mas dentro dessa tranquillidade dessa illusoria indifferença palpita o Universo! O Nirvana é o repouso, o desprendimento de tudo que não vive immanentemente... Vês uma montanha? E' immensa e calada. Mas quantos seculos, quantos millenios não clamam em seu bojo! Nella ha um tumulo e um berço: concentra o passado geologico do planeta e será — sabe Deus quando? — um estrella a cantar no espaço...

— Pelo que acabo de ouvir, cultùa o budhismo?

— Amo o silencio, adoro todas as grandezas, que sempre são mudas. Não sei si me comprehendes...

— Procuro, tento entender, porque me esforço por *adivinhal-o*.

— Queres um symbolo floral do mysterio?

— Estou entregue ao dominio magico de sua presença.

— A flor de Lotus. E' um symbolo que leva um seculo para florescer... A sua casta belleza reveste-se de expressão emblematica. Parece que nessa flor unica se abre um sorriso da Eternidade. Quem sabe si o Lotus não recolhe o silencio de Budha, para florir a bemaventurança da meditação?

— Abomina a musica, pelo que deduzo de suas palavras...

— Não a abomino. Recebo a influencia divina da musica, porque penso, sonho, scismo e medito. A musica deixa-me na posse total do Universo e approxima-me de Deus. Mas que é a musica? — dirás.

— Uma antithese do silencio.

— Sim, para quem se limita sómente a escutal-a.

— Como a define, então?

— Ninguem pode definir o indefinivel... A musica, para mim, é uma surdina do Infinito — serie de rythmos, theoria de symbolos que derrama na alma um sem numero de estrellas... E' o silencio dynamizado pela suggestão. Quando se ouve algo de profundamente bello, num trecho musical, fica-se em extase. E que é o extase senão o silencio da adoração?

— Não o considero meu semelhante. Capacito-me de que não é um homem. Juro que não passa de uma imagem ineffavel do meu proprio delirio.

— E' possivel que seja apenas a sombra de teu desejo, o corpo astral do teu delirio, a fórma de tua allucinação...

— Não sei bem o que vejo e sinto ao seu lado!

— Incommodo-te?

— Muito pelo contrario. Leio em seus olhos e no seu sorriso o sonho de muitas vidas que são hoje nuvens a desenhar o devaneio da minha mente.

— Tens, ao que presumo, a volupia do sonho?

— Tenho-a. Sonhar é "viver" o que fui ou o que ainda hei de ser.

— O sonho é o estado dalma que permitte a viagem do Eu, liberto, por instantes, das peias da carne, do tempo e do espaço. E' uma fuga do espirito, emquanto os sentidos dormem e o coração bate em silencio...

— Estarei, por acaso, sonhando?

— Estás sonhando, isto é vivendo em espirito. Em vigilia, vives para os outros. Em dormindo, sonhas e vives para ti mesmo, embora fiques em relação com todas as forças eternas do Todo.

— Quero crêr, entretanto, que estou bem acordado: com os olhos abertos, a razão alerta e os sentidos vigilantes...

— Sonhas com a intelligencia. O sonho tambem é um trabalho subtil da imaginação; um sonho lucido, nitido, completo.

— Prefiro, ainda assim, sonhar dormindo, em leito bem macio... e companhia ao lado.

— Não creio que te falte dignidade espiritual para menosprezar o mais bello attributo do teu ser pensante. O devaneio mental constitue a gymnastica do cerebro, o dynamismo fulgural da alma: — é o jogo divino dos sonhos, num malabarismo de imagens e symbolos.

— O turismo sideral do nosso pensamento...

— Exactamente. A mente viaja, o sub-consciente te conduz aos paizes maravilhosos do sonho, da solidão, do extase, da meditação e do silencio, percorrendo toda a escala da musica recondita e profunda que vibra dentro de ti, como symphonia do Cósmos em surdina...

— Como explicar a sensação estranha e ineffavel que me produz este dialogo transcendental? — exclamei espiralando-me nessa interrogação dolorosa e agradavel ao mesmo tempo.

— Conhece-te a ti mesmo! — é o velho conselho da Verdade.

— Quem assim me espanta e delicia?

— Sou uma sombra do teu proprio pensamento, uma voz que vem de longe, mas de ti mesmo...

— Suave enigma!

...E quiz agarral-o, deter a sombra que me falava. Minhas mãos nervosas tentaram prender o Impossivel, mas encontraram-se no ar, fechando-se-me os dedos, no gesto violento dos punhos cerrados...

....

Quando se desvaneceu o encanto daquella visão, que o meu pensamento esculpira dando-lhe a fórma fluida de um symbolo animico, voltei ao estado normal e recuperei a noção do espaço e do tempo. Calmo e sorridente *encontrei-me*. Estava sózinho, deante de uma chicara vasia de café...

Tive, então, de prompto, a explicação intuitiva de tudo que se passára naquelles minutos, que foram seculos vividos: effeitos do licor negro!

O meu paladar retinha-lhe o sabor; o meu olfacto guardava-lhe ainda o aroma; a minha intelligencia excitára-se, depois de havel-o sorvido, num requintado prazer de lhe gustar a penetrante e subtil delicia de nectar do cerebro, essencia de treva, infusão de abysmo... Fôra, não havia duvida, consequencia exclusiva do licor negro que ingerira com a mesma volupia glutona de Balzac.

Maravilhosa bebida, excitante da intelligencia e tonico do coração!

Tens o dom amavel de sorrir ao sonho, de excitar a imaginação, despertando a intelligencia. Vieste do Oriente para o Occidente, como milagre; deixaste a Asia para derramar no Brasil a "onda verde" da riqueza e do teu prestigio, legando o sonho dos arabes, que têm a sensualidade casta da distancia, beijando o horizonte com o olhar absorto, no espasmo branco dos desertos...

E fizeste opulento o Brasil, dando-lhe ouro para as arcas e sonhos para os cerebros, tornando-nos poetas.

Foste, sem duvida, ó café, licor negro, licor delicioso e abyssal, quem fez surgir á flor dos labios de Scheherazade o sorriso das Mil e Uma Noites.

A DESFORRA

conto de Jacques Césanne

ELLA havia acceitado aquelle marido sem o menor enthusiasmo. E' preciso casar, que remedio! E' tão necessario como respirar certa quantidade de oxigenio, assimilar alimentos, ir passar o verão fóra... Tinha casado com elle, "para começar". Depois, veria se o amava ou não...

Pouco tempo, porém, após o casamento, começou a julgar o marido sem indulgencia alguma. Achava-o absolutamente nullo, incapaz de arranjar qualquer situação, se o pae lhe não houvesse deixado uma já prompta, perfeitamente commoda de desfructar. Emfim, podia não trabalhar, mas vestir-se com elegancia, impôr-se pelas maneiras, pelo espirito e fazer reflectir na esposa o seu exito mundano... Nada disso. Physica e moralmente, dava idéa dum vendedor da praça, em busca de freguezes. E, se elle dissesse que era um homem da sociedade, ninguem o acreditaria.

Além disso, dava-se a uma porção de ridiculos. Um delles era o medo dos microbios. Em razão desse pavor invencivel, era com verdadeira repugnancia que entrava em qualquer sala de espectaculos. Detestava as estradas, por causa da poeira, e estendia esse horror aos caminhos de ferro. Em casa, volta e meia, ía á cozinha, para ver se a cozinheira estava com as mãos limpas; exigia-lhe que as lavasse outra vez; e por isso nenhuma empregada parava lá em casa. Quando lavava os dentes (com uma porção de drogas desinfectantes) fazia um barulho enorme com a escova, bochechando depois longamente e expellindo longe os seres minusculos mas terriveis que tentavam invadir-lhe a garganta. Quem o visse executar essa operação nunca mais o tomava a sério. E assim ella o contemplara, do leito, na primeira manhã da sua viagem de nupcias!

Os microbios! Para os arredar da sua vida, despendia elle mais constancia e habilidade que outros homens para ganhar batalhas, amontoar fortunas, dilatar os limites da sapiencia humana...

Por isso, ella passara a tratal-o sem nenhuma deferencia. Que merece um imbecil chapado? O marido soffria cruelmente com aquella indifferença hostil... E' que a amava, o pobre diabo, e não atinava com os motivos de tal animosidade. Não podia sequer beijal-a, fazer-lhe a mais leve caricia. "Deixa-me", dizia a esposa, implacavel. E elle acabou tristemente por voltar ao café, á convivencia dos amigos de solteiro...

Depois disso, está claro, só o divorcio. E, uma vez livre, logo ella se agradou doutro homem, ansiando por se tornar sua esposa. Era um joven e galhardo aviador. E' bem sabido que o aviador occupou entre os ideaes femininos o logar de destaque outrora reservado ao official de cavallaria... Uma verdadeira paixão...

Ao saber que ella estava disposta a contrahir segundas nupcias, o marido declarou:

— Tudo, menos isso. Se ella tornar a casar, mato-me!

Ella, porém, á noticia de tal declaração, deu de hombros, despresivamente. Era lá capaz de se matar um homem que tinha tanto medo dos microbios? As duas coisas não se conciliavam... E os factos vieram dar-lhe razão. O segundo casamento realizou-se, sem que nenhum acto de desespero lhe viesse perturbar a alegria ou abalar as esperanças de ventura. Com certeza o caçador de microbios se resignara. E, a fallar a verdade, nem a ex-esposa, nas suas novas bodas, chegou a pensar nelle.

Como então pensava agora, com tal insistencia? Era curioso que, de repente, lhe viesse á lembrança aquella figura apagada, quasi sumida... E, por mais que fizesse, não podia arredal-a do pensamento. Por que? Seria porque justamente nessa manhã, tivera uma discussão, mais que uma discussão, uma especie de briga (a primeira) com o marido? Não, não podia

Photographia muito reduzida dos 18 Volumes que compõem a collecção completa.

20 RAZÕES por que toda a familia deve possuir o Thesouro da Juventude

1. Porque é a melhor obra educativa publicada.
2. Porque é a obra educativa mais interessante que existe.
3. Porque contém a parte da sciencia geral que ao menino e ao moço importa saber, exposta em palavras que facilmente comprehendem, e de tal modo que os encantam.
4. Porque responde a qualquer pergunta que um menino possa fazer.
5. Porque os auctores que collaboraram nesta obra fizeram com que por effeito d'ella fossem identicos aquillo que o menino ou o moço deseja saber e aquillo que deve saber.
6. Porque foi preparado e escripto por homens que conhecem a fundo a mentalidade da creança, e sabem explicar as cousas que aos meninos importa saber de maneira comprehensivel e interessante.
7. Porque é lido pelos meninos e meninas com muito interesse, e as suas paginas são tão attrahentes que o menino não sómente passa o tempo agradavelmente entretido, mas tambem absorve os mais uteis conhecimentos.
8. Porque recebeu o elogio caloroso das pessoas competentes — pedagogos, professores, homens e mulheres de varias profissões, e milhares de paes em geral.
9. Porque tem a approvação unanime dos proprios meninos e, sendo um livro de educação que ao mesmo tempo entretem e instrue, é o ideal de todos.
10. Porque afasta as creanças da litteratura vulgar e sua nociva influencia, offerecendo-lhes, em troca, annos de leitura, estudo e entretimento d'aquella especie que os professores approvam, bem como todos que se occupam do bem-estar das creanças.
11. Porque ajuda a descobrir a verdadeira vocação da creança para a sciencia, a arte, a litteratura, o commercio ou a engenharia.
12. Porque não é o livro exclusivamente para creanças, pois interessará a todos e proporcionará conhecimentos á familia inteira, jovens e velhos.
13. Porque é a unica obra educativa que une a vida do lar com a da escola.

Attrahe a lua as aguas do mar?
D'onde vem ás flores o seu perfume?
Porque não vemos na obscuridade?
Como adquiriram os pretos a sua côr?
Porque não se molham os patos?
O que produz a sensação da fome?
Porque nos doe ás vezes a cabeça?
Porque silva o vento?
Que produz o echo?
Porque não vemos o fundo d'um rio?
Porque é quente o fogo?
Porque pestanejamos?
Poderiamos andar sem dedos nos pés?
Porque adormecemos?
O que é feito das flores no inverno?
Porque despertamos de manhã?
Porque vemos o firmamento azul?
Onde começa o dia?
Porque é que temos nomes?
Porque dá voltas uma roda?
Porque fluctua um pau na agua?
Porque bate o coração?

14. Porque desenvolverá na creança o bom gosto litterario.
15. Porque contém a collecção mais numerosa de gravuras interessantes e instructivas — 6000 illustrações, muitas em côres.
16. Porque cada uma das suas gravuras conta uma historia ou illustra um facto de modo que seja impossivel esquecer.
17. Porque está organizada de tal maneira que a creança encontra qualquer cousa que deseja saber, ou a resposta a qualquer das suas perguntas.
18. Porque é uma obra que dará belleza a qualquer bibliotheca.
19. Porque ainda com muito maior despeza seria impossivel proporcionar ás creanças de uma familia maior proveito nem maior prazer.
20. Porque se póde adquirir por uma pequena mensalidade paga durante tempo limitado.

A obra completa, em 4 differentes encadernações, póde ser examinada "á vontade", em nossos escriptorios e exposições permanentes:

Rio de Janeiro: **Avenida Rio Branco, 118-120** / **Rua Theophilo Ottoni, 129-134** — Telef. N 3037

São Paulo: **Rua Riachuelo, 12-A**

Porto Alegre: **Rua dos Andradas, 1305**

W. M. JACKSON INC.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional Atlas Jackson

OPUSCULO GRATIS

Se o leitor quizer proporcionar a seus filhos uma excellente occasião para adquirir tão util quão bella bibliotheca nas condições que AGORA *offerecemos,* ENCHA E REMETTA HOJE MESMO *o formulario inserto do outro lado desta pagina. E, se isto não fôr possivel nem tampouco uma visita á nossa exposição, queira encher e remetter o coupon junto.*

CÓRTE E REMETTA ESTE COUPON **HOJE.**

COUPON

W. M. JACKSON INC. — Editores

Caixa Postal 360 Rio de Janeiro

Peço enviar-me grátis o OPUSCULO DO THESOURO DA JUVENTUDE

Nome.....................................

Profissão.................................

Rua......................... N°.......

Cidade e Estado.................. R. S. 15-10-927

A DEMORA E' PERIGOSA

Devido á grande acceitação do Thesouro da Juventude, *o nosso stock das quatro encadernações está agora reduzido a tres, por isso que um dos estylos acaba de esgotar-se. Assim sendo, é mais que provavel que um dos outros estylos seja vendido muito breve.*

Encommendando immediatamente, póde haver a escolha entre os tres estylos; mas, adiando, dentro em pouco só haverá a escolha entre dois, ou mesmo estaremos reduzidos a um só, até que chegue a ultima remessa já em caminho.

E' preciso, porém, encommendar **já,** *para ter a certeza de que do estylo escolhido lhe será reservado um exemplar da referida ultima remessa, pois que parte dos exemplares desta já estão vendidos, e uma vez esgotada esta ultima parte da nossa edição introductoria só se poderá obter o* Thesouro *pelo seu preço normal.*

E' muito facil adquirir o Thesouro da Juventude

20$ a dinheiro e 25$ por mez.

A Unica Obra para Creanças que Obteve Medalhas pelo seu Valor Educativo!

haver entre os dois factos a mais leve, mais vaga relação.

No emtanto, occorriam-lhe cada vez mais nitidamente episodios, phases da vida de outrora. Recordava as delicadezas, as solicitudes, as provas de dedicação, de amor que certamente a qualquer outra teriam enternecido. Em todo o caso, elle era a cordura, a correcção em pessoa — e nunca ousaria fallar áquella a quem escolhera para esposa como, ha alguns minutos, fizera o seu successor. E, por um singular phenomeno de comparação, a recatada descobria, com rigorosa lucidez, os defeitos do novo esposo, como se fosse o outro que impiedosamente lh'os revelasse:

— Um ambicioso... que ninguem sabe se alcançará o que ambiciona. Porque, positivamente, não basta a falta de escrupulos para conquistar o mundo... Um janota, no qual a elegancia de galan de cinema não chega a disfarçar a vulgaridade de maneiras. E ter-te-ia elle realmente amado? Qual! Um capricho... Ao passo que eu, bem sabes, amei-te acima de tudo na vida e amando te fiquei para sempre. Sem ti, antes a morte. Não me acredistaste? Pois serás obrigada a acreditar, porque...

Assim ella o ouvia... E, nisto, estremeceu. O marido, o actual, arrependido do que fizera aproximava-se della. Beijou-a com certa ternura affectada, excessiva. Ella, porém, repelliu-o, com uma vehemencia que o deixou estupefacto e a ella propria a espantou...

— Mas que é isso? Estás ainda zangada por causa daquillo?...

— Não. Mas doe-me a cabeça. Deixa-me!

Dormiu mal. Teve pesadelos. De manhã, o marido beijou-a antes de sahir. Ella retribuiu distrahidamente o beijo e ficou sózinha, á espera... sem saber de que.

Dalli a nada, tocavam a campainha. E a Angela, a velha criada do ex-marido, entrou, lavada em lagrimas:

— Minha senhora... Que desgraça! O patrão enforcou-se hontem de noite, no quarto de vestir, deante duma grande photographia da senhora. Esta manhã, quando lá entrei e dei com aquillo, cuidei endoidecer!

— Angela! Ah, meu Deus! Bem m'o dizia o coração!

Lembrou-lhe então a instinctiva repugnancia com que repellira o actual marido, na vespera. Como não o repelliria *agora* que os separava um cadaver? Julgara-se uma mulher forte, livre de preconceitos, de superstições doutras eras... Agora sentia perfeitamente que não podia ser feliz com o novo marido, pois *sempre* a possuiria a lembrança do antigo, que morrera *por ella*.

Bem lhe dissera sua avó:

— Não te divorcies, menina... Não te divorcies! No meu tempo, não existia o divorcio e nem por isso nós eramos mais infelizes... Possuiamos um pouco mais de philosophia... E havia menos escandalos, menos dramas, menos aventuras — dessas aventuras que não são airosas para ninguem. Não é á toa que a Igreja prohibe o divorcio...

No emtanto, a velha Angela proseguia docemente:

— Depois de virem os homens da autoridade levámos o patrão para o quarto e deitámol-o no leito de casados. A senhora não quer vir vel-o? O patrão não tinha outros parentes... E' preciso dar algumas providencias... E eu sei que foi á senhora que elle deixou tudo o que tinha.

Ella não hesitou:

— Visto-me num instante, Angela, e vou com você.

Antes de mais nada banhou os olhos com agua fria, porque, apezar dos esforços que empregava para as conter, corriam-lhe abundantemente as lagrimas. Por uma especie de desforra tardia, era agora, depois de morto, que *elle* começava a fazer-se amar.

BAHIA — A tradicional igreja do Senhor do Bomfim, o padroeiro da cidade do Salvador.

PENSAMENTOS

Quando não se sabe nem amar nem odiar sem violencia, a existencia torna-se muito complicada.

VICTOR CHERBULIEZ.

Emquanto o coração conserva recordações, o espirito guarda illusões.

CHATEAUBRIAND.

Aquelle que não põe limites ao seu amor não sabe o que é amar.

BOSSUET.

Os mais azedos censores das grandes ambições são os das pequenas cobiças.

DANIEL STERN.

As grandes afflicções, como as grandes alegrias, parecem diminuir as horas.

CHATEAUBRIAND.

Aspectos tirados durante a inauguração do novo pavilhão da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery. A' *esquerda*, um grupo feito deante do novo pavilhão; *á direita*, a ceremonia inaugural, presidida pelo sr. ministro da Justiça, que se vê em companhia do dr. Clementino Fraga, director da Saude Publica; marechal dr. Ferreira do Amaral, presidente da Cruz Vermelha Brasileira; prof. Carlos Chagas, embaixador Edwin Morgan e outras pessôas gradas.

OS RETIROS RECLUSOS EM FRIBURGO

Grupo dos retirantes, entre os quaes se vêem sentados, da esquerda para a direita, o desembargador Souza Gomes; o dr. Alberto Braune; o rev. padre Madureira; o dr. Pandiá Calogeras, ex-ministro da Guerra; o rev. padre reitor do Collegio Anchieta; o dr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação; o dr. Bulhões Carvalho, director Geral da Estatistica, e o rev. padre Danti.

A PLANTA MAGICA

Um explorador inglez, barão Gagern, de regresso das Indias, revelou, num artigo de revista, a existencia duma planta magica, capaz não apenas de assegurar mas até de restituir robustez e mocidade tanto aos seres humanos como aos animaes.

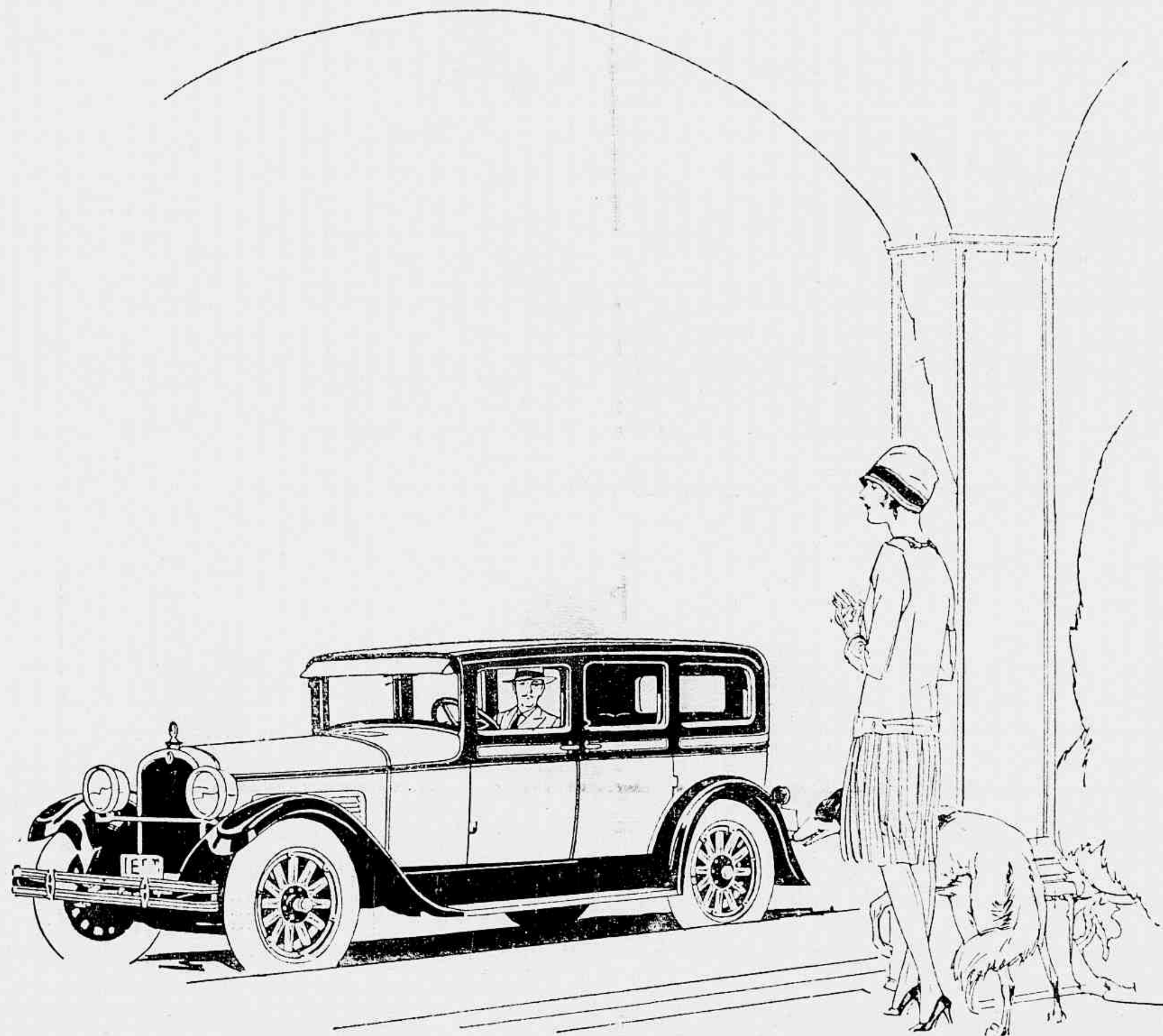
Foi o maharadjah de Deshaipur que, recebendo o explorador no seu palacio, chamou a sua attenção para a maravilhosa planta em questão que se denomina "fucutata". No dizer daquelle principe indiano, se os elefantes vivem muito mais tempo em liberdade do que captivos, é porque no juncal, elles se alimentam de "fucutata".

Submettido ao regime dos fructos da "fucutata", o decano dos elefantes de Deshaipur, sobre o qual a velhice pesava rudemente, recuperou o vigor e todo o aspecto da mocidade.

Foi então que se resolveu fazer a experiencia em seres humanos e os resultados se evidenciaram egualmente satisfactorios.

Quando apparecerá por ahi á venda o Extracto da Fucutata?

A Serie Senior

DODGE BROTHERS

A escolha do bom gosto

Um carro cuja belleza, primorosos accessorios e desenhos o collocaram immediamente a par da élite.

E, no entanto, tão rijo para resistir ao estrago como os rochedos aos embates do mar.

Era indispensavel que apparecesse este carro. Era logico que a vasta experiencia, os enormes e modernos recursos fabris, e a gerencia activa e emprehendedora o produzissem.

Hoje—em toda a parte onde se apreciam automoveis de alta qualidade—ver-se-ha este distincto carro Dodge Brothers de seis cylindros acolhido com enthusiasmo crescente.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes Dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Ganrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

O que dá belleza a esta sala

é o Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" no soalho.

Realmente, os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" possuem o maximo gráo de belleza e encanto, que transmittem aos compartimentos em que são usados. Os seus padrões e a riqueza do seu colorido são uma verdadeira maravilha. A estas qualidades devemos accrescentar a utilidade incontestavel dos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro".

O Segredo da Sua Durabilidade

está no processo da sua fabricação e no modo por que o desenho é applicado. Não se devem confundir os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" com outros tapetes estampados. Congoleum tem no desenho uma espessa camada de esmalte, altamente duravel, ao passo que outros tapetes, pela sua desnecessaria flexibilidade só teem uma leve camada de tinta, que logo desapparece. O Congoleum dura muito mais do que qualquer outro tapete

Note os Preços Baixos

2 m 75 x 4 m 58...	210$000	2 m 29 x 2 m 75...	111$000
2 m 75 x 3 m 66...	173$000	1 m 83 x 2 m 75...	87$000
2 m 75 x 3 m 20...	155$000	0 m 92 x 1 m 83...	30$000
2 m 75 x 2 m 75...	133$000	0 m 92 x 1 m 37...	22$500
0 m 46 x 0 m 92...	7$500		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

Procure o "Sello de Ouro"

1° O "Sello de Ouro" garante-lhe satisfação ou devolução do seu dinheiro. Somente os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" lhe dão esta garantia.

2° Na fabricação do Congoleum "Sello de Ouro" só entram materiaes da melhor qualidade. Todos os Tapetes são rigorosamente examinados antes de receberem o "Sello de Ouro".

3° O "Sello de Ouro" no tapete significa que o padrão deste é verdadeiramente artistico e bello. Cada desenho é criação de um famoso artista.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

Gratis Lindo Livro Colorido

Seu Nome ____________________

Seu Endereço ____________________

____

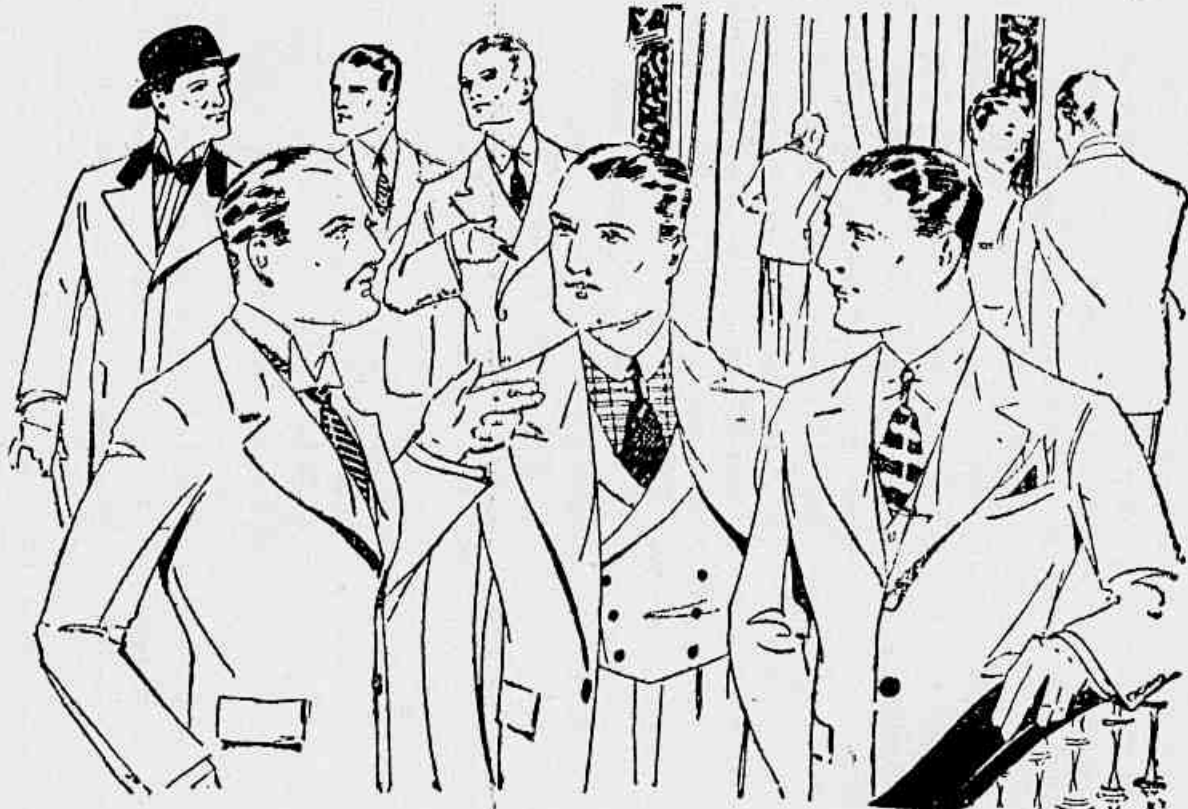
ESCREVA CLARAMENTE

Nova York, Setembro

A ELEGANCIA PESSOAL

Perto de mim, no hall de um grande hotel, encontravam-se dois homens. E' desnecessario dizer se eram velhos ou moços.

Encontravam-se simplesmente bem vestidos, e eram desses homens de idade in- ternos quasi que identicos, pelo menos no que se refere a fazendas e a côres.

O cavalheiro que poderemos chamar numero um usava terno azul escuro, com hombreiras bem pronunciadas, feitio jaquetão, calças moderadamente largas. Com este terno, usava uma camisa inteiramente branca desse modelo que se chama Oxford, com collarinho molle, gravata de dar laço nas côres regimentaes,

determinada devido á elegancia pessoal. E' preciso que se diga, de passagem, que nos tempos de hoje ja não existem mais homens velhos, a menos que sejam positivamente decrepitos. Ambos, por conseguinte, se encontravam bem vestidos, elegantemente vestidos, impeccavelmente correctos no seu modo de trajar.

Entetanto, ambos os homens eram de typo inteiramente differente de pessoas que sabem vestir-se, embora usassem isto é azul escuro e vermelho escuro, meias azul escuro com listas vermelho escuro, sapatos pretos e lenço de seda vermelho escuro no bolso do peito. Encontrava-se justamente no momento em que ia tirar o seu chapéo e o seu sobretudo, que era um sobretudo de um desses tons interessantes, amarellado e pallido, a que se dá aqui o nome de tom de "camello", ao passo que o chapéo era claro com um fita castanha.

O outro cavalheiro, que tambem poderemos chamar numero dois, usava um terno azul escuro, tambem com hombreiras pronunciadas, se bem que mais estreitas, e as calças não eram tão largas como a do primeiro homem. Usava, com esse terno, uma camisa de xadrez azul e branco, com peitilho duro, gravata salpicada de pontinhos brancos, lenço de linho fino azul e branco, sapatos-botinas de duas cores, preto e cinzento claro. As meias não eram visiveis. Ao braço levava um sobretudo azul chinchilha, com golla de velludo, chapeu côco e bengala.

Por conseguinte, temos deante dos nossos olhos dois homens bem vestidos que produziam effeitos inteiramente differentes. O numero um pertence a essa classe de homens que bem se vestem e que affectam um ar despreoccupado, descuidado, se bem que estejam sempre elegantemente vestidos. Não deseja dar a impressão de que se encontra "bem vestido" e no emtanto quer apparecer perfeitamente correcto, sem algo que lhe quebre a linha. Mas o homem que procura o ar indifferente e descuidado deve, mais do que o homem numero dois, prestar attenção a pequenos detalhes, como corte do cabello, lustro dos sapatos, collocação dos lenços, abotoaduras etc. Deve ter o maximo cuidado em evitar o choque de côres em toda a sua elegancia. As suas roupas devem ser cuidadosamente escolhidas, se bem que não convem que dêem a toda a gente a ideia de que são muito procuradas. E, acima de tudo, deve andar com uma apparencia facil, descuidada, com um "savoir faire" que constitue sem duvida alguma o segredo de sua elegancia.

De certo modo, é facil a um homem adoptar esse typo. O cavalheiro que sáe de casa com uma camisa de peitilho duro, chapeu côco, botinas de duas cores deve ter um aspecto mais rigido, mais severo, mais dogmatico do que aquelle que adopta o typo numero um.

No emtanto, bem equilibradas as coisas, o typo numero um, por ser o mais facil, é justamente o mais difficil.

Puzemos deante dos olhos do leitor esses dois typos de homem porque nenhum de nós pode deixar de pertencer a um ou a outro.

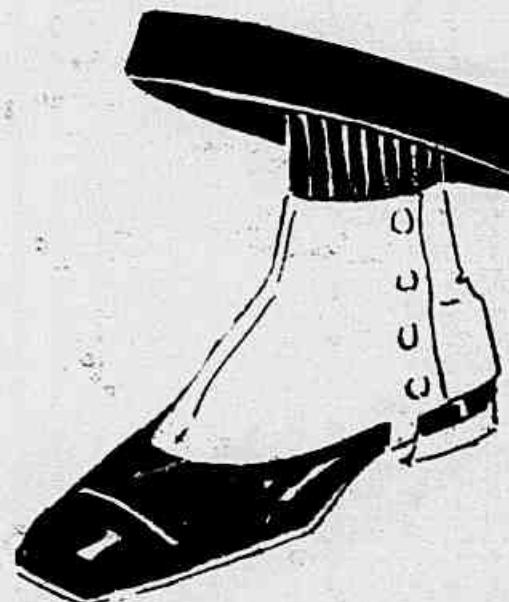
O typo numero um é na verdade o typo mais estudado, aquelle que depende mais do espelho. E' o typo da simplicidade feita a custo de muito estudo. O typo numero dois é o typo mais natural ou, para fallar melhor, o typo mais commum nas ruas.

AS POLAINAS NÃO SÃO PRATICAS NO TEMPO QUENTE

De vez em quando recebo algumas cartas de leitores meus que me pedem informações a respeito desta questão: devem usar-se polainas nos dias quentes?

Pelo numero de cartas que recebo a este respeito, chego á conclusão de que ha muita gente mal orientada a respeito.

Todos nós sabemos que as polainas constituem uma das coisas mais sérias da elegancia masculina, porque ao mesmo tempo que são faceis são muito dif-

ficeis de usar-se. Quantas e quantas vezes vemos nas ruas individuos que usam polainas, á luz do sol, commettendo verdadeiros erros?

As polainas claras constituem attracção perigosa para muita gente. São elegantes, são bonitas e combinam bem com certos ternos.

Não se comprehende, porém, que se usem polainas durante os dias quentes. As polainas foram creadas para o inverno ou para o outomno, isto é para os dias frios e humidos.

Por isso, não usemos polainas nos dias quentes. Usemos sapatos, que assim cumprimos o codigo da elegancia masculina.

(Serviço do *Blue Features Inc.*)

INSTITUTO DE PROPAGANDA

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE PRODUCTOS BRASILEIROS

1 — Sala reservada ao Instituto Lafayette, uma das mais importantes casas de ensino do Rio. 2 — Exposição da conceituada Fabrica de Chocolate *Intzita*, e do piano nacional *Lux*. 3 — Exposição do Thesouro da Juventude. 4 — As altas autoridades do governo, industriaes, commerciantes, a imprensa e distinctos convidados, em companhia da directoria do Instituto de Propaganda na festa de inauguração da Exposição Feira de Productos Brasileiros, no dia 8 do corrente, á Avenida Rio Branco 129, 1.º andar.

PERDIDO NUM SUBTERRANEO

Segundo uma correspondencia de Shellmound para o New York Herald, o geologo norte-americano Laurence Ashley, que procedia a uma exploração nos subterraneos do Nickajack, tinha desaparecido e não havia mais esperança de o encontrarem.

O geologo levara comsigo uma lampadazinha de acetyleno e uma resumida quantidade de munições.

Ainda se descobriram certos logares por onde Ashley passara, rastejando, pois havia signaes evidentes de joelhos e de mãos... Assim, é possivel que o geologo, sem luz para se guiar, tenha cahido nalgum dos poços de agua gelada existentes no subterraneo, onde succumbiu.

A REMODELAÇÃO DO "CAFÉ TRIANON"

A firma Mendes, Gil & C., proprietaria do conhecido Café Trianon, fez uma radical transformação neste estabelecimento e, no ultimo sabbado, reabriu as suas portas, mostrando os seus bellos melhoramentos e servindo ao mesmo tempo a alguns amigos e convidados um serviço primoroso. O Café Trianon foi sempre de primeira ordem, com optimos serviços de Café, Bar e Restaurante, e se antes da sua formidavel remodelação era modelar nos seus serviços, agora muito melhor poderá attender ás solicitações da sua grande freguezia.

Thiers escreveu este conceito:

Um pouco de esquecimento não prejudicaria a sinceridade do perdão.

O principe de Bismarck accrescentou:

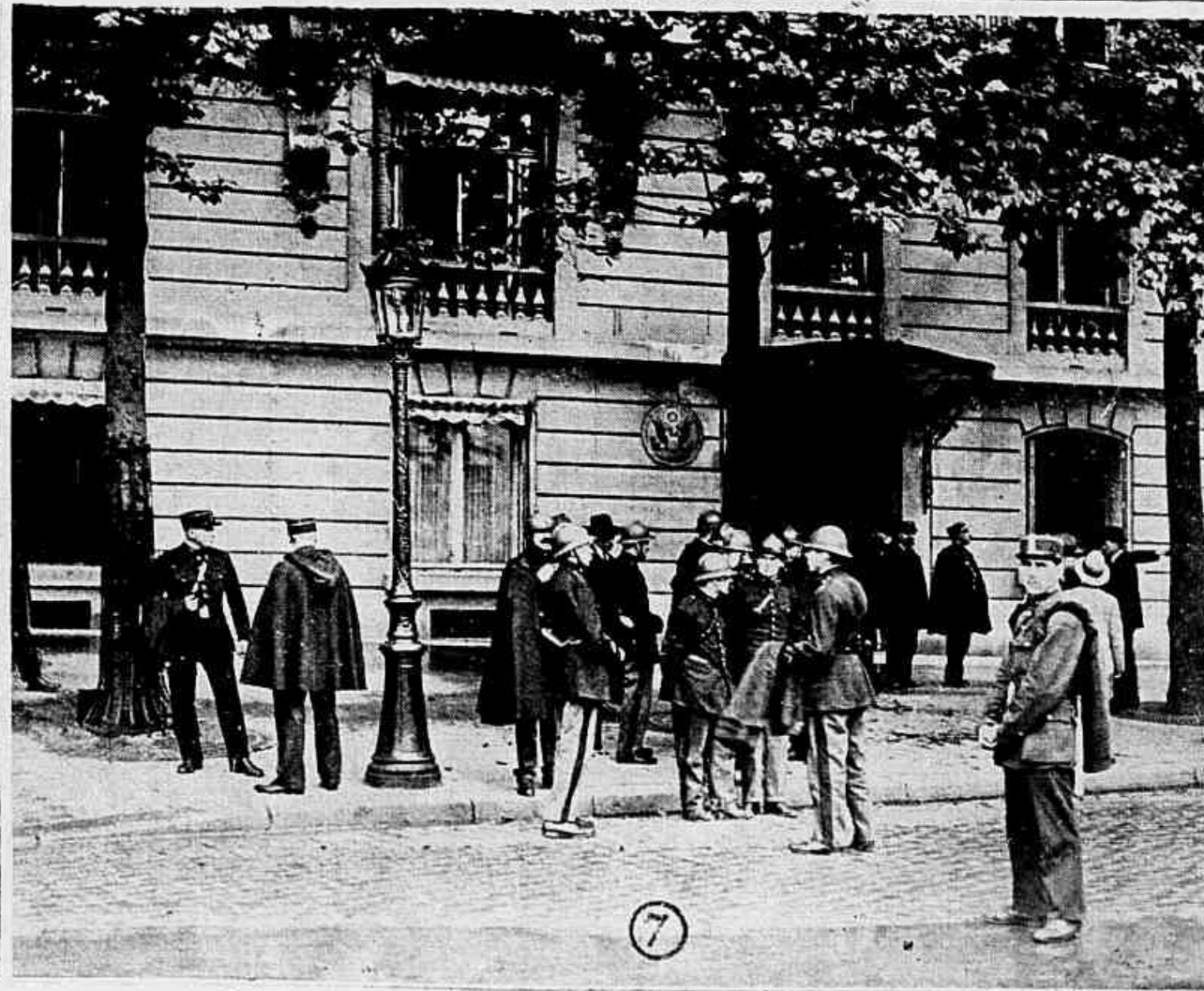
Por minha parte aprendi a muito esquecer, e a pedir que me perdoem muito.

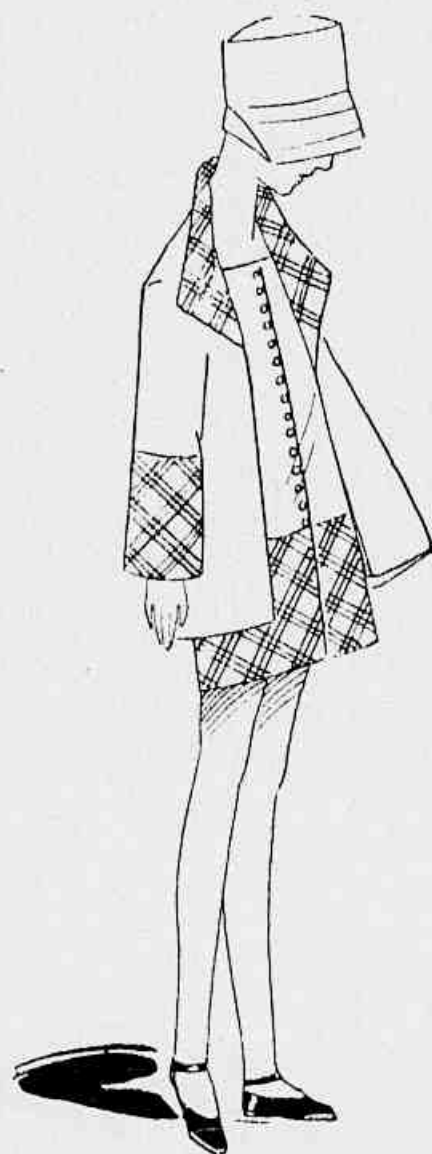
*

Quando duas pessoas vivem juntas as concessões chamadas mutuas veem quasi sempre de uma só.

*

Quando teus amigos estão infelizes, procura-os; quando estiverem felizes, espera-os.

1 — O rei Boris, da Bulgaria, florindo o tumulo do Soldado Desconhecido, em Paris. 2 — A *epidemia* de Lindbergh: a influencia do *Espirito de São Luis* nos chapéos femininos. 3 — Estado em que ficou uma casa de sapatos, em Paris, damnificada pelo encontro entre as forças communistas e a policia, motiva pela execução de Sacco e Vanzetti. 4 — O mais alto caminho de ferro do mundo. A linha aérea do Monte Branco, que venceu os Alpes a 2664 metros de altitude. 5 — No Escorial, em Hespanha. A festa artistico-historica celebrada em commemoração do VI centenario do natalicio do rei Felippe II, damas da Côrte da epocha (Photo J. Vidal — Madrid). 6 — Outro aspecto da mesma festa: Santa Thereza de Jesus deante do rei Felippe II. (Photo J. Vidal — Madrid). 7 — Aspecto da embaixada dos Estados Unidos em Paris ao receber a visita dos delegados dos paizes representados no Congresso da Federação Syndical Internacional, que foram protestar em nome do proletariado mundial contra o acto do governador Fuller que condemnou Sacco e Vanzetti.

UM POUCO DE TUDO

As afortunadas que tenham de passar todo o mez de Setembro nas praias terão certamente abandonado as historicas sandalias que se usavam no principio da estação, para adoptarem as novas mas simples e commodas de cautchouc verde ou branco de bezerro branco com adornos vermelhos. As que não se encontrem nas praias muito concorridas se encontraram com tempo de sobra e, para o empregarem em alguma coisa, terão começado a confeccionar a sua roupa interior, distracção amena, facil, e que se pode emprehender em qualquer occasião. O *linon*, o voile, o crespon e os bordados parece que incitam a que se trabalhe sobre elles e alem disso as suas cores ridentes não engendram a monotonia do branco das outras epocas, que fatiga a vista. A variada febre do rosa é a mais tentadora, e é a que teem a maior parte das camisas e combinações. O engenho está em distribuir tons ineditos, estando muito em favor o rosa ligeiramente amarelento que se harmonisa perfeitamente com a côr de carne.

Conjuncto de kasha natural guarnecido de escocez verde, amarello e marron.

Chapéo de picot preto e larga fita encerada preta.

A seda é a grande favorita para esta especie de lavores, mas não são menos empregados os tecidos de linho, alguns dos quaes se avantajam em figura á propria seda. O maior adorno são os bordados e os calados, mas a que não tenha paciencia pode applicar encaixes finos ou falsificados, ou o mesmo tule, que é mais decorativo e custa pouco. Uma camisa adornada com tule écre ou negro será sempre de um grande effeito, podendo tambem ser do mesmo tom que o tecido donde se incrustou.

As joias continuam como sempre sendo o sonho dourado das mulheres. Ha uns magnificos colares de fantasia com perolas de cristal de rocha sustentando uma placa de onix sobre que refulgem uns brilhantes encrustados e terminando com duas grandes perolas de cristal, que evocam a Margarida coqueteando ante o espelho comsigo mesma. Alem disso a moda creou a joia desportiva mais original que bonita: algumas parecem peças de rechange de um automovel em cujas caras se tivesse encravado uma pedra preciosa, em virtude de não se sabe que extranho capricho.

A. d'Enery.

(Serviço especial do *Consortium de Presse*).

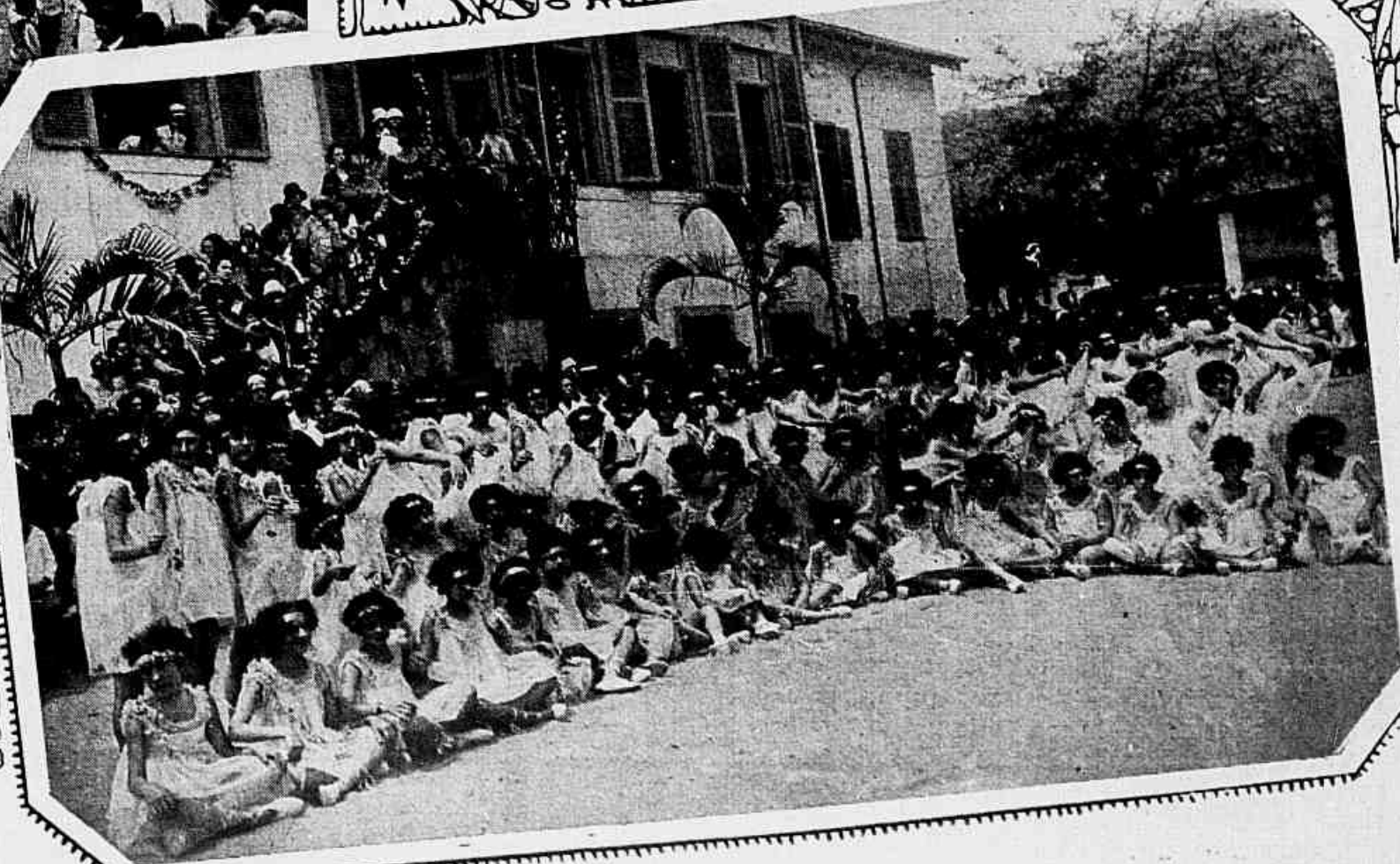
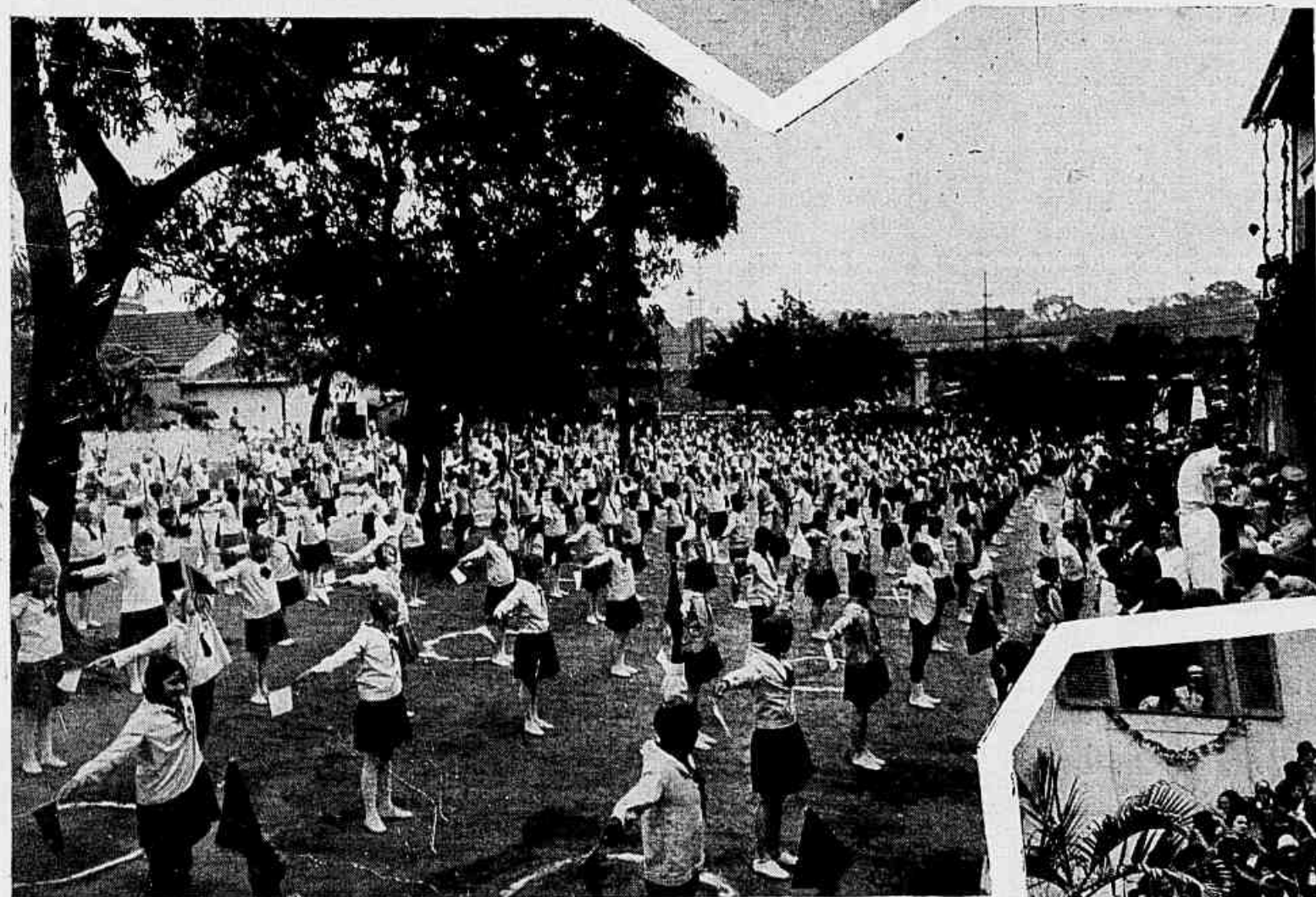
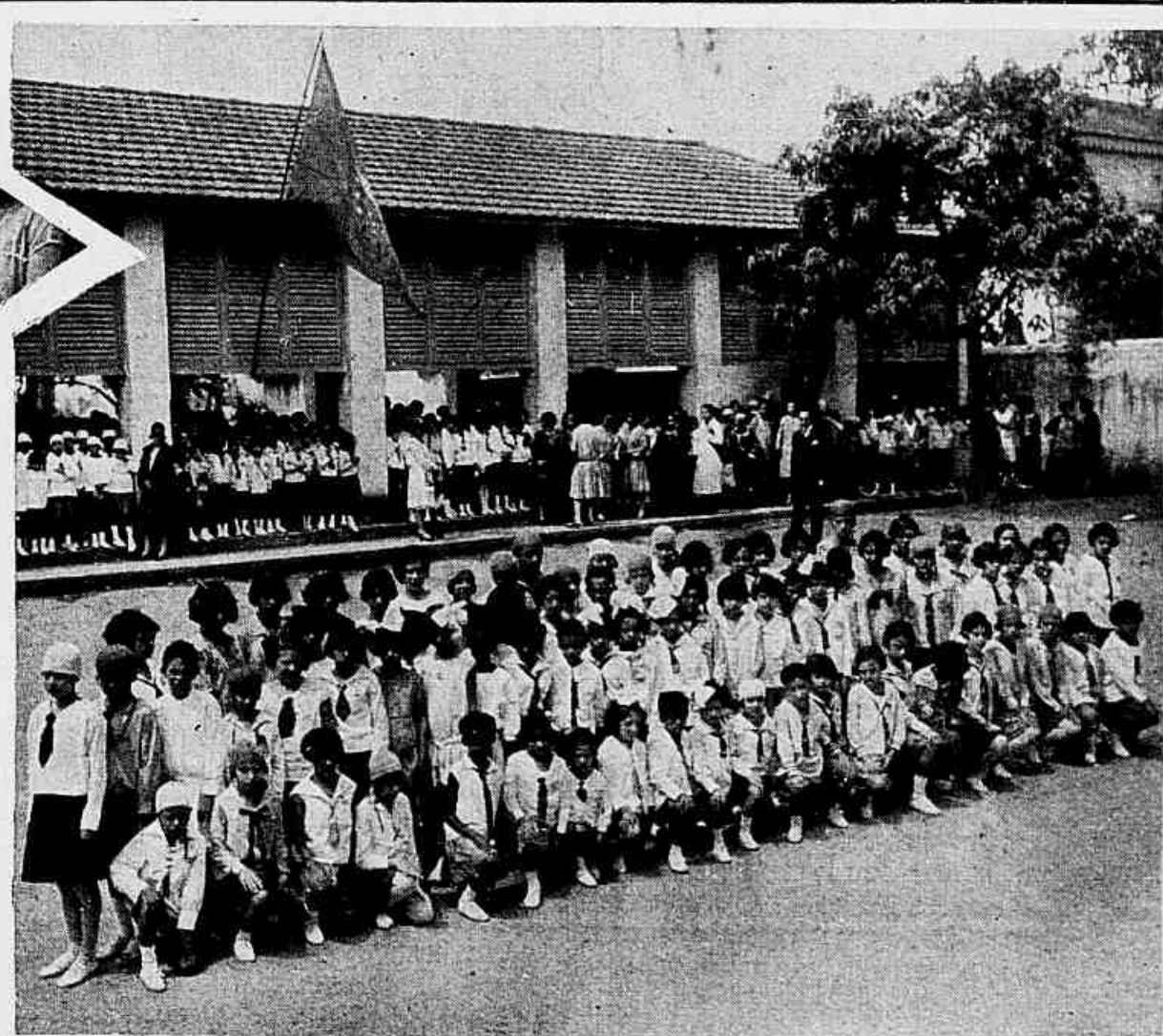
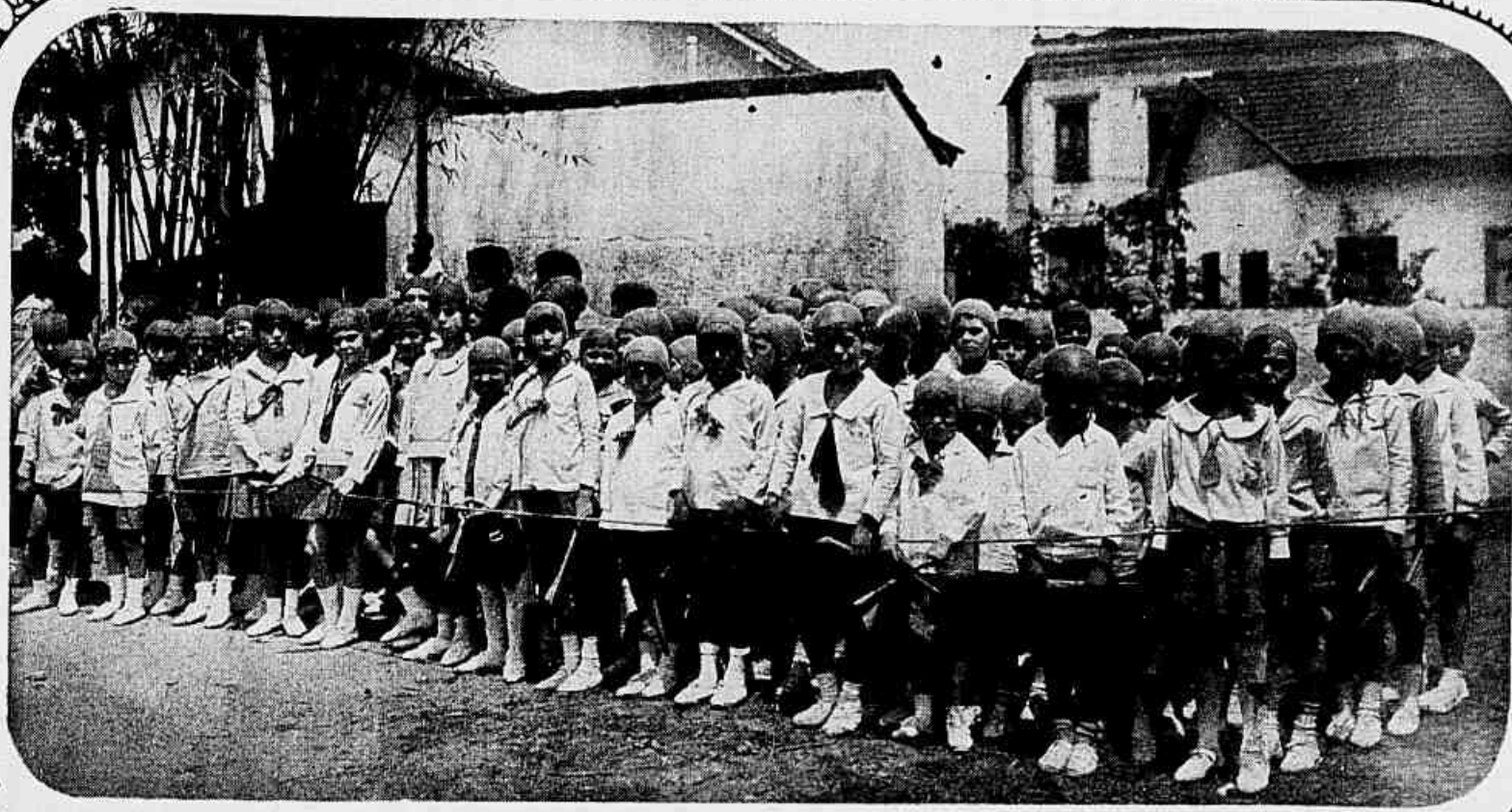
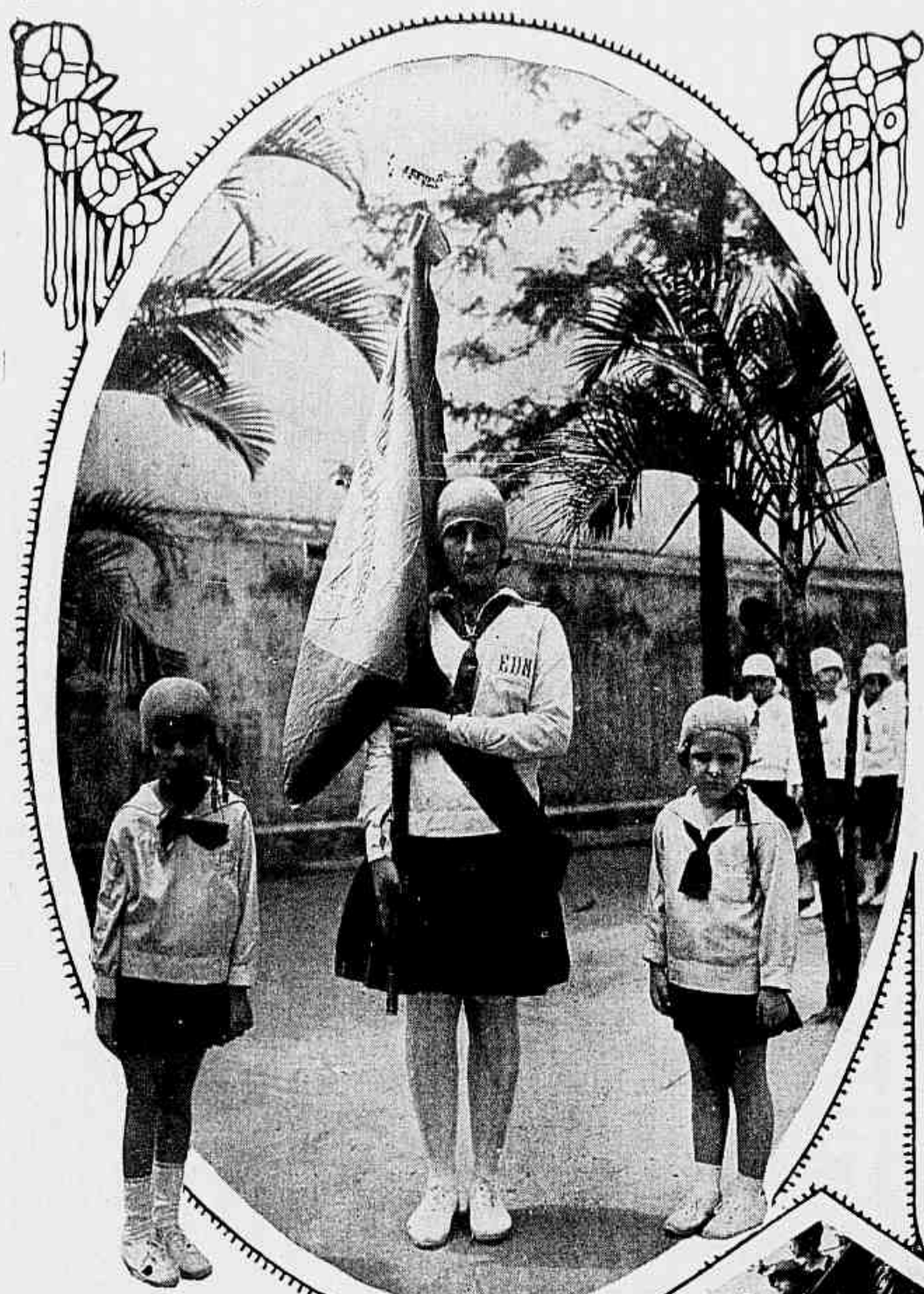
Chapéo de georgette rosa. Calotte coberta por uma enorme flôr de feltro preto. Echarpe condizente. Bolsa e luvas de *suède* beige guarnecidas de lagarto.

Manteau de crêpe beige, guarnecido de crêpe azul alfazema, reunidos por um pequeno galão de seda azul mais escuro.

Blusa de crêpe de china azul antigo, guarnecido de bordado de seda amarella palha e verde-amendoa.

Blusa de mangas curtas em toile de seda, guarnecida nas costuras e na cintura por um *a jour* á mão, encimado por um grupo de nervuras.

Algumas idéas para boleros. De kasha natural, guarnecido de flôres bordadas, multicôres; de crêpe de china plissado de renda; de velludo azul marinha sobre uma blusa de seda branca, de cretonne estampado e cretonne liso, bordado com galões do tom.

Ás creanças festejam a Primavera

Aspectos do festival em homenagem á Primavera realizado na Escola Delfim Moreira pelas escolas do 9º Districto Escolar.
Vêem-se nesta pagina varios grupos de creanças; um aspecto do pateo da Escola Delfim Moreira com as creanças que tomaram parte na festa; um aspecto de gymnastica rhythmica pelos alumnos da Escola Ennes de Souza e grupo das creanças das Escolas Ramiz Galvão, Delfim Moreira e Paraná, que tomaram parte no bailado *Canção da Primavera*.

A 15 DE OUTUBRO DE 1827 enchiam Brasil mais de quatro milhões de habitantes sobrerepartido elle em onze provincias geraes e oito subalternas.

A comarca unica do Rio de Janeiro abrangia duas cidades, S. Sebastião e Cabo Frio, doze villas das quaes principal a Villa Real da Praia Grande, hoje de nome breve: Nitheroy.

S. Sebastião do Rio de Janeiro inclinava-se sobre a borda do ancoradouro mais seguro e mais commodo da America do Sul, ufano por ser a cidade maior, mais consideravel, mais rica, mais populosa e mais commerciante do Brasil, estendido á gigante no mappa sul-americano.

O Campo de Santa Anna, ora Praça da Republica, dividia Sebastianopolis em duas cidades, a velha e a nova, no ambito de ambas contidas sete freguezias.

Augmentava o Rio de Janeiro, dia a dia. O seu porto, digno de nóva Invencivel Armada, via-se defendido por quatro fortalezas. A da ilha das Cobras tinha nas fraldas grossos arganéos para prender os navios surtos ao redor da ilha.

Quatro fabricas animavam o commercio carioca: uma de galões, outra de lônas, terceira de chitas e finalmente uma dava meias de seda ás senhoras do tempo. Não se jactem só as de hoje.

A cidade não representava apenas corpo: tinha alma, a instrucção. Abrigava dous seminarios, para estudo de humanidades, e varias escolas chamadas régias. Ahi os mestres liam latim e grego, francez e inglez, philosophia e rhetorica. Outros mestres cuidavam da instrucção primaria cujas bases os jesuitas haviam lançado no Brasil. As primeiras cathedras em nosso paiz foram feitas para os filhos de Santo Ignacio. Abateu-os aqui comnosco o marquez de Pombal, porém a cathedra ficou de pé, para lembral-os á infatigavel memoria da historia, que tanto abarrota e vence a dos humanos.

Por isso aos labios aflora sorriso quando se lêem no alvará regio de 28 de Junho de 1759 as expressões "abolida a memoria das classes e escolas regidas pelos padres, como se nunca houvessem existido no Reino e nas colonias, onde haviam causado tantos prejuizos e escandalos".

A historia detesta os pactos do odio, abomina palavras de fel. Se a uns, entre os jesuitas, deu Pombal o desterro e a outros o exterminio, não conseguiu o intento do olvido na posteridade. Sobre a primazia e relevancia de serviços da Companhia de Jesus no Brasil colonial não ha hoje disconveniencia séria.

Creado o ensino leigo cumpria-lhe viver. Para tanto a carta régia de 10 de Novembro de 1772 instituiu o "subsidio litterario" com o fito de manter o ensino publico; destinado o "subsidio" ao pagamento dos mestres.

Era imposto, de um real, pago por quem comprasse um arratel de carne nos açougues, e de dez réis desembolsados pelo comprador de uma canada de aguardente fabricada no paiz. Quantos comiam e bebiam forneciam, pois, a indoutos o "pão do espirito", segundo a phrase feita.

O vice-reinado do Brasil no Rio de Janeiro incumbiu-se da instrucção no ultimo periodo da vida colonial. O alvará de 3 de Setembro de 1799 deu ao vicerei a faculdade de nomear todos os annos um professor para visitar as escolas nas capitanias, apresentando relatorio semestral. Tal professor é o antepassado dos actuaes inspectores escolares.

Em 1808 chegara ao Brasil o Principe Regente. Oito annos depois creava o logar de director geral de estudos, provendo o cargo com eminencia. Deu-o ao Visconde de Cayrù, áquelle que, dizem, sussurrara ao ouvido politico do principe a conveniencia da abertura dos nossos portos ao commercio das nações amigas.

Em 1822 formámos na linha de exercito das nações independentes. Reuniu-se a Constituinte, e mal teve tempo para viver. Inspirado por ella, o decreto de 20 de Outubro de 1823 facultou a qualquer cidadão abrir escola de primeiras lettras, independente de licença ou exame. A licença tomou outra significação, a de abuso, ensinando não raro quem só devia aprender.

O descaso pela instrucção primaria foi mal do universo no principio do seculo XIX. Entre as idéas pedagogicas do tempo vigorava sobretudo uma, por nós adoptada: o lancasterianismo.

Consistia no ensino mutuo, desemburrando os alumnos mais adiantados os mais atrazados, para allivio dos professores em mingua. Era o "monitorial system", para nos servirmos de expressão ingleza.

O systema de Lancaster foi preconisado até meiados do seculo XIX, tendo por primeiros propagadores Bell e Lancaster. Bell experimentara-o em Madrasta, onde os professores indùs applicavam o systema do ensino mutuo, importando-o para a Inglaterra em 1798. Lancaster seguiu o processo indù, segundo parece por inspiração propria e original, tendo o nome do joven professor primario inglez a dita de baptisar o systema, posto em confronto com o systema anterior, o de ensino simultaneo. Ambos lograram defensores, alguns violentos ou emperrados, d'esses que preferem tirar-se a vida a ceder. O lancasterianismo floresceu logo no Brasil, tronco fadado a enxertos estrangeiros.

Antiga 1.a escola masculina da freguezia de Sant'Anna, no tempo do Imperio, depois Escola Normal e actualmente Escola Profissional.

Consagrou-o a lei de 15 de Outubro de 1827, alicerce do nosso ensino primario de povo.

Decretou-a a Assembléa Geral, isto é o Senado vitalicio e a Camara dos Deputados do Imperio; sanccionou-a D. Pedro I, referendou-a o ministro do Imperio José Feliciano Fernandes Pinheiro, cujo nome de familia o viscondado de S. Leopoldo encobriria.

Estabeleceu a lei escolas primarias em todas as cidades, villas e logares mais populosos, ficando a cargo dos presidentes de provincia, em conselho e com audiencia das respectivas camaras, a fixação do numero e das localidades das escolas.

Oscillariam os ordenados provisorios dos professores entre duzentos e quinhentos mil réis por anno. Seriam as escolas de ensino mutuo ou lancasteriano, nellas ensinadas as quatro operações arithmeticas, noções de geometria pratica, a grammatica nacional, principios de moral christã e doutrina catholica, preferidas para a leitura a Constituição do Imperio e a Historia do Brasil.

Prover-se-iam as cadeiras de instrucção primaria por exame publico ao qual só seriam admittidos nacionaes de ambos os sexos, candidatas de reconhecida honestidade e candidatos sem nota na regularidade de conducta.

Os professores esforçados por mais de doze annos, distinctos pela prudencia, por desvelos, pela copia e aproveitamento de discipulos, poderiam gozar de gratificação annua não excedente á terça parte do ordenado.

As mestras ensinariam tambem a meninas as prendas uteis á economia domestica; impondo os pedagogos castigos escolares de accordo com o methodo de Lancaster, pela lei de 15 de Outubro denominado de Lencastre.

Na provincia onde estivesse a Côrte pertenceria ao ministro do Imperio o que nas outras provincias incumbia ao presidente.

Assim, ha cem annos, foi creado o nosso ensino primario ao influxo do ensino mutuo, definido por Bell: o methodo por meio do qual uma escola em peso póde instruir-se a si propria sob a vigilancia de professor unico.

Gréard descreveu a escola de ensino mutuo. No meio da sala enfileiravam-se mesas para quinze ou vinte alumnos. Na extremidade direita erguiam-se a carteira do monitor e a prancheta dos modelos de calligraphia. Nas paredes, á altura de olhar, ficava a pedra para os exercicios arithmeticos, supportando ainda ella quadros para leitura e grammatica. O monitor, ou o alumno mais adiantado, tinha ao alcance da mão uma vara para dirigir a aula. No fundo da sala, sobre alto e vasto estrado, levantava-se, ponto mais elevado da cordilheira do ensino, a cathedra do professor. Este, alternativamente, segundo regras fixas, vigiava as mesas e os grupos infantis, distribuindo louvores ou censuras, servindo-se da voz, da flecha ou do apito, fiscalisando tudo á moda de capitão de navio sobre convéz.

Organizado o ensino primario do Brasil independente, pelo molde do ensino mutuo, funccionou bastante tempo por tal molde, recrutando mestres e matriculando alumnos.

Escolares havia, ha e haverá de duas ordens principaes, a dos estudiosos e a dos vadios. Se algum membro da primeira ordem póde passar para a outra, só por excepção os membros da segunda ordem se deslocam para a primeira. Quando muito os vadios se arrependem e choram tarde.

Aliás elles são conhecidos desde a mais remota antiguidade. Temos prova d'isso n'uma satira de Persio mostrando-nos o escolar roncando emquanto a luz da manhã filtra através dos postigos da janella, de frécha á mesa de trabalho sobre a qual poisa calamo inutil.

Mas tambem, ao lado de outros admiraveis, professores ha pessimos, incapazes pela preguiça, jubilados pela ignorancia, assim aquelle que tendo de dizer sobre atomos se sahiu com esta definição: "espesinhemos um mosquito entre dedos, os resquicios que ficam parecendo nada são alguma cousa, são os atomos".

A lei de 15 de Outubro de 1827 teve naturalmente de avir-se com bons e máos professores, com bons e máos alumnos. Não ha alterar a ordem do mundo, velha gangorra.

Vinte annos após a promulgação da lei cujo centenario ora se celebra, isto é em 1847, contava o Rio de Janeiro nove escolas de primeiras lettras regidas por um professor e uma professora. O Engenho Velho e a Lagôa tinham respectivamente uma escola regida por um professor.

Quarenta annos depois da lei, estamos em 1867, funccionavam no municipio da Côrte quarenta e quatro escolas publicas, vinte e duas para meninos, dezoito para meninas, alem de duas escolas subvencionadas, uma em Irajá, outra em Copacabana, tudo confins da cidade.

As primeiras lettras na monarchia eram subordinadas á Inspectoria Geral de Instrucção Publica Primaria e Secundaria, por sua vez dependente do ministerio do Imperio. Para o cargo de inspector geral quasi sempre se escolhiam vultos ou doutos: um Euzebio de Queiroz, um Joaquim Caetano da Silva.

Ao desapparecer do Imperio a estatistica apontava para a superficie dos centos e poucos mil kilometros quadrados do Municipio Neutro cerca de trinta e cinco mil casas, dando abrigo a quatrocentas e cincoenta mil almas.

Alem de escolas publicas subordinadas á Inspectoria de Instrucção, com séde na actual escola da rua da Harmonia, e de escolas subvencionadas, funccionavam tambem escolas municipaes urbanas e suburbanas mantidas e fiscalisadas pela Camara Municipal, obtido o professorado regular na Escola Normal, creada em 1880, a viver por emprestimo, da tarde á noite, na Escola Polytechnica.

D'ella, oito annos antes da queda do Imperio, fautor da lei de 1827, começaram a sahir diplomados os guias das primeiras lettras, sem as quaes é impossivel achar caminho na vida. O analphabetismo é ceguicira duravel ou curavel.

Antiga Escola Municipal de S. Sebastião, na praça Onze de Junho.

Altar do Sagrado Coração de Jesus na igreja do Convento de S. Francisco.

SALVEMOS A MAIOR RELIQUIA NACIONAL!

E já não digo dos que se julgam incultos; os proprios mestres do buril julgaram-se abysmados n'essa visão de belleza sobrenatural, só ao fixarem os olhos de orbitas dilatadas na mansão franciscana do filho de Jerusalem.

Os artistas contemporaneos curvaram muitas vezes as limpidas frontes n'uma expressão de covardia e de mystica admiração deante dos mestres que, ha tres gerações, modelaram com suas mãos sabias e "anonymas" a ornamentação barroca do formoso templo.

Não é de admirar. O exemplo temol-o em que para a restauração de dois altares foi necessario que dois artistas, irmãos da Ordem, empregassem quatro annos. Uma obra colossal, devida ás mãos e á intelligencia de dois homens que não precisaram de mais nada para a immortalidade e que, entretanto, ficaram anonymos.

Altar de São José, restaurado em 1915.

Na visita que faço á capital do estado da Bahia, tenho recreado a minha vista em espectaculos de uma belleza surprehendente. O grandioso berço de Ruy Barbosa tem, para o extrangeiro o mais familiarizado com os conhecimentos artisticos, um stock interminavel de surpresas, agradaveis tanto para os olhos como para os sentidos, porque, muitas vezes, o coração acelera as suas palpitações levado por uma emoção extranha.

Quero falar de uma reliquia de arte que, por si só, basta para consagrar a Bahia como museu artistico, onde se conserva a obra maravilhosa que nos põe na contingencia de respeitar o Brasil, mesmo na época remota de tres seculos atrás, como nação de uma extralimitada cultura em arte.

E' agora, depois da minha detida visita ao Convento de São Francisco, na Bahia, que sinto em toda a sua magnificencia, o gesto da prestigiosa «Revista da Semana» ao iniciar uma subscripção e dar o grito aos Brasileiros para que todos, cohesos, se preparem a contribuir com o seu óbolo para a restauração e conservação de tão colossal obra de arte, como é a igreja do santo de Assis.

Acompanhado de frei Felisberto, relevante figura da communidade, e de Machado Cunha, digno representante da "Revista da Semana", fiz uma minuciosa visita ao Convento.

Escrever é facil. Saber escrever... é um problema. E' como me encontro ao tentar reflectir o que os meus olhos viram na vetusta casa de Deus, que motiva a minha chronica.

São Thomaz precisou de pôr o dedo na chaga para crêr no Mestre. Aos profanos em arte, basta-lhes atravessar os humbraes da igreja franciscana na Bahia, para que cheguem a um accôrdo: de que na vida não é felicidade sómente a rotina material que a tantos monstros compraz. Tambem ás vezes a alma precisa do seu alimento, e é nessa reliquia soberba que convido a se saciarem os que têm fome espiritual.

Peças tiradas das naves para a restauração. Note-se a parte mais branca, que é toda nova não perdendo o menor detalhe do estylo.

Tecto da nave central da Igreja de S. Francisco.

como os primeiros, como os que meus olhos têm visto trabalhar, desafiando a dureza do jacarandá com as suas mãos sábias e pacientes.

E as naves com todos os seus detalhes? As columnas imponentes, nas quaes se enroscam grinaldas de flores talhadas em ébano? As caryatides em tamanho natural? O tecto da nave central; a Capella-Mór; os altares? As imagens, entre as quaes se encontra a de S. Pedro de Alcantara, immortal obra do artista bahiano Manuel Ignacio da Costa; desafiou a cobiça de D. Pedro II, que quiz adquiril-a. Mas nem o Imperador conseguiu retiral-a do Convento!

E, como se isso já não bastasse, o visitante entra na sacristia para deleitar-se deante dos estrados e moveis de duro jacarandá, contando-se nestes ultimos as magnificas cadeiras do Côro, obra de frei Luis o Torneador, nome que o Destino não permittiu ficasse na obscuridade, para que todas as gerações o venerassem como a um titan do buril.

Ah! leitores! Posso assegurar que poucas coisas vi tão bellas na minha peregrinação pelo mundo.

O Brasil possue nessa reliquia um thesouro e não ha nação alguma que conte com ouro sufficiente para pagar um só dos seus recantos.

Os olhos de todos os Brasileiros devem fixar-se nas suas abobadas sumptuosas. E' preciso que o "alerta" chegue a todos os ouvidos. Encontrando-se na nação em que se encontra essa obra d'arte, eu grito com todas as forças da minha alma, reclamando cuidados e attenção. Está no Brasil e, em nome da Arte, faço o meu humilde appello aos filhos deste paiz.

Essa obra foi feita por brasileiros e ella vos é sufficiente para que bradeis aos que se prezam de "Civilizadores" que nestas paragens ha tempo já que assentastes o pedestal de cultos artistas. Brasileiros! Guardae os vossos Thesouros em memoria dos artistas desconhecidos que tão grandioso exemplo de cultura deram á Humanidade!

JOSÉ VICENT PAYÁ
(*Escriptor hespanhol*)

Dois dos azulejos maravilhosos existentes no Convento de São Francisco, na Bahia, doados por D. João V, de Portugal, (1747) e que alliam ao valor artistico o alto valor historico.

O REPUXO

O jardim era vasto, de uma vastidão de selva amazonica para os pequenos quatro annos do Pinduca.

Tornara-se maior, porém, fizera-se immenso, illimitado, desde o instante em que a ama secca o deixara só.

Emquanto alí estivera, a solidez de sua presença irradiava segurança, alertando de continuos "não pódes" o humor aventureiro do garoto, cohibindo-lhe a ansia de explorações demasiado arrojadas. Uma protecção tangivel, por assim dizer, subtilmente se espalhava pela espessura do arvoredo, penetrava o accidentado dos canteiros, fazendo perder aos recantos de sombra grande parte do seu mysterio. Donaria, Doná como só conseguia articular sua linguinha tropega, enchia tudo de uma tranquillidade sem surprezas. As cousas, junto della, não podiam deixar de ser senão o que realmente eram. Bastava espial-a de longe, sentada no banco rustico da alameda, a carapinha lustrosa apertada num coque felpudo sobre a nuca, muito asseiada e correcta na alvura empesada do avental, para logo a gente se sentir acompanhada. Doná, pelo simples facto de se achar alí, tomando conta, afugentava todos os perigos. Pinduca, no emtanto, secretamente lhe desejava a retirada. Nas profundezas do seu diminuto *eu*, ávido de independencia, anhelava pelo ditoso momento em que o bonnet agaloado do guarda-civil se entremostrasse através as barras do gradil.

Doná não podia ver aquelle bonnet sem que subita agitação a puzesse, incontinenti, de pé. Bem o percebera o Pinduca!... Não o dizia por discreção natural, prevenido instinctivamente que esta clavidencia desagradaria a Doná. Não o dizia tambem para não ter que se externar acerca do guarda, a quem achava feio. Feio e antipathico, porém mais claro que a Doná. Porque Doná era preta. Um preto amestiçado em tons luzidios de bronze, tão macio e rijo que Pinduca, lá no seu intimo, apriorista como todo homenzinho de quatro annos, a comparava a chocolate. Sim, a Doná parecia inquestionavelmente feita de chocolate. Tanto que um dia, aproveitando a opportunidade aggressiva de uma bella manhã, ferrara-lhe no dedo uma dentada esclarecedora. Só para saber, averiguar, ter certeza... Doná, todavia, não se conformara com a simpleza daquella curiosidade tão legitima. Indignara-se e, quando Pinduca lhe tentara demonstrar a legitimidade desta experiencia, indignara-se ainda mais, declarando que não era preta.

Preto era Damião, o padeiro, aquillo sim um verdadeiro tição!... Ella, afinal de contas, não passava de uma moça morena.

Moça morena!...

Pinduca não discutira a asserção, quedando pensativo numa laboriosa comparação entre o visivel negror da Doná e a linda côr de manga rosa da prima Xaxana, uma mocetona bonita, a quem o Papae classificava sempre, estalando a lingua, de bella morena.

Com certeza ha muitas maneiras de ser morena... Pinduca não se detem, entretanto, nesta especiosa cogitação de matizes. O jardim cresceu tanto e tão promissoramente ao redor delle!...

Côada pelo crivo das folhas movediças, a luz do meio-dia estendeu por todo o chão um tapete de sol tão brilhante que os pézinhos do Pinduca se sentem pesados para pisarem essa toalha de ouro impenderavel onde as sombras moveis, de quando em vez, correm como escuras lagartixas assustadas.

Pinduca hesita deante da leveza deste caminho feito de raios... mas o tempo urge... Donaria, ao partir rumo ao bonnet que a alvoroça, levantou para o céo um dedo fatidico e declarou, rolando uns olhos muito brancos:

— Olha lá, seu Pinduca, nada de ir para o lado do repuxo... Móra lá um bicho damnado, mais feio que o capeta, que come tudo quanto chega perto... um bicho papão... sentido, hein?!... — E, lançando esta ameaça preventiva, desapparecera subrepticiamente entre dois renques de samambaias.

Quando a Donaria o chama de seu Pinduca é que a cousa está seria... Um bicho-papão?...

Pinduca póde lá acreditar nesta balleia com o jardim assim tão bonito, cheirando a flôr e todo buliçoso de briza?... Até a penumbra das ramadas se illuminou de um pontilhamento de faiscas palpitantes e a roseira do paredão fechou as rosas todas por causa do mormaço. Faz um calorzinho brando e gostoso, banhando de bem-estar o corpo redio do gury, pernas e braços nús na roupinha commoda que lhe deixa livres todos os movimentos. O chapéo, cahido no chão, boia numa poça de claridade e tudo dorme contente no socego luminoso do pleno dia. O jardim enorme e convidativo abre-lhe a porta de todas as possibilidades... Pinduca exhala um suspiro de intima satisfação.

Cousa alguma o amedronta, nesta hora abençoada, nem mesmo o besouro que passa lá em cima, num zum-zum de preguiça, preto como pingo de tinta, sob o azul excessivo do céo. Vae alto demais... não vale a pena a gente se incommodar! E, num arranco, um suór de decisão humedecendo-lhe a raiz dos cabellos louros, Pinduca de pá e balde em punho atira-se afoitamente á grande aventura do repuxo.

Ha muito, decidiu comsigo mesmo apanhar no balde um pouco daquella agua tão verde e tão quieta que se diria um pedaço de gelatina. Que historia é esta de bicho-papão?...

Doná prega muita mentira. Ainda outro dia, quando Mamãe lhe perguntara quem comera os tres ultimos *bonbons* do cartuxo, respondera que havia sido a Nênê... quando fôra ella e muito ella... Pinduca bispara o facto de debaixo da mesa onde brincava com o cachorrinho, o Pery que, por signal, fechara um olho fingindo não ver — o maroto!.. — pois não queria graças com a Donaria de quem já levára mais de um sanhudo pontapé.

Devia ser, portanto, mais uma das mentiras da criada e Pinduca, senhor de si, disparou para o repuxo...

O repuxo, aliás, constituia o objecto constante das preoccupações, não só delle como de toda a casa. Mamãe lhe prohibia sempre lá ir sózinho, garantindo que, se cahisse dentro daquella agua tão bonita, havia de acontecer-lhe uma coisa horrivel que se chama: afogar.

Pinduca não sabia o que fosse, mas Mamãe, ao falar nisto, rodeava-o logo com os braços, como a defendel-o, tomando uma cara muito fechada, uma cara quasi de zanga. Ora o que Mamãe diz nunca deixa de ser certo...

Pinduca, porém, não podia resistir á tentação insidiosa daquelle repuxo.

Achava-o uma belleza, com a sua ilha de pedras limosas no centro e, no canteiro circular, a cercadura verde-prata dos tinhorões. Entre esse canteiro e a agua dos seus desejos, esta agua elastica e dourada que os peixes encarnados riscavam de um lado a outro de subitos corriscos de coral, corria um caminho. Por este caminho, um pouco humido sempre e escorregadio, Pinduca desassombradamente se precipita... Eil-o no repuxo, no dominio encantado desse repuxo, cuja bocca de chumbo, dissimulada no galhame colleante de um pé de ibisco, sabe tão bem cuspir para o céo essa permanente ventarola de diamantes, titilando no ar. O repuxo!...

Eil-o no repuxo, violou o territorio prohibido, pisa o sólo da Chanaan de seus sonhos travessos... e sózinho, oh, delicia!...

As flôres do ibisco, de um vermelho molhado, são beijos de rainha, sim senhores, beijos de rainha... Vejam só que importancia para o repuxo do Pinduca!

Porque o repuxo é delle. Quer queiram quer não, apossou-se do repuxo e nelle installou o vedado paraiso de sua imaginação. E' tão sabido este repuxo!... Quem foi que lhe ensinou a lançar assim, com esta firmeza, e a manter erecto o inverosimil leque do seu tremulo jorro scintillante?... Nasceu sabendo. Se elle, Pinduca, fizesse o mesmo haviam de ver o desastre!...

Mas não é só por este esfusiamento de magia que Pinduca o admira e lhe quer bem. Ha ainda os peixes que moram nelle, os peixinhos escarlates que a Nênê lhe jurou serem feitos de jujuba. Nênê é a filha da visinha, afilhada da Mamãe, uma pequena muito implicante, dois annos mais velha do que elle e que Pinduca espera justamente nesse dia para brincarem juntos. Nênê, por ser mais velha, trata-o com um pouco caso, a que Pinduca não é tão indifferente quanto se pensa. A prova é que o que mais ambiciona no repuxo é pescar um desses peixinhos e deslumbrar a Nênê offerecendo-lh'o num bolo de terra. Difficil, no emtanto, agarrar estes azougues!... Pinduca, deante da pedraria gotejante do esguicho de crystal que o sol irisa fericamente, pára um minuto num extase contemplativo. Que lindeza, meu Deus, que lindeza!... Mas... é necessario surprehender os peixes na grande quietude propicia do momento. ... Acocorando-se ao rez d'agua, Pinduca enrista o balde, sondando em vão a anfractuosidade das pedras onde os peixes assustadiços tão facilmente se escondem. O frescor delicioso vindo desta agua tão proxima dilata-lhe o peitinho numa beatitude inexprimivel...

Pinduca, cosido á terra, sente-se confusamente parte integrante desta natureza feliz, é um bocadinho do mundo como esta agua, estas plantas, este sol...

Como puderam chamar perigoso um repuxo destes?!...

De repente: côá!...

Qualquer cousa de massudo e de frio, projectada do monte de pedras qual visco bolido, lhe roça a testa inclinada... Um grito lancinante explode no silencio empapado de luz e, no recuo estremunhado que o atira para trás e, felizmente para elle, do lado dos tinhorões, Pinduca só tem uma idéa: o bicho-papão!...

E' elle com effeito. O papo esverdinhado arfando de furia, os olhos esbugalhados a saltar-lhe das orbitas, a bocca alvar escancarada, escorrendo peçonha sobre a curteza das patas, prestes a pular de novo... Siderizado de pavor, Pinduca, jogado de costas, entre as folhas tenras, só tem forças para berrar... Um tropel alvoroçado de passos faz-se ouvir, seguido pela voz atarantada da Doná que accorre esbaforida, tonta, vermelha de susto... Vermelha, não; iamos esquecendo que Donaria, sendo uma moça morena preta, nunca póde ficar vermelha. O que fica immediatamente é furiosa e, agarrando-o por um braço, põe-no de pé, num repelião:

— Então, que foi?! Quem mandou vir para o repuxo, menino teimoso?! Podia ter cahido n'agua e eu é quem pagava... Mas porque esse berreiro?... Cahiu? Machucou?...

Sacudido, atarantado, tonto, fóra de si, uma catadupa de lagrimas é a unica resposta do Pinduca que, numa verdadeira crise convulsiva, estertora entre soluços:

— O bi... bi... bi...

— Chi! é um sapo — explica a vozinha calma da Nênê que acaba de chegar, embonecada e pernostica, assistindo á scena com o sorriso protector das grandes superioridades. — Pinduca teve medo do sapo, que vergonha!

Um sapo?... Apenas um sapo aquella hydra aterradora!... Uma avalanche de humilhação desaba sobre o desgraçado Pinduca, enrodilhado no avental da Doná, e o choro recresce num desvairamento de desespero.

— Medo de sapo — commenta implacavelmente a ama secca — só mesmo um bobo destes! Vamos já e já para dentro, está ouvindo? só de castigo... Mas... não é que está todo molhado?!...

A risada assassina da Nênê serve de echo á reticencia injuriosa desta descoberta, cahindo como chibatada na ardedura quente desta nova humilhação. Molhado?... Isto é demais!... Pinduca não póde supportar a insinuação deste juizo temerario, a torpeza desta calumnia! ... Precisa protestar, falar, explicar que já estava assim antes do sapo, molhando-se quando procurava pegar o peixe para a Nênê, esta ingrata de uma figa que não comprehende e tem a crueldade de rir daquelle modo!...

Ah! as mulheres...

O pranto embarga-lhe a voz, emmaranha-lhe as idéas, impossibilita-lhe qualquer reacção...

Doná, com a rudeza da justiça ultrajada, continua a sacudil-o afim de desprendel-o do avental. Inutil defender-se, ninguem acreditará...

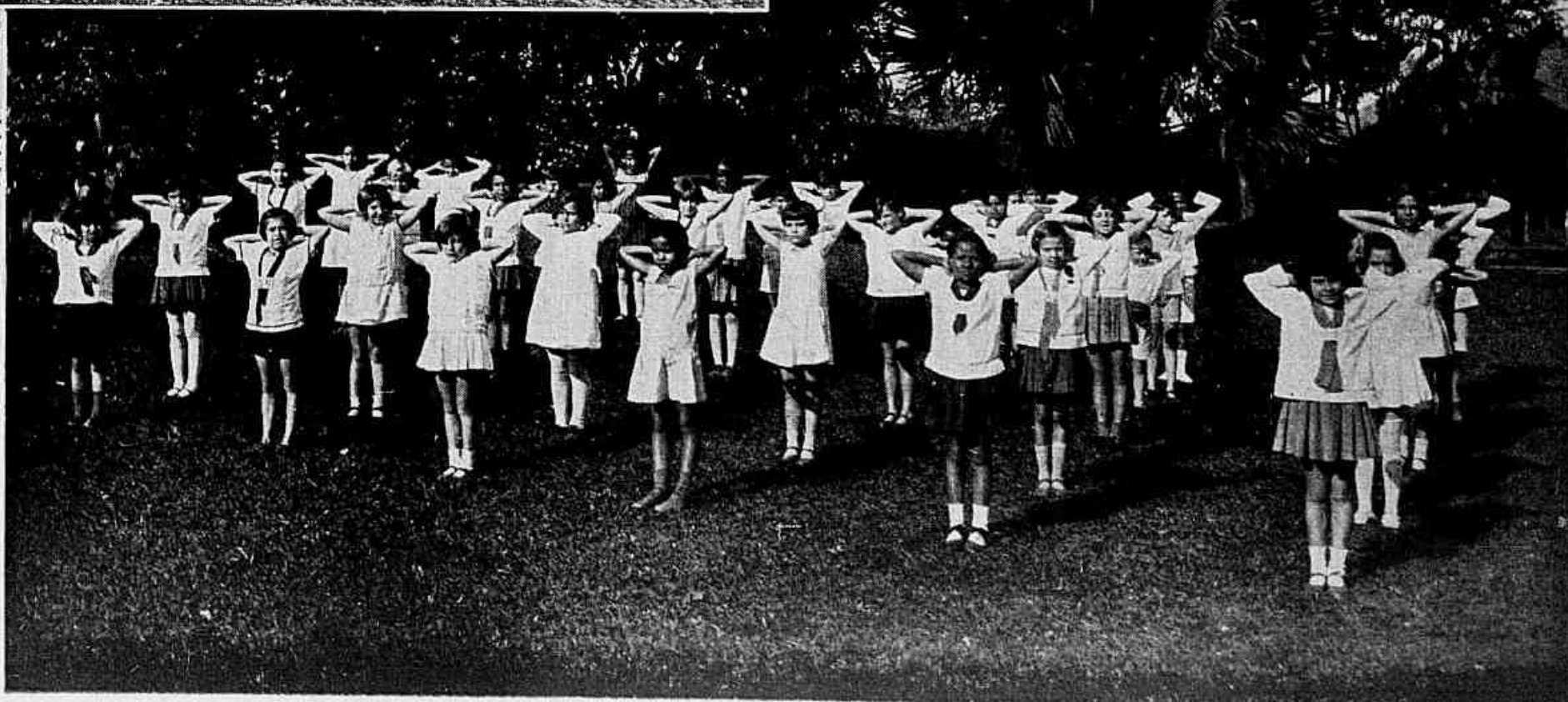
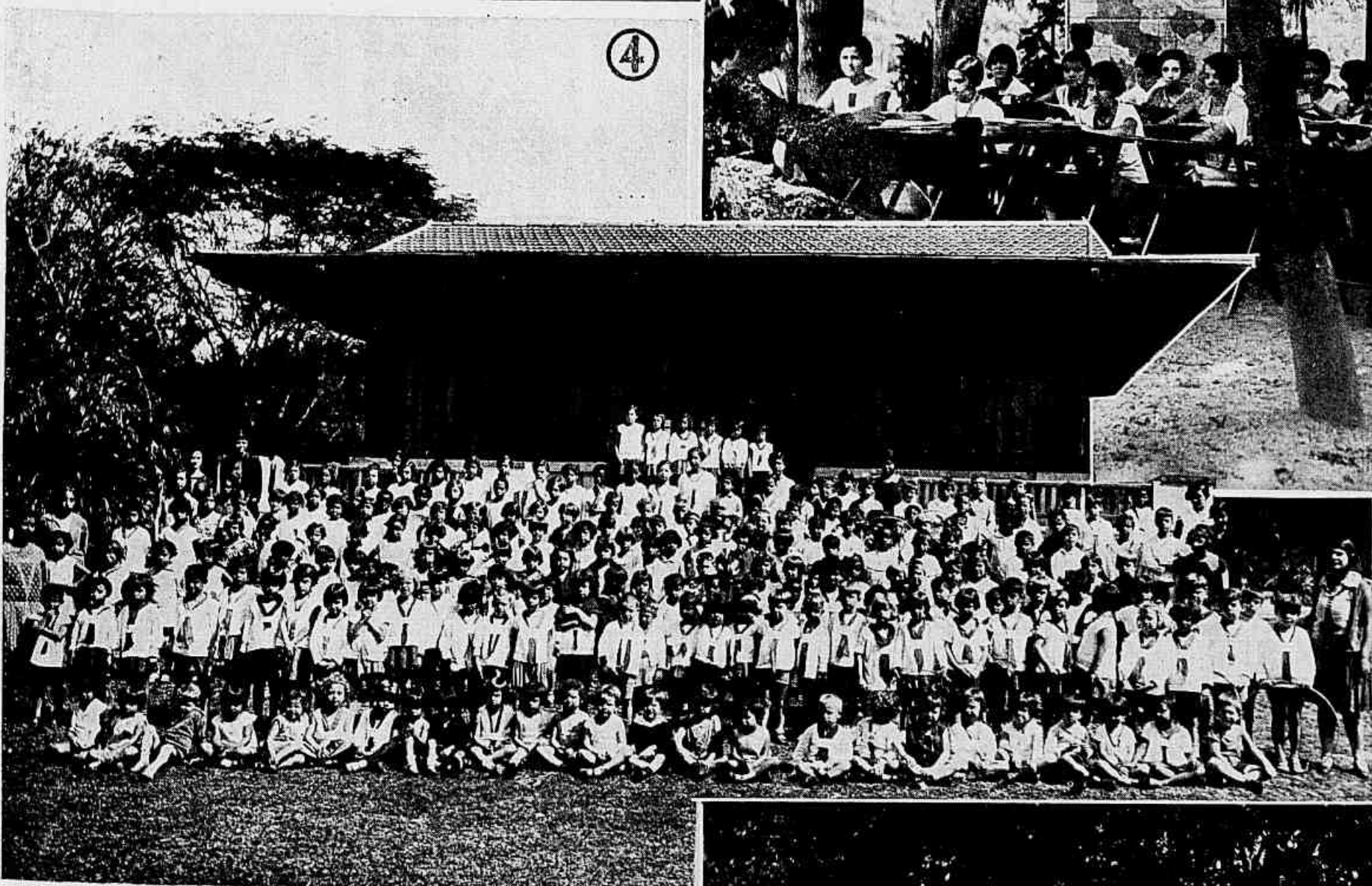
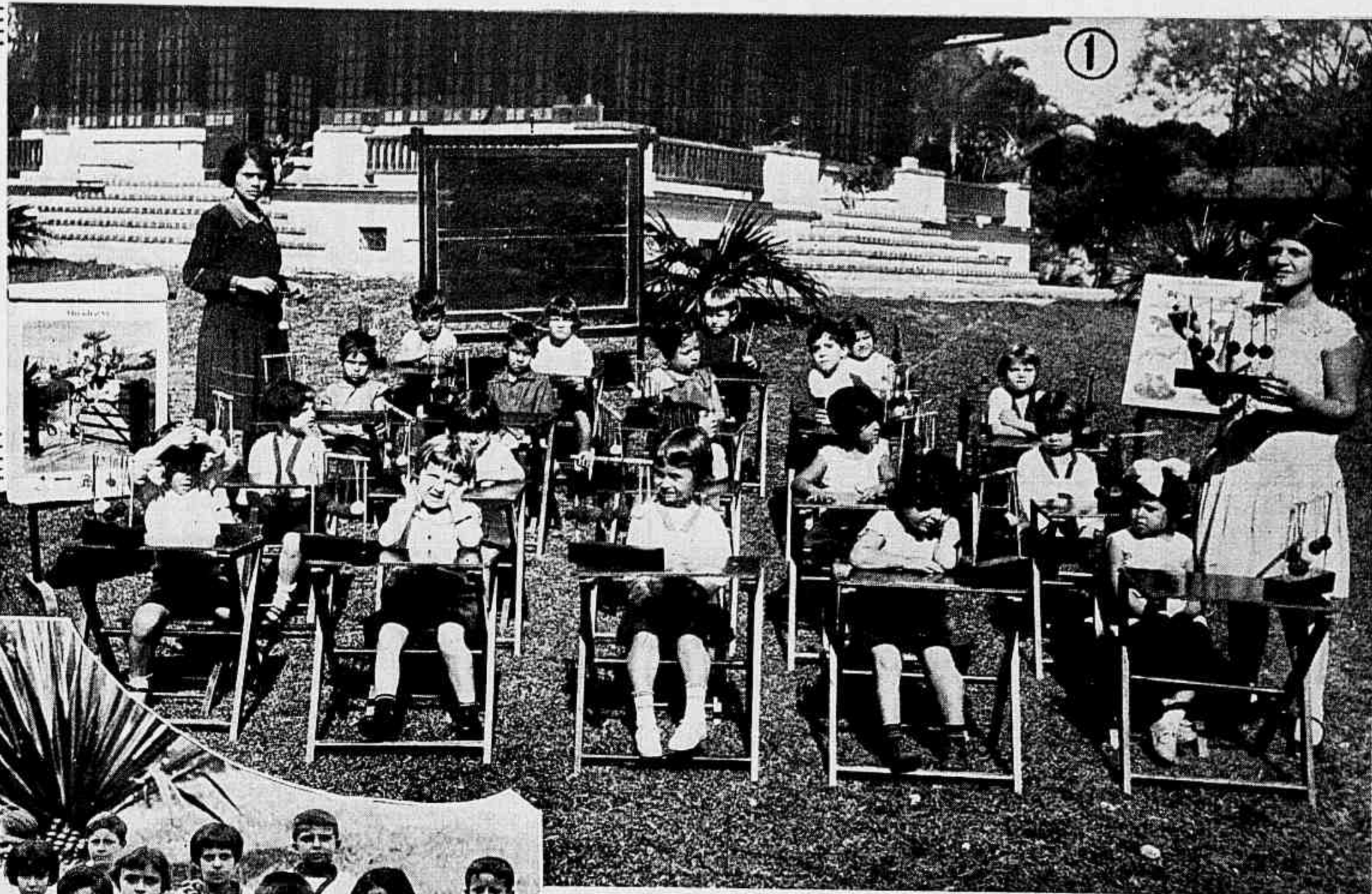
Então, vencido pela fatalidade, victima do destino adverso, Pinduca solta num brado tresloucado de soccorro, o supremo appello de todas as miserias humanas:

— Mamãe!...

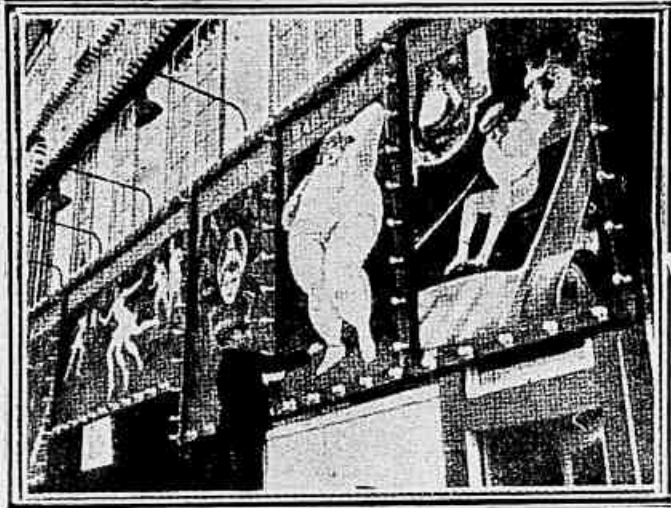
MARIA EUGENIA CELSO

O 7 DE SETEMBRO NO URUGUAY

Dois aspectos tirados na Legação do Brasil em Montevidéo na noite de 7 de Setembro, ao ser commemorada a grande data da nossa independencia politica. A' esquerda: parte da concorrencia feminina á recepção dada pela senhora Helio Lobo e ministro do Brasil á alta sociedade e governo uruguayos. 1 — senhora Helio Lobo; 2 — senhora Lourival Guillobel; 3 — senhora Gualberto de Oliveira; 4 — senhora Isauro Reguera. A' direita: 1 — ministro Helio Lobo; 2 — senador João Antonio Buero; 3 — sr. João Lágos Marmol, ministro da Argentina; 4 — commandante Frederico Martinez, director geral da Armada; 5 — major J. Munoz; 6 — Fortunato Vega, ministro do Mexico; 7 — coronel Ulysses Monegal; 8 — João Zorilla de San Martin, escriptor uruguayo; 9 — Clemente Pool, secretario da Legação da Bolivia; 10 — J. Minor Gainsborg, ministro da Bolivia; 11 — dr. Gualberto de Oliveira, consul do Brasil em Montevidéo; 12 — Ladario Cabeda, auxiliar do Consulado.

A Instrucção Publica no Estado do Rio de Janeiro

Aspectos tirados no Grupo Escolar Arthur Bernardes e no seu Jardim da Infancia, no Estado do Rio de Janeiro. Naquelle, a matricula é de 639 e a frequencia de 422 alumnos; neste acham-se matriculadas 212 creanças. 1 — Uma aula do Jardim da Infancia annexo ao Grupo Escolar, 1.º periodo. 2 — Alumnos da 1a. série do Grupo Escolar recebendo instrucção ao ar livre. Vê-se no primeiro plano a interessante Lia, filha do sr. presidente Feliciano Sodré, que se educa numa escola publica, o que prova mais uma vez, eloquentemente, o espirito altamente democratico do Presidente fluminense. 3 — Uma aula das 4a. e 5a. séries. 4 — Conjuncto do Jardim da Infancia com os alumnos da 1a. série do Grupo Escolar em frente de um dos pavilhões do Campo de S. Bento. 5 — A 1a. série do grupo na aula de gymnastica,

O PAPANATISMO É DE TODAS AS LATITUDES

E' o que demonstra a gravura abaixo, sem deixar duvidas. Essa série de vistosos e absurdos cartazes em que apparecem, entre outros acreditados phenomenos, a mulher gorda, o rapaz sem braços que se barbeia com os pés, o homem-aranha e a jogadora de tennis com quatro pernas, não annuncia as suas maravilhas ao publico ingenuo de uma feira de povoado do velho mundo. Pelo contrario, faz sua

efficaz propaganda do *papanatismo* na região mais civilizada e archi-culta do novo mundo. O museu teratologico-camelistico está installado em um edificio de Coney Island, o logar estival mais aristocratico de New-York, a progressista e fina cidade norte americana. Ahi funccionará durante a *season* de verão e, como todos os annos, o colleccionador de "phenomenos naturaes", qual os intitula o avisado descendente de Barnum, realizará um magnifico negocio, o que prova a verdade da epigraphe.

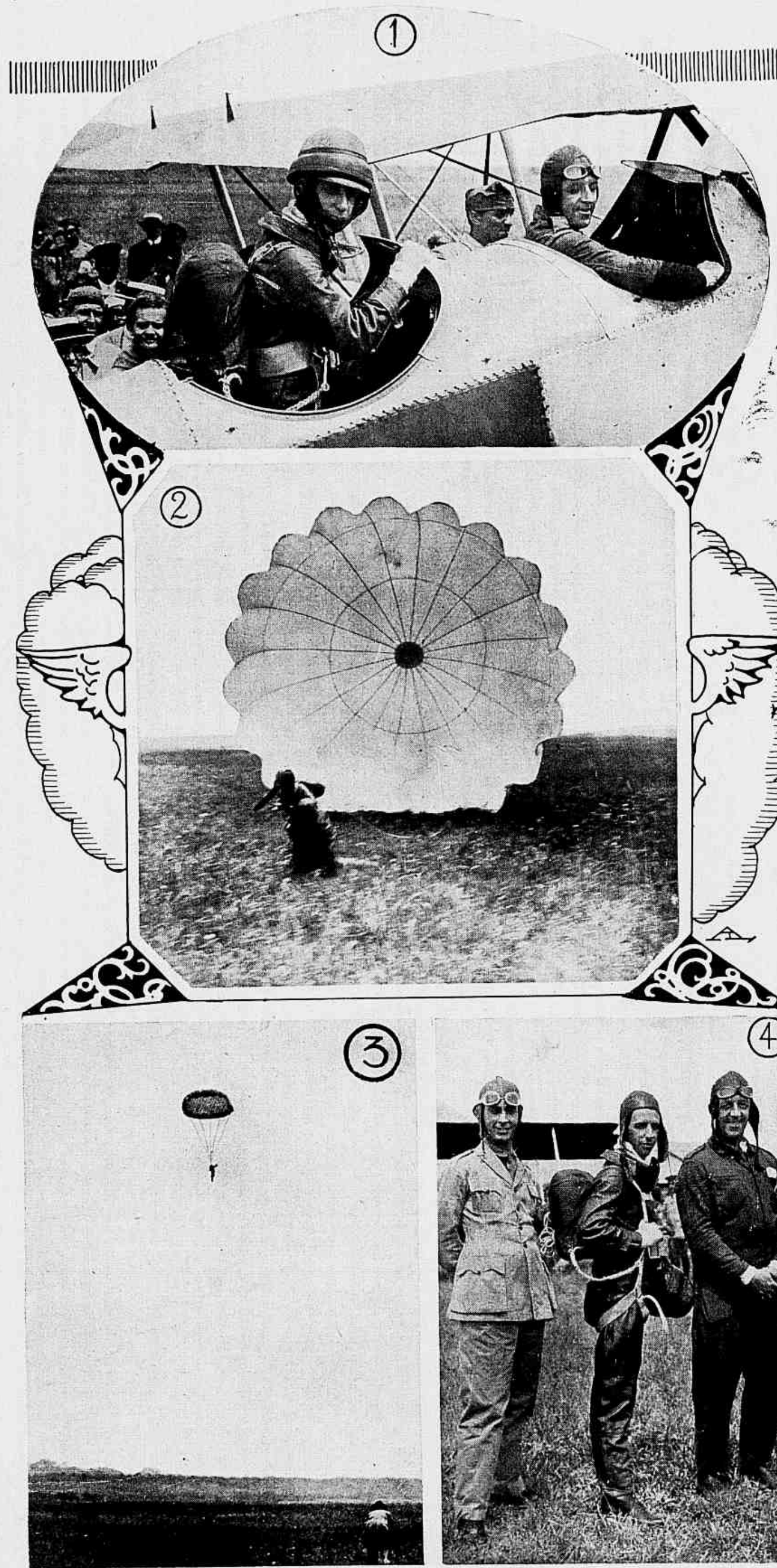
A VENUS DAS PELLES ✠ ✠ ✠

Aquella *Venus das Pelles*, que transtornou o juizo do pobre Sacher Masoch com o seu rico abrigo de zibelina que valia cerca de quatorze contos de réis e sob o qual se occultava a linda mulher loira nas suas entrevistas com o escriptor, reappareceu do lado de cá do Atlantico em outra *professional beauty* de New York, a actriz da scena muda miss Feroll Moore, soberba morena que faz andar á roda a cabeça dos fornecedores de argumentos de Hollywood.

Mas essa Venus americana, menos modesta do que a outra, não se contenta com pelles de vinte contos. O seu enthusiasmo por pelles de preço levou-a ao extremo de colleccional-as cada qual mais rara, estando já avaliada a sua mencionada collecção em cerca de mil e quinhentos contos. E o mais curioso é que miss Feroll não usa as pelles confeccionadas mas, como se vê na gravura, cobre-se com ellas tal com lh'as enviam os seus fornecedores, o que poderá ser contrario a toda esthetica, porém não se negará que é uma genial descoberta para combater as baixas de temperatura.

A EQUIPAGEM DO NOVO ICARO

No concurso de aviação civil realizado recentemente em Hendon (Londres) foi concedido o premio mais importante á maior altura alcançada no menor tempo. A gravura mostra um dos pilotos que tomaram parte no concurso de altura, devidamente equipado para a sua viagem aérea. Essa nova equipagem comprehende uma roupa impermeavel aquecida por electricidade, botas forradas de pelle, apparelho inhalador de oxygenio, capacete radio-telephonico e para-quedas preso ao hombro.

A DESCIDA DO ESPAÇO

O tenente Carlos Chevalier, que ha tempos demonstrara o seu valor num lindo salto em para-quédas, repetiu agora a sua façanha brilhantemente, realizando uma descida de 1.000 metros, no Campo dos Affonsos. 1 — O tenente Carlos Chevalier no avião em que subiu. 2 — O bravo official ao cahir em terra. 3 — Um instantaneo da descida. 4 — O tenente Chevalier entre os capitães Aroldo Borges Leitão, aviador, e Attila Silveira Oliveira, observador. 5 — Grupo feito antes da prova.

O MENOR ACTOR ✠ CINEMATOGRAPHICO

E' — naturalmente — norte-americano. Sim, porque os *yankees* não se contentam em possuir o mais volumoso. Se considerarmos, entretanto, que este minusculo *astro* da tela, chamado familiarmente de *Sneckums* pelos seus compatriotas, é um actor maravilhoso, um grande mestre da expressão e do gesto, podem ufanar-se os filhos de *Tio Sam* de apresentar á admiração do mundo do film o menor-maior artista do planeta. A gravura mostra o portentoso actor de tres annos com os seus brinquedos e equipagem, disposto a emprehender uma tournée.

A NOVA PATTI ✠✠ NORTE-AMERICANA

Os bons yankees não se podiam consolar de que, possuindo tudo o que ha de melhor e de maior no mundo, até agora careciam da soprano-ligeiro capaz de escurecer as glorias da hespanhola Adelina Patti ou da sueca Jenny Lind. E effectivamente já lhes appareceu o maravilhoso rouxinol que fará curvar todas as eminencias lyricas desse tom de voz que andam a conquistar applausos e ouro pelas scenas de opera do mundo. Chama-se miss Bobbye Cook; tem treze annos de edade e um lindo palminho de rosto, como póde provar a gravura ao lado.

Dotada essa creatura de uma voz, segundo parece, prodigiosa pela extensão e belleza do timbre (os seus mestres chamam-lhe "a menina da voz de prata e crystal") realizou ha pouco tempo a primeira prova official das suas faculdades cantando deante dos mestres directores do Theatro Metropolitano de New-York, os quaes, admirados dos talentos artisticos de miss Cook, aconselharam á empreza o contrato da menina-artista, que iria estrear no "Barbeiro de Sevilha".

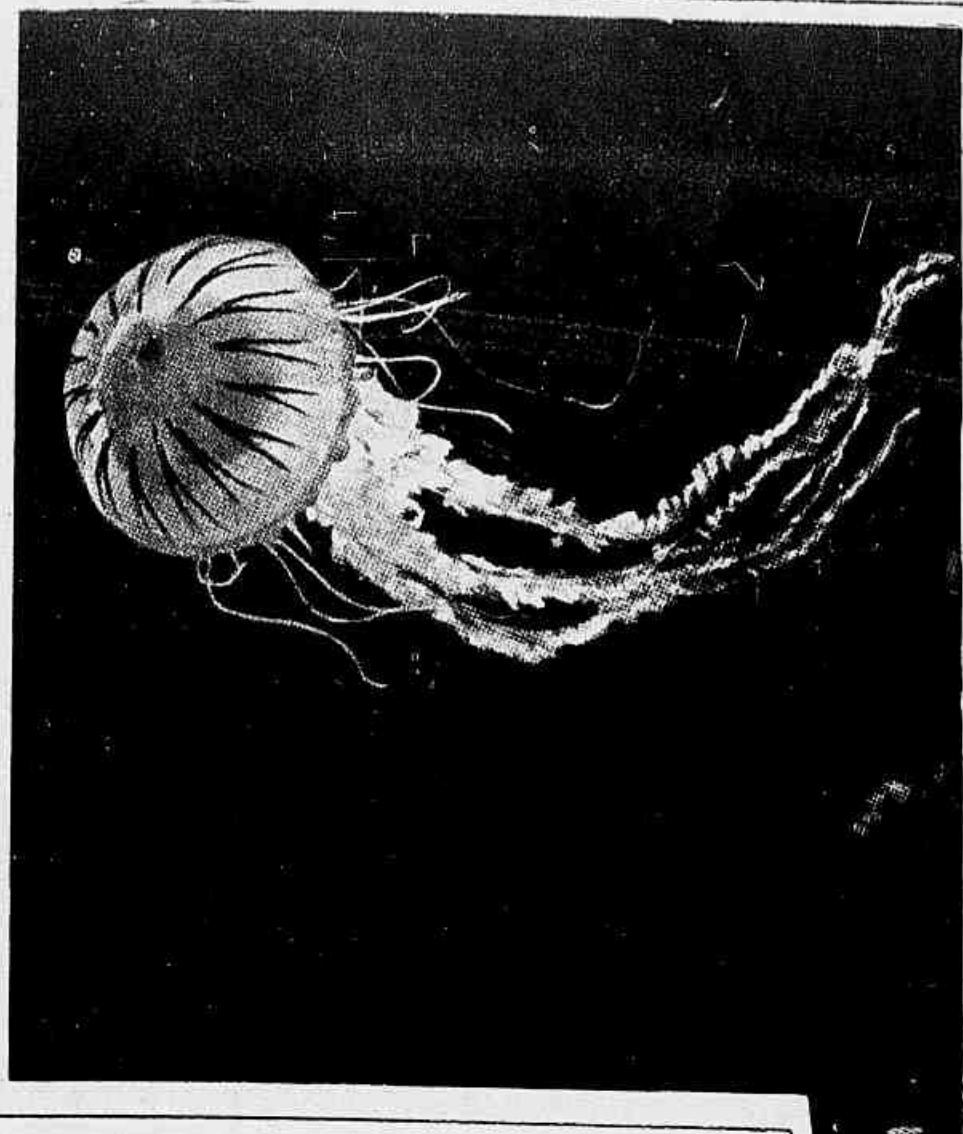
O MATHUSALEM OTTOMANO

Chama-se Zaro Aga. Conta a bagatela de cento e quarenta e cinco annos de edade, ou seja quasi seculo e meio!

E tão bem levaaos hombros o peso dos annos que ha poucos mezes contrahiu casamento com a nona das suas esposa, gentil donzella de sessenta e quatro invernos. O dictador turco Mustaphá Kemal Pachá, que acabou com tantas cousas velhas no seu paiz, não poude acabar com o bom do Zaro Aga, resolvido como se acha, pelo que se vê, a ser immortal.

A gravura mostra o Mathusalem turco em companhia da sua nona esposa.

FLÔRES CREPUSCULARES

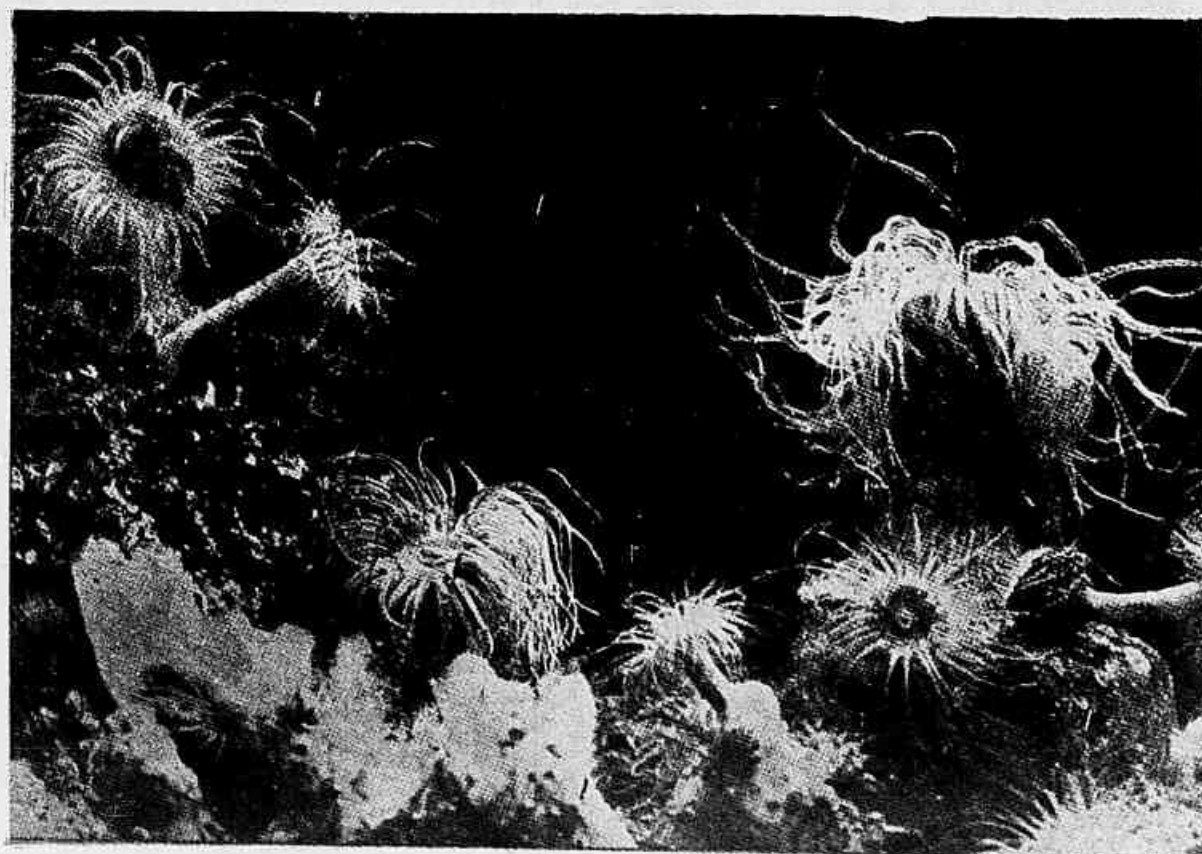
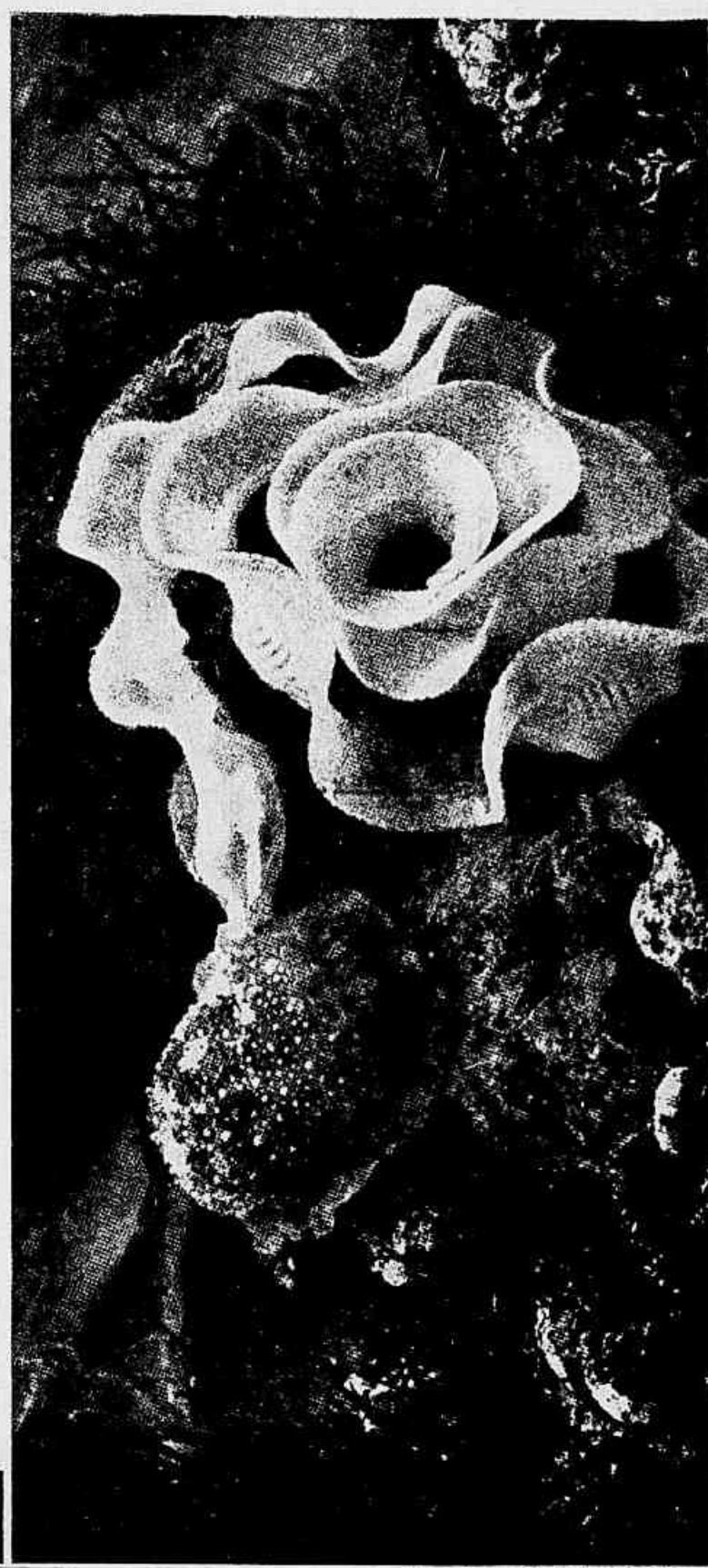
POR J. C. DIAS COSTA

A vida não pode prescindir da luz. Todos os seres necessitam dessa benefica energia que nos manda diariamente a grande estrella da Via-lactea... A luz é o leite creador de tudo quanto vive! Nada tem prestigio tão grande: ás suas vibrações vingam todos os elementos da serie zoologica, viçam todas as plantas; ella encandeia as aves e os insectos... attrác os peixes á tona escravizando-os ao seu fulgor; ella determina o apologo brilhante da mariposa tonta, a queimar as azas, trocando a vida pelo prazer de beijal-a, e como suprema cousagração as mães, em vez de destinarem seus filhos á incerteza da Gloria ou á certeza da Dôr, as mães dão seus filhos á luz!...

Essa necessidade imprescindivel de luz varía para cada organismo; ha uma intensidade luminosa benefica a cada sêr. Pairam em pleno espaço, banhados de sol, as aguias e os colibris; rondam pela caligem da noite as corujas e os morcegos; abrem-se os gyrasóes ao raiar do astro-rei e a Victoria-regia, a ninféa maravilhosa,

Abre-se á noite... e quando se espevita
A doirada lanterna do arrebol,
Ella enrubesce e fecha-se e dormita,
Fugindo ao beijo abrazador do sol!

Do mesmo modo vivem na grande luz os homens laboriosos; diligentes e praticos, movem-se com o dia, transformando seu trabalho, *ás claras*, em ouro previdente de máos dias. Ao *clair de lune* agitam-se os namorados, os noctivagos romanticos, de vida facil, acariciando a sombra felinamente, haurindo em labios apaixonados a volupia da noite... e á *media luz* passam os sugadores da treva, de quem não se sabe se a vida é facil ou difficil, se são romanticos ou materiaes porque, como os mineiros de carvão, só veem á luz para morrer.

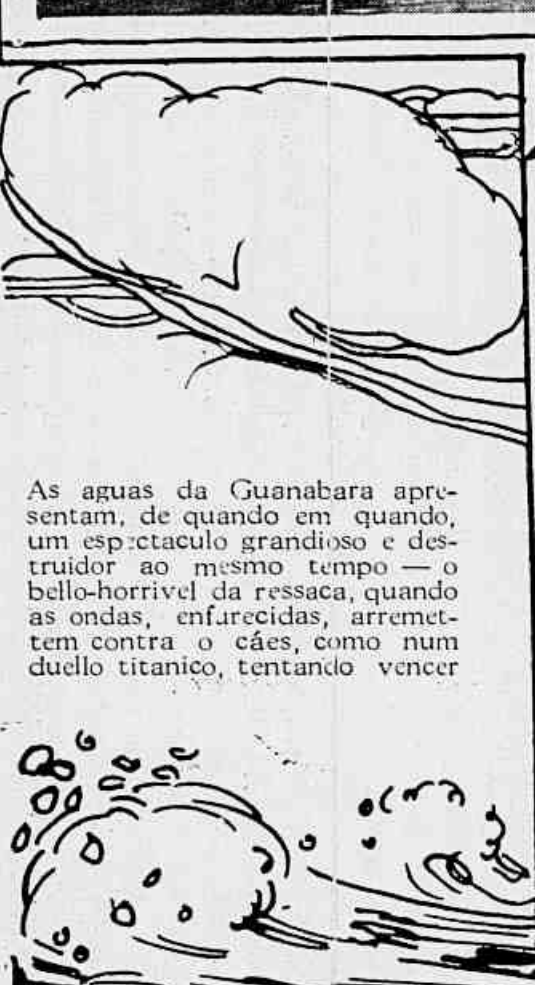
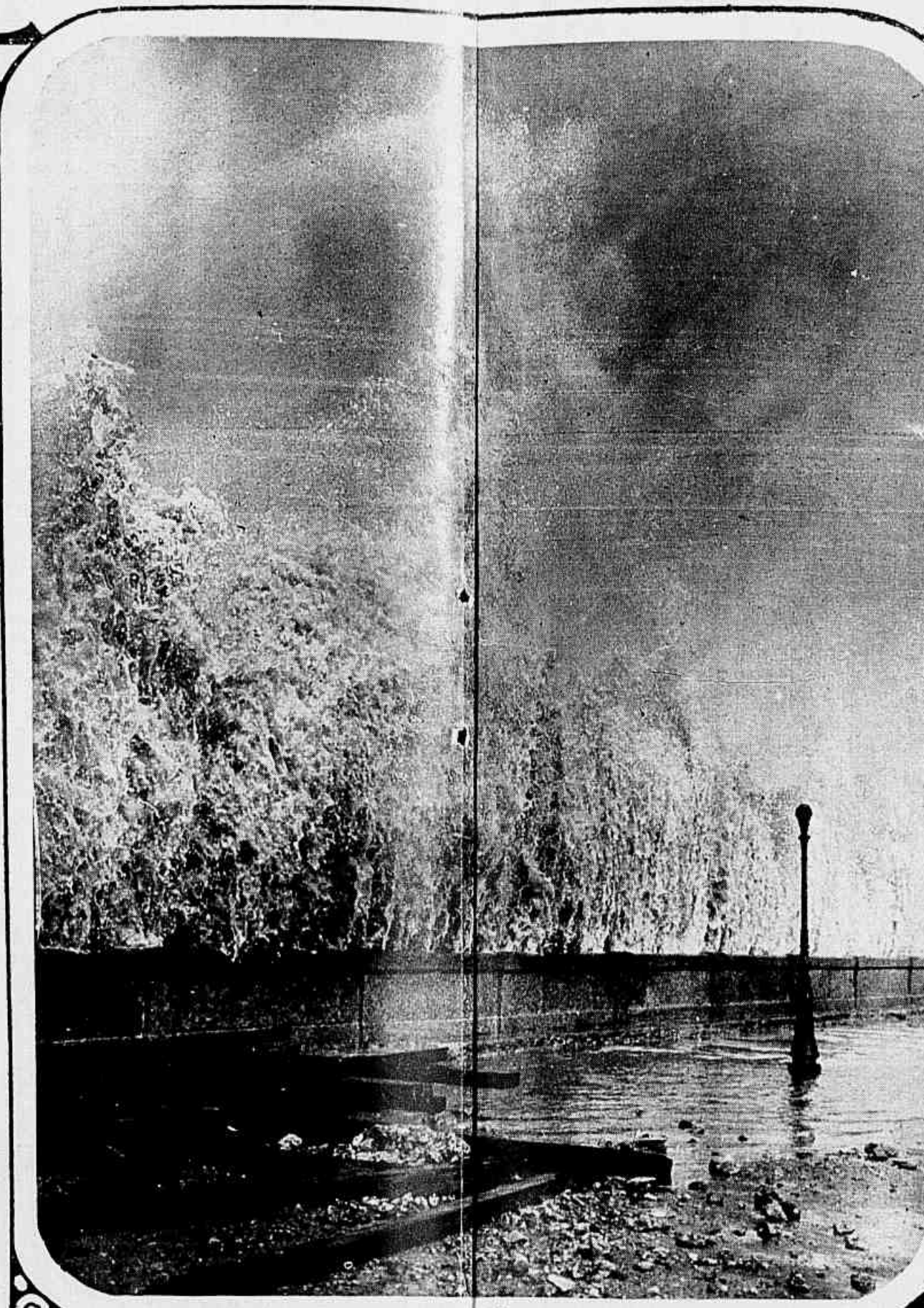
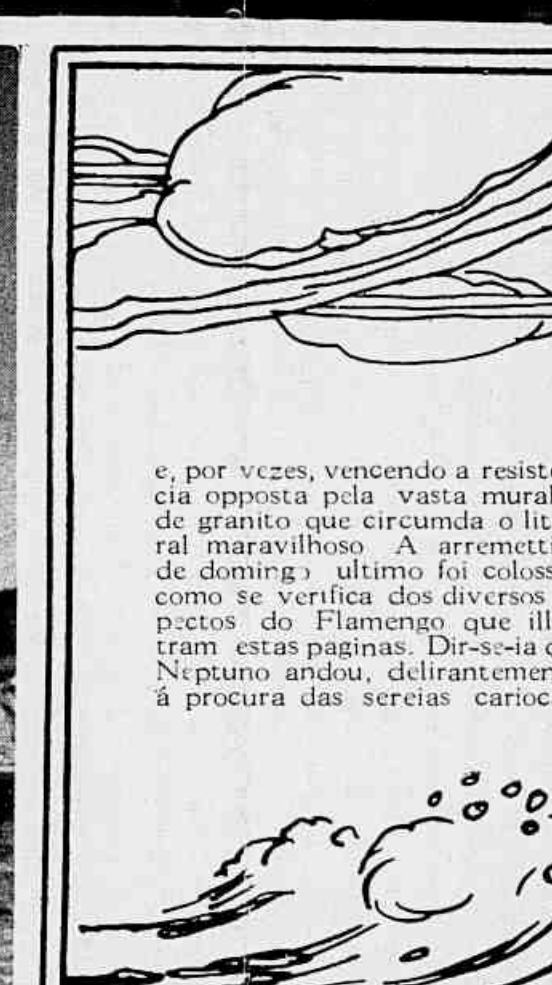
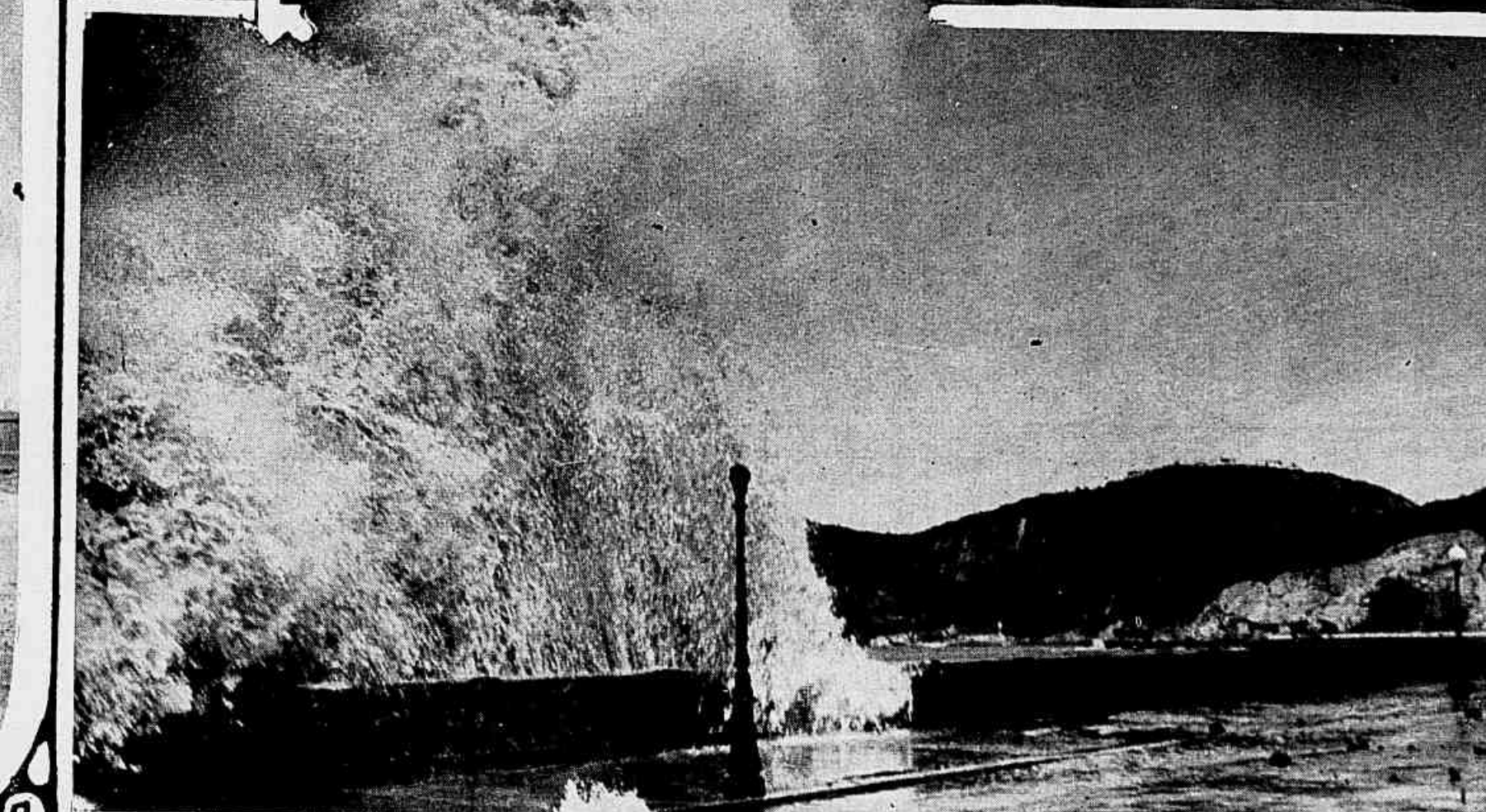
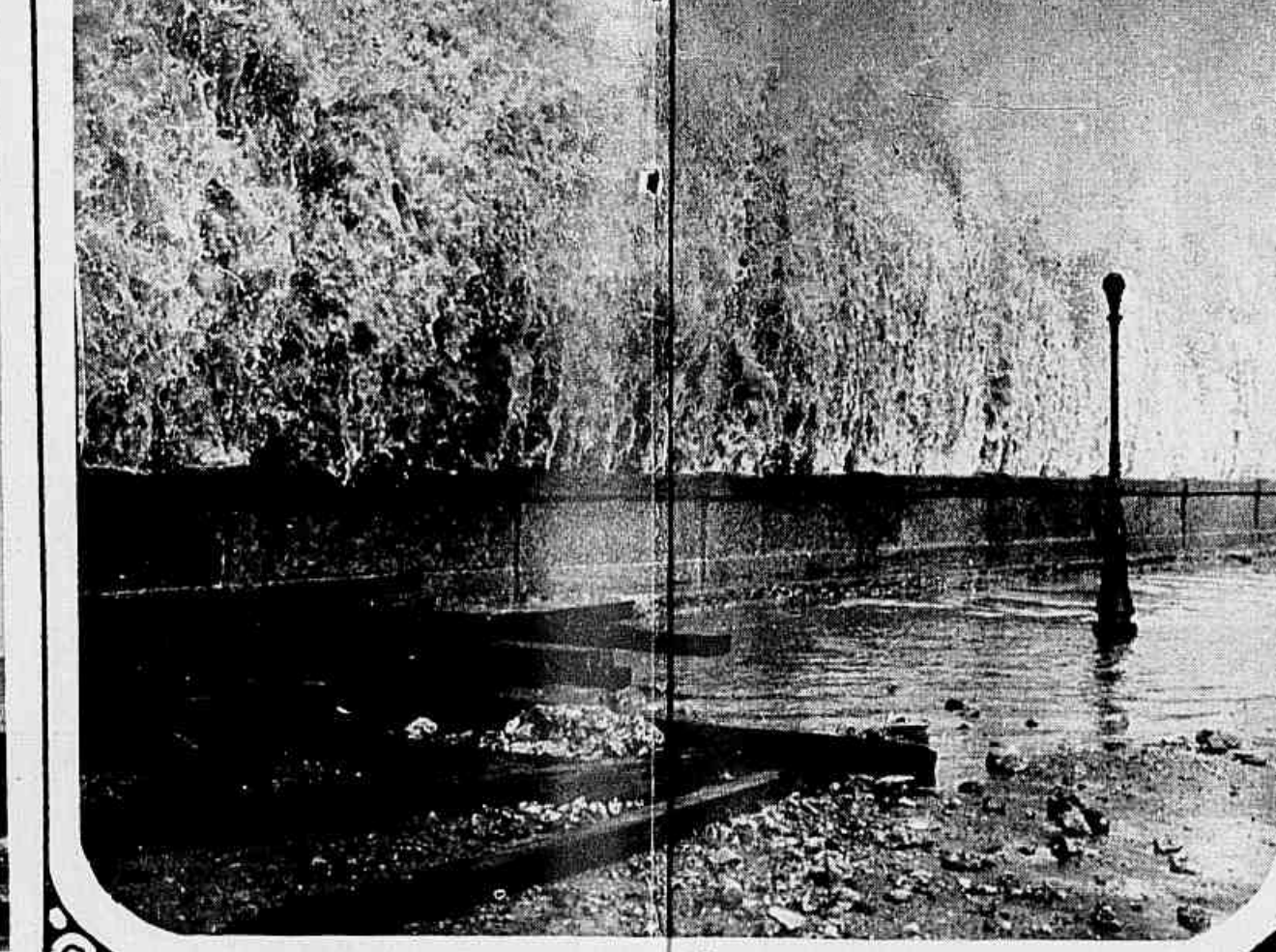
A photophobia está classificada na pathologia especial, e ninguem soffreu tanto desse horror á claridade como o celebre autor de "Dorian Gray"; ao tomar parte num almoço que lhe offereceu mistress Lloyd em 1891, Oscar Wilde pediu para que se fechassem todas as janellas: "essa luz — dizia elle referindo-se á luz solar — é a unica cousa que reconheço como superior a mim mesmo; invade-me, domina-me, apaixona-me de tal geito que me annullo com seu fulgor..." Desde esse momento o banquete transcorreu sob a luz mortiça de coloridos archotes de estearina e nunca foi o galé do destino tão brilhante como nesse dia.

A luz solar não convem á delicada constituição de certas creaturas nem á suavidade de algumas plantas. E' na meia sombra que melhor viçam as avencas delicadas; é á luz coada dos vitraes que vigora a virtude triste das freiras, porque a luz intensa é alegre e a alegria é sempre dispersiva. O crepusculo traz consolo e meditação, e com elles descanso ou remorso. Na amenidade das "Ave-Maria" teem-se inspirado os musicos, os poetas e os pintores. Quanta litteratura vem da aurora ou do occaso! Mas... os americanos descobriram um grave inconveniente na poesia crepuscular: ella prejudica a criação de gallinhas... As aves dormindo cedo, como dormem normalmente, produzem menos do que se recolhendo tarde; installam, pois, aquelles *businessmen* nos gallinheiros, poderosas lampadas e o gallinhame, com o dia augmentado, come mais uma refeição... engorda mais e os ovos augmentam tambem de 15 a 40 por cento. Até os proverbios soffrem a influencia transformadora dos *yankees*: lá o "dormir com as gallinhas" é ahi por volta de meia-noite!

Onde vae, a luz leva comsigo a vitalidade; nos mares profundos o seu limite de penetração marca o limite da vida vegetal. Ahi está installado o reino dos protistas, traço de união entre animaes e vegetaes. Para baixo desse extremo vivem á custa de luz propria os organismos phosphorescentes da fauna profunda. Nenhuma imaginação, por mais fecunda, pode avaliar da originalidade desses humildes elementos do mundo animal; apresentam-se como rosaceos caprichosos ou rendas de contextura complicada; assemelham-se a joias de estylo e tudo nelles parece compensar com a belleza da forma e o attrahente do colorido a realidade peçonhenta de seus corpos gelatinosos. Dentre elles ha uma variedade notavel, conhecida pelo nome vulgar de "flôres crepusculares". Vivem na meia luz ou na meia sombra! Quando vae alto o sol, regendo a marcha triumphal da côr, as "flôres crepusculares" mergulham até áquella profundidade onde a luz, por suave e mortiça, lhes é propicia; á medida que Phoebo descamba, ellas vão subindo, subindo, conservando-se sempre na semi-obscuridade até chegarem á superficie onde as deixa o occaso á espera da aurora...

. . . .

Com a entrada da primavera desabrocha pelo littoral a flora carioca com a graça das banhistas... Cedo, bem cedo, eil-as á orla do Atlantico disputando ás ondinas o magnetico encanto da attracção; confundindo as ondulações de seus corpos com a plastica das ondas e... o sol que se levanta por detrás da montanha vem sequioso e ardente surprehende-las, e ellas, furtando-se ao seu beijo comburente, desertam a areia, abandonam o reverbero da luz em busca da sombra... A' tarde, voltam novamente ás aguas... as flôres crepusculares da praia... e o sol experimentado, mudando de tactica, em vez de levantar-se para vel-as, mergulha n'agua tambem, estampando no occidente o vermelhão do occaso rubro como um desejo...

J. C. DIAS COSTA

A IMPONENTE ARREMETTIDA DAS ONDAS DA GUANABARA

As aguas da Guanabara apresentam, de quando em quando, um espectaculo grandioso e destruidor ao mesmo tempo — o bello-horrivel da ressaca, quando as ondas, enfurecidas, arremettem contra o cáes, como num duello titanico, tentando vencer

e, por vezes, vencendo a resistencia opposta pela vasta muralha de granito que circumda o littoral maravilhoso A arremettida de domingo ultimo foi colossal, como se verifica dos diversos aspectos do Flamengo que illustram estas paginas. Dir-se-ia que Neptuno andou, delirantemente, á procura das sereias cariocas.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 15 — senhoras Hermes Fontes, Leitta Ceilão e Therezina Velloso da Silva; senhorinhas Aida Brito, Dagmar Stella Gonçalves e Lauracy Vieira Pacheco; os srs. D. Pedro de Orleans Bragança, senador Ferreira Chaves, Lela de Souza, Frederico Eyer, Luiz Pacheco, Alvares Ferreira; o dr. José Villalba, o professor Candido de Oliveira Filho, o dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna.

No dia 16 — as senhoras Francisco Sá, Stella Carlos Leal, Dario Callado; senhorinha Messias Adelaide de Lima Soares; dr. Luiz Soares, consul geral da Bolivia; srs. Arthur Thibau, Julio do Valle; o nosso confrade Paulo Vidal; o professor Heracio Coimbra; o menino Jorge Sampaio Gomes; o illustre embaixador Rodrigues Alves; os drs. Francisco Mourão Filho e E. G. Catta Preta, director da Imprensa Nacional.

No dia 17—a sra. Ruth Moacyr Collares; a senhorinha Maria Luiza Pereira; o senador Lauro Sodré; os drs. Julio de Novaes e Mozart Lago, nosso collega de imprensa; o dr. Eduardo França.

No dia 18—a sra. Maria Marques Coelho; senhorinhas Yolanda Sodré, filha do sr. presidente Feliciano Sodré; Nair de Frias Villar, Margarida de Carvalho, Diva Villa Verde; o conselheiro Catta Preta; o deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho, os drs. Affonso Bandeira de Almeida Portugal e Lucas Salles; o capitão dr. Affonso de Carvalho, nosso illustre collaborador.

No dia 19—as sras. Amneris Sampaio Garrido, Olga Cavalcanti e Olympio de Agobar; senhorinhas Cassula Assioly de Vasconcellos, Aracy Pereira Lima, Amaziles Alves Pêgo, Ilka Alves Neves; a galante petiza Ivonne, filhinha do dr. Oscar Lopes; o desembargador Nabuco de Abreu; o dr. Fernando Soares Brandão; o sr. Luiz Hermanny Filho, figura de destaque no commercio da nossa praça; o sr. Carlos de Oliveira, alto funccionario do Ministerio da Fazenda; o dr. Nunzio Giannattasio.

No dia 20—senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisbôa, Muller dos Reis Mendonça Costa; senhorinha Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puisseguir, Francisco Jannuzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os drs. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Rodrigo Alves Pinto Lopes.

No dia 21—senhora Barbosa Feijó; o dr. Aurilio Lopes de Souza, o professor Bruno Lobo, director do Museu Nacional; o dr. Serapião Mariante Guimarães.

NOIVADOS

— a senhorinha Celeste Raposo Bandeira e o sr. Rubens Valle Costa;

— a senhorinha Gizela de Oliveira e Souza e o sr. Saul Paulo de Carvalho Ramos;

— a senhorinha Iracema Moreira Lopes e o sr. Valentim Azeredo Coutinho;

— a senhorinha Nair Alves Ribeiro e o sr. Manoel Pereira L. de Carvalho Netto.

CASAMENTOS

— a senhorinha Cordelia de Faria Homem e o dr. Paulo Cleto Bezerra de Freitas;

— a senhorinha Sylvia Ponce de Leon Leite e o dr. Lauro Goulart Monteiro;

— a senhorinha Anady Patrocinio de Mello e o sr. Arthur Barbosa Lima;

— a senhorinha Helena Celestino e o sr. Alvaro Alves Carneiro;

— a senhorinha Dulce Penna da Rocha e o sr. José Nunes da Silva Guimarães;

— a senhorinha Clara Maciel e o sr. Graccho Pacheco;

— a senhorinha Iná de Souza Gomes e o 1.° tenente do Exercito dr. Francisco Pessôa Guedes;

— a senhorinha Delenia Spylberghs Boulte e o dr. Ruber van der Linden.

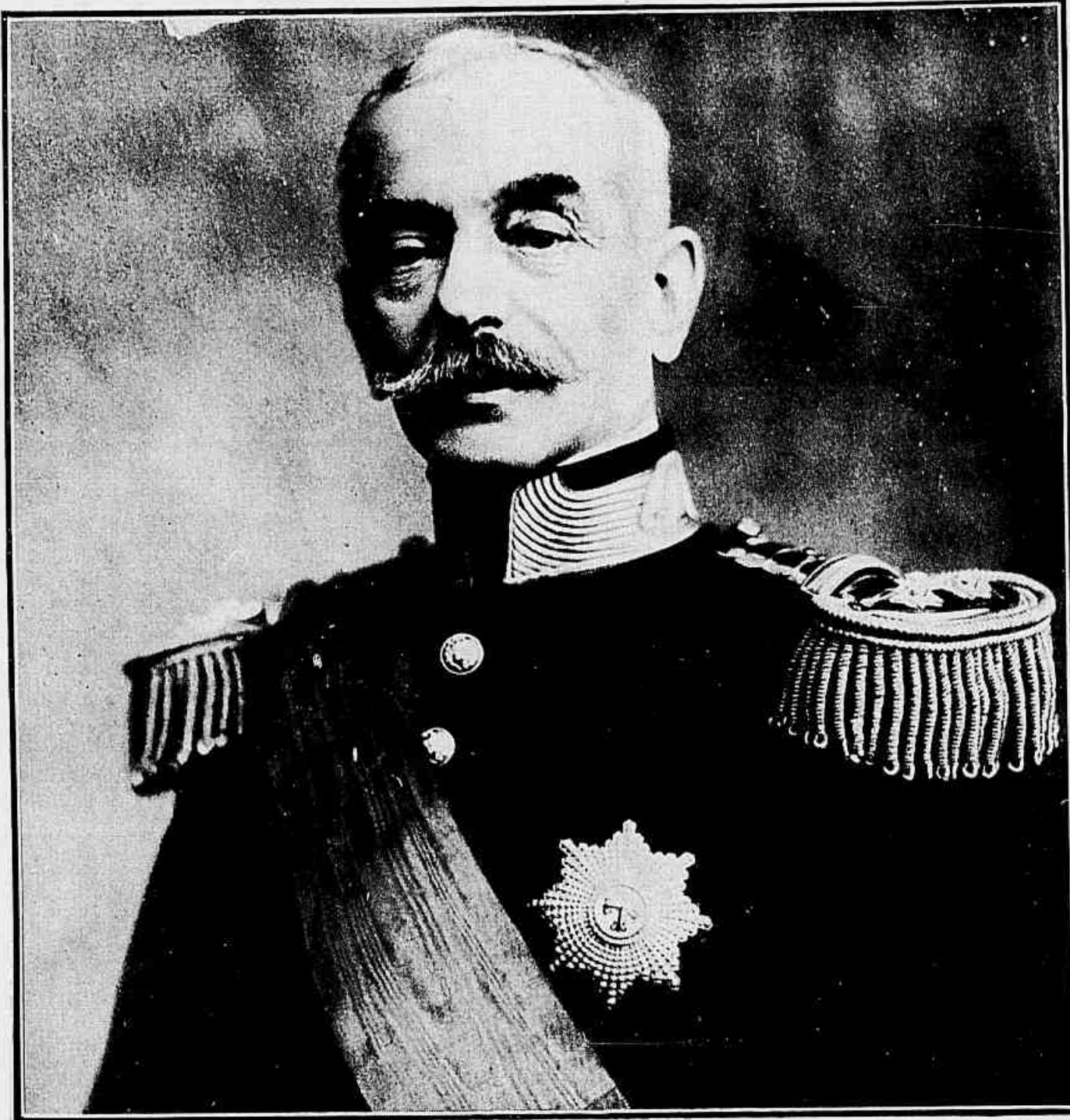
DIPLOMATICAS

O embaixador do Japão e senhora Akira Aryoshi offereceram, no elegante palacete da Embaixada de seu paiz, um banquete a varios diplomatas e pessôas de suas relações, no qual tomaram parte o sr. Paul May, embaixador da Belgica, o ministro da Dinamarca e senhora Otto Mohr, o sr. Pedroso Rodrigues, encarregado de negocios de Portugal, deputado Simões Lopes e senhora, dr. Rodrigo Octavio e senhora, o director geral dos negocios consulares do Ministerio do Exterior dr. Raul Campos, dr. Octavio Brito e senhora, a senhora Itigé, dr. Roquette Pinto, commendador Abreu, dr. Jamosoki, conselheiro da embaixada japoneza; Rioji Noda, 1.° secretario, e sr. Naojo, 2.° secretario.

*

Transcorreu muito encantador o almoço que o ministro do Paraguay e senhora Rogelio Ibarra offereceram, sabbado passado, no Copacabana Palace Hotel, em despedida ao conselheiro da embaixada do Mexico e senhora Arturo Nervo, que seguiram para o Paraguay.

Estiveram presentes á distincta reunião diplomatas, altas autoridades brasileiras e figuras brilhantes da nossa sociedade.

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

S. ex. o sr. general Oscar Carmona, presidente da Republica de Portugal.

A commemoração do 5 de Outubro — data anniversaria da implantação do regimen republicano em Portugal — no Gremio Republicano Portuguez desta capital. Ao alto: a mesa que presidiu á sessão solemne. Instantaneo tirado no momento em que orava o sr. Pedroso Rodrigues, encarregado de Negocios de Portugal, tendo á direita o sr. Sampaio Garrido, consul de Portugal. Em baixo: um aspecto da assistencia que enchia o vasto salão do Gremio.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o architecto Alexandre Baldassiri, para a Europa; o dr. Alexandre Lafayette Stockler, que se destina a Buenos Aires; o corretor Ernesto Stampa, que vai a Santos; o dr. John Risley, que regressou á Europa; o dr. Salvador Mattos de Souza e senhora, que voltaram para Bahia; o dr. F. Pereira Lima Filho, para Juiz de Fóra.

Chegaram ao Rio: — o dr. Walter Eschmann; procedente da Europa; o dr. Julio de Medeiros e senhora, que regressaram da Europa; o sr. João Adolpho Machado de Oliveira, que volta da Europa; o jornalista A. Papi Junior, procedente do Ceará; o 1.° tenente José Portocarrero e senhora, chegados de S. Paulo; o dr. José Novaes, que regressa de sua viagem á Europa; o sr. Luiz Gomes da Silva, que volta de Matto Grosso.

DECLAMAÇÃO

Constituiu uma das reuniões mais brilhantes da semana que hoje finda o recital de declamação de Nair Werneck Dickens segunda-feira no Trianon. O elegante theatrinho da Avenida encheu-se totalmente e as figuras mais encantadoras e distinctas da sociedade lá estavam.

O programma apresentado pela elegante *diseuse* foi dos mais felizes e a formosa recitalista foi muitissimo applaudida.

FESTAS DE ARTE

Tem despertado grande interesse o recital de arte que alguns admiradores do poeta Murillo Araujo estão organizando para dentro de poucos dias.

O programma desse festival de arte está sendo organizado com muito carinho, constando de uma parte critica a cargo de intellectuaes, uma parte de declamação de seus poemas, uma parte musical de peças inspiradas em seus versos e exposições de telas sobre sua arte.

CHÁS DANSANTES

O Club dos Advogados, elegantissimo *cercle* que reune em seu quadro social o mais fino elemento de nosso grande mundo, vem organizando suas festas mensaes com muito brilho.

Sabbado ultimo foi offerecido aos seus socios o 1.° chá dansante, que teve a mais bella e selecta assistencia, ficando deliberado que todos os sabbados ali se realize essa reunião, que fará como a primeira a alegria e o encantamento de seus socios.

MUSICA

Realizar-se-á no Theatro Phenix, no dia 29 do corrente, o recital de violoncello da senhorinha Carmen Braga, sempre muito applaudida pelos que admiram a verdadeira arte. Para a sua festa a conhecida artista organizou um bello programma que será brevemente publicado.

RECEPÇÕES

O distinctissimo casal Cincinato Braga abriu os lindos salões de sua aprazivel vivenda das Laranjeiras, sexta-feira passada, para receber as pessôas das suas relações.

Foi a primeira recepção que o estimado casal deu nesta estação, pois que a senhora e o sr. Cincinato Braga acabam de chegar da Europa onde se demoraram longo tempo em viagem de recreio.

Os lindos salões do palacete das Laranjeiras estiveram repletos de amigos e a formosa festa deixou em quantos lá foram uma grata recordação.

*

O illustre casal Antonio Azeredo continua a receber com muito brilho suas relações aos domingos.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Os grandes bailes são verdadeiros "rendez-vous" concedidos ás nossas amizades.

Uma volta no salão representa uma "tournée" no paiz das affeições.

Aqui, ali, acolá, sempre um aperto de mão, uma palavra de alegria, um gesto de admiração, um sorriso, uma saudação discreta ou uma grande effusão. Fazemos novos conhecimentos, apresentamos, somos apresentados.

E' uma parada de elegancia em que as unidades esgrimam com o olhar audaciosamente.

Gosto immenso dos grandes bailes, elles têm um caracteristico todo especial; tudo quanto ha de melhor em sedas, joias, perfumes, casacas e composturas ali é exhibido.

As poses... como são interessantes e como muitas vezes as creaturas se enfeiam, pelo exaggero dos enfeites!

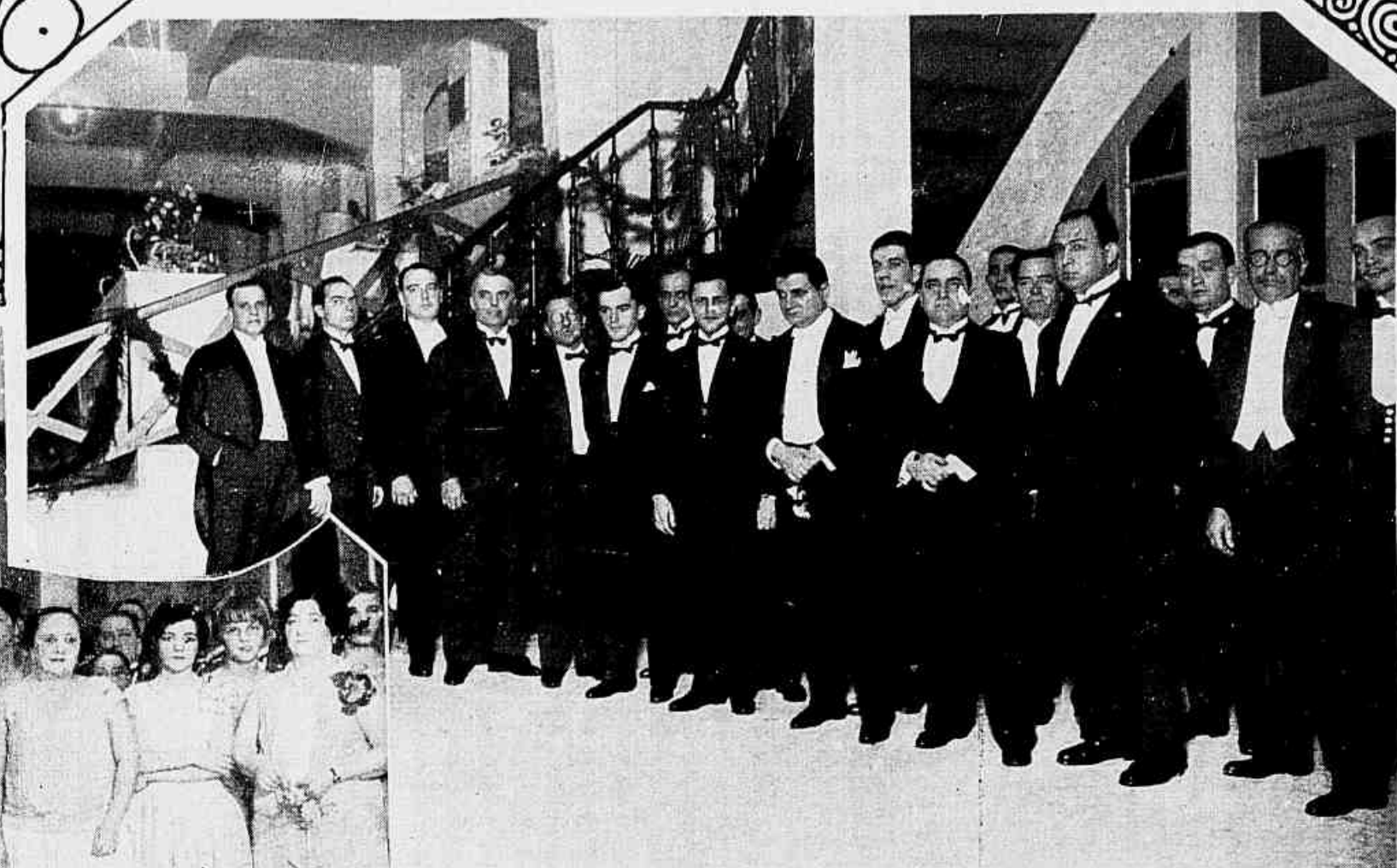
Lembro-me sempre dum baile em que de cabellos frizados eu me desconheci diante dum espelho.

Tive uma tal tortura que o meu protesto dura até hoje. Num grande baile a gente se diverte duplamente, porque tambem aprecia a diversão dos outros. E' uma aula de alta psychologia.

Foi talvez porisso que eu não quiz dansar com você; estava na hora da observação.

Adeus, com muitas saudades da

Maria de Lourdes.

O 23.º ANNIVERSARIO DO AMERICA F. C.

Tres aspectos tirados na séde do America Foot-Ball Club por occasião do lindo baile com que foi commemorado o 23.º anniversario do selecto gremio do bairro do Engenho Velho. Ao alto, um grupo da directoria do America F. B. C. e de cavalheiros presentes ao baile; a seguir, dois grupos parciaes de senhoras e senhorinhas.

O 3.º Campeonato de Athletismo

1

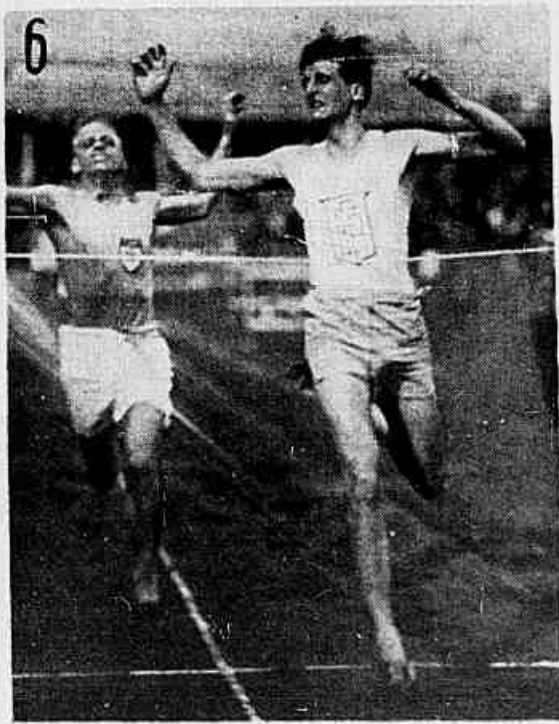
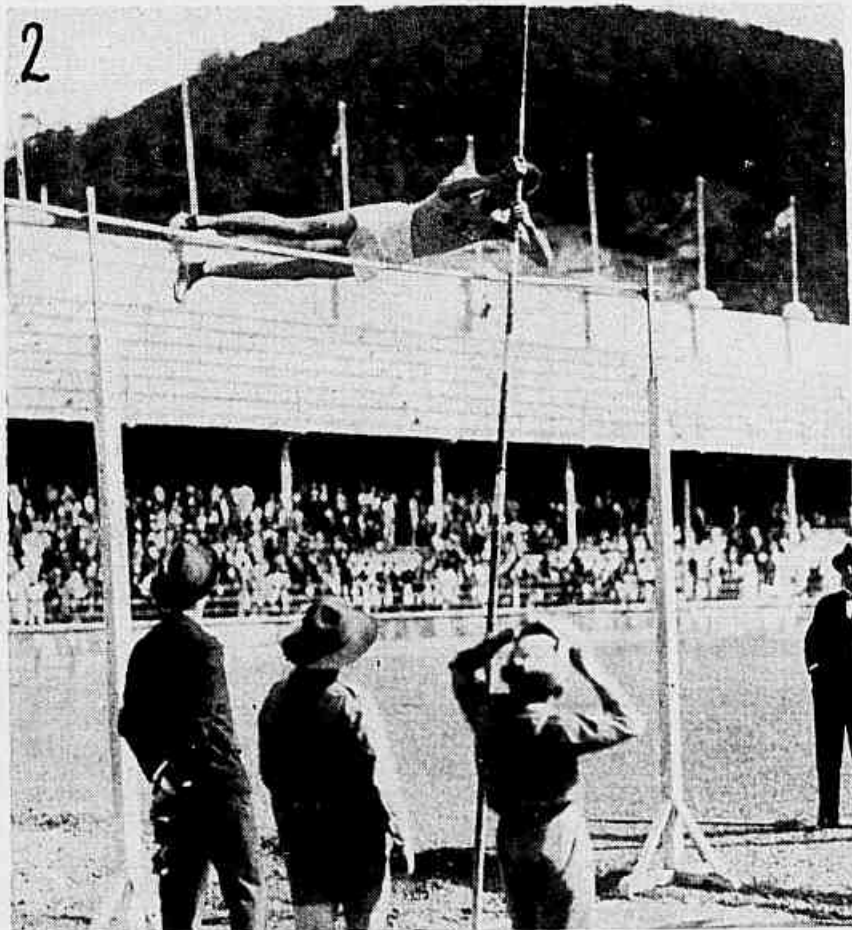
2

3

4

5

6

7

Aspectos das ultimas provas do 3.º Campeonato de Athletismo, do qual sahiram vencedores os paulistas, por 84 pontos, secundados pelos cariocas, com 78 pontos. 1 — Elyseo Pimenta de Mello Passos, da Amea, 1.º logar no lançamento do disco (39m16, record brasileiro) 2 — Um salto de vara. 3 — A chegada de um pareo. 4 — Willy Sanwald, da Federação do Rio Grande do Sul, vencedor do lançamento do dardo (54m90). 5 — A passagem da grande corrida de 5.000 metros. 6 — A chegada da prova de 800 m., vencida por Helio Bianchini, da Federação Paulista, seguido por Salvador Duque Estrada Batalha, da Amea. 7 — José Augusto, do Rio, vencedor das barreiras.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O BI-CENTENARIO DO CAFÉ

O sr. Jorge Soubre, laureado pela Escola de Bellas-Artes, em cujas exposições tem sido tão justamente galardoado, acaba de executar a linda medalha commemorativa do bi-centenario do Café.

O brilhante alumno do prof. Girardet é um dos mais habeis gravadores da Casa da Moeda cunhou a medalha por deliberação da Grande Commissão da Exposição de Café em São Paulo e dá-nos da mesma a seguinte descripção :

No anverso : — Ao centro vê-se a figura de um colono sobraçando uma rama de café, cujo perfil está voltado para a direita, contemplando a figura do grande Joaquim de Mello Palheta, ao desembarcar em terras de Santa Cruz, conduzindo carinhosamente a preciosa semente, o ouro vegetal. Ao fundo, ancorada, a caravella. A' esquerda emerge a figura symbolica da civilização, em communhão sagrada com o pavilhão nacional; conduz a Corôa da Gloria, que detende pela *Coffea Brasiliae Fulcrum*.

Na parte inferior, as éras de 1727-1927. No primeiro plano, fugindo pelo horizonte, o cafésal, illuminado pelo fulgurante sol do Brasil.

No reverso — Ao centro um galho esguio, com as pepitas fulgurantes do ouro vegetal brasileiro; e as seguintes inscripções: 2.º Centenario do Cafeeiro no Brasil. Contornando — Grande Exposição de Café, São Paulo, Palacio das Industrias — Grande Premio.

A medalha commemorativa do bi-centenario do café.

A placa em bronze — trabalho do gravador paranaense J. Peón, inaugurada no dia 28 de Setembro em Florianopolis, por motivo da passagem do 1.º anniversario da ascensão do sr. Adolpho Konder ao governo do Estado de Santa Catharina.

Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A Revista da Semana, a exemplo do que tem feito nos annos anteriores, interessa os seus assignantes na grande Loteria da Hespanha. Para tanto, adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria — que é a maior do mundo — e, como tem procedido nos annos passados, organizará duas séries de assignaturas, cabendo cada bilhete inteiro a uma série de 1.000 assignantes.

Os bilhetes, que se acham depositados no Banco Hespanhol de Credito, de Madrid, têm os seguintes numeros :

6190 1.ª SERIE

23086 2.ª SERIE

As condições do sorteio são as mesmas dos annos anteriores.

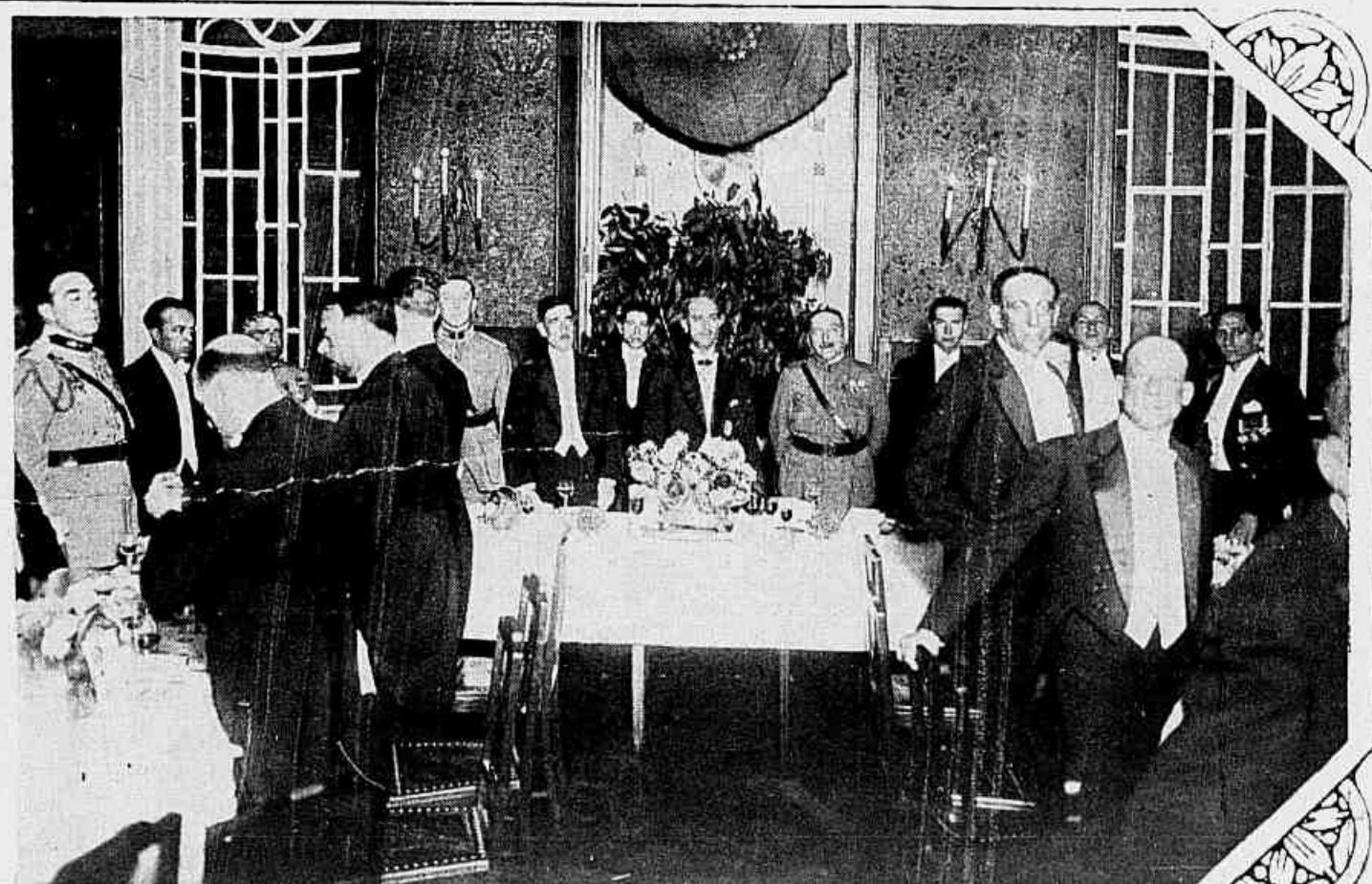
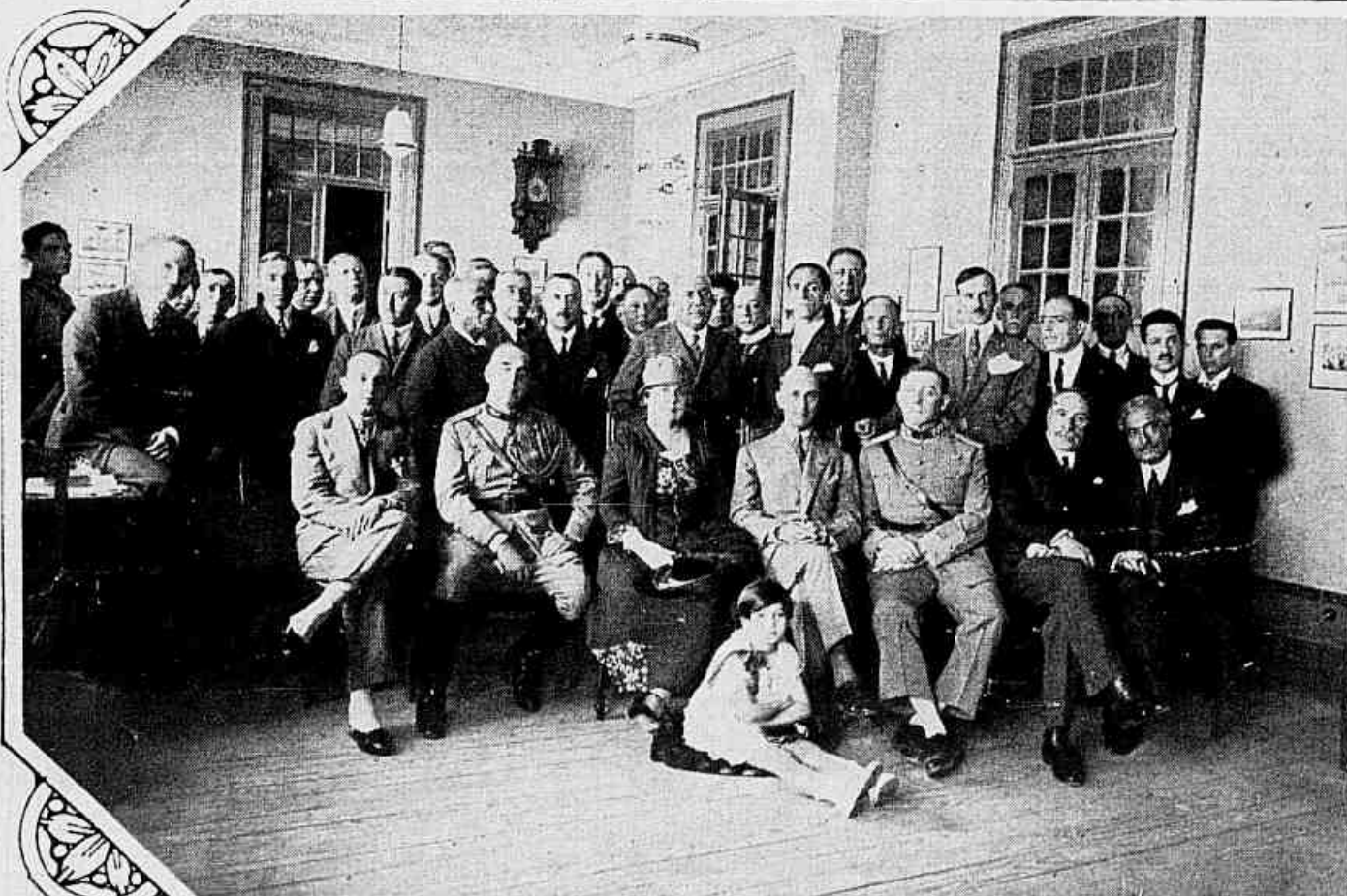
O 1.º CENTENARIO DO [illegible] OBSERVATORIO NACIONAL

Transcorre na data de hoje o 1.º centenario do Observatorio Nacional, o modelar estabelecimento scientifico entregue hoje á direcção interina do sr. Alix de Lemos e que teve á sua testa as figuras inconfundiveis de Luiz Cruls e Henrique Morize.

Fundado em 1827 no morro do Castello, foi o Observatorio Nacional transferido para o morro da São Januario, onde os seus sismographos, lunetas meridianas e equatoriaes, chronometros e pendulos attestam brilhantemente os fins da instituição que hoje attinge ao centenario com o seu prestigio cada vez mais solido.

O Observatorio commemora hoje e sua grande data. Esta porém não lhe pertence, e sim ao paiz inteiro, em cuja vida representa algo de veneravel, por isso que attesta, a poucos passos da Independencia, a creação de um viveiro de scientistas e de um departamento destinado a "fazer todas as observações astronomicas e meteorologicas uteis ás sciencias em geral e ao Brasil em particular".

O festival em beneficio das obras da Capella de S. Januario, promovida pela Irmandade de N. S. da Conceição e Dôres da mesma Capella. Ao alto: as *vendeuses* de flores em proveito das obras da Capella ; em baixo : grupo das pessôas que tomaram parte na festa litterо-musical realizada no salão nobre do Club Gymnastico Portuguez.

O 7 DE SETEMBRO EM PORTUGAL

A' esquerda : especto da recepção no Consulado Geral do Brasil no Porto, offerecida pelo consul Adhemar Mello e presidida pelo Encarregado de Negocios do Brasil em Portugal, dr. Lafayette de Carvalho e Silva, commemorando o 105º anniversario da nossa Independencia. A' direita : aspecto do banquete realizado no Porto no dia 7 de Setembro, promovido pelo consul Adhemar Mello e presidido pelo Encarregado de Negocios do Brasil e ao qual compareceram 150 pessôas, entre as quaes as altas autoridades, ministros de Estado etc.

Aspecto tirado na Cathedral Metropolitana por occasião do Te-Deum cantado em acção de graças pelo regresso de S. Ex. Revma. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor.

A decima sessão plenaria da Conferencia dos Peritos da Imprensa, em Genebra, sob os auspicios da Liga das Nações, na qual se representaram todas as agencias de informações telegraphicas do mundo. Vê-se, assignalado, o representante brasileiro, sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana.

SIM OU NÃO!

Deve ou não existir a censura?

Embora possam parecer estas linhas traçadas com o fito de apurar se ella deve existir ou não, o que é certo é que não nos iremos perder em divagações em torno do problema, cuja relevancia requer uma analyse muito especial e um criterio que se não conterá em tres ou quatro linhas.

A censura existe em alguns casos, e existe com aspecto de bem grande severidade. O dedo da policia aponta ao côrte inflexivel legendas e scenas de fitas cinematographicas e, por vezes, chega a condemnal-as por completo, vedando a sua exhibição. Não nos cabe — e muito menos num ligeiro commentario — apreciar o caso.

Queremos mostrar que, se a censura existe para muita cousa onde, segundo se apregôa, seria desnecessaria, em contraposição deixa de existir para outras, onde seria de summa efficacia. E' assim que os engraxates, por exemplo, vendem francamente um volume em que se faz a apologia de "Lampeão", considerado o *heroe*, o *rei*, o *senhor* das selvas. E o volume é largamente procurado e apreciado; de modo que a policia consente em que se teçam hymnos a um dos grandes bandidos do sertão.

Parece-nos que não é necessario mais commentario algum.

JOSÉ PAYA

Regressou ao Rio, da sua excursão á Bahia, o nosso presado amigo e collaborador José Vicent Payá, jornalista hespanhol que se encontra em viagem de intercambio intellectual na America Latina e que ha alguns mezes é hospede da nossa capital.

Na cidade do Salvador, Vicent Payá secundou brilhantemente a campanha iniciada pela REVISTA DA SEMANA em prol da restauração do Convento de São Francisco, que é a maior reliquia nacional.

Almoço offerecido aos intellectuaes francezes srs. Blaire Cendras, Edouard de Keyser e Albert Londres, pelos jornalistas e litteratos brasileiros na Associação Brasileira de Imprensa.

Grupo de professores e alumnos do Curso de Chimica Industrial da Escola Polytechnica em visita ás usinas de assucar.

Payá realizou na Bahia uma linda conferencia litteraria, enfeixando no mesmo carinho, mercê do seu verbo quente, o Brasil, a Hespanha e Portugal. O joven litterato hespanhol foi fidalgamente recebido pela imprensa da cidade do Salvador e regressou ao Rio impressionado sinceramente pela grande capital.

A PENHA

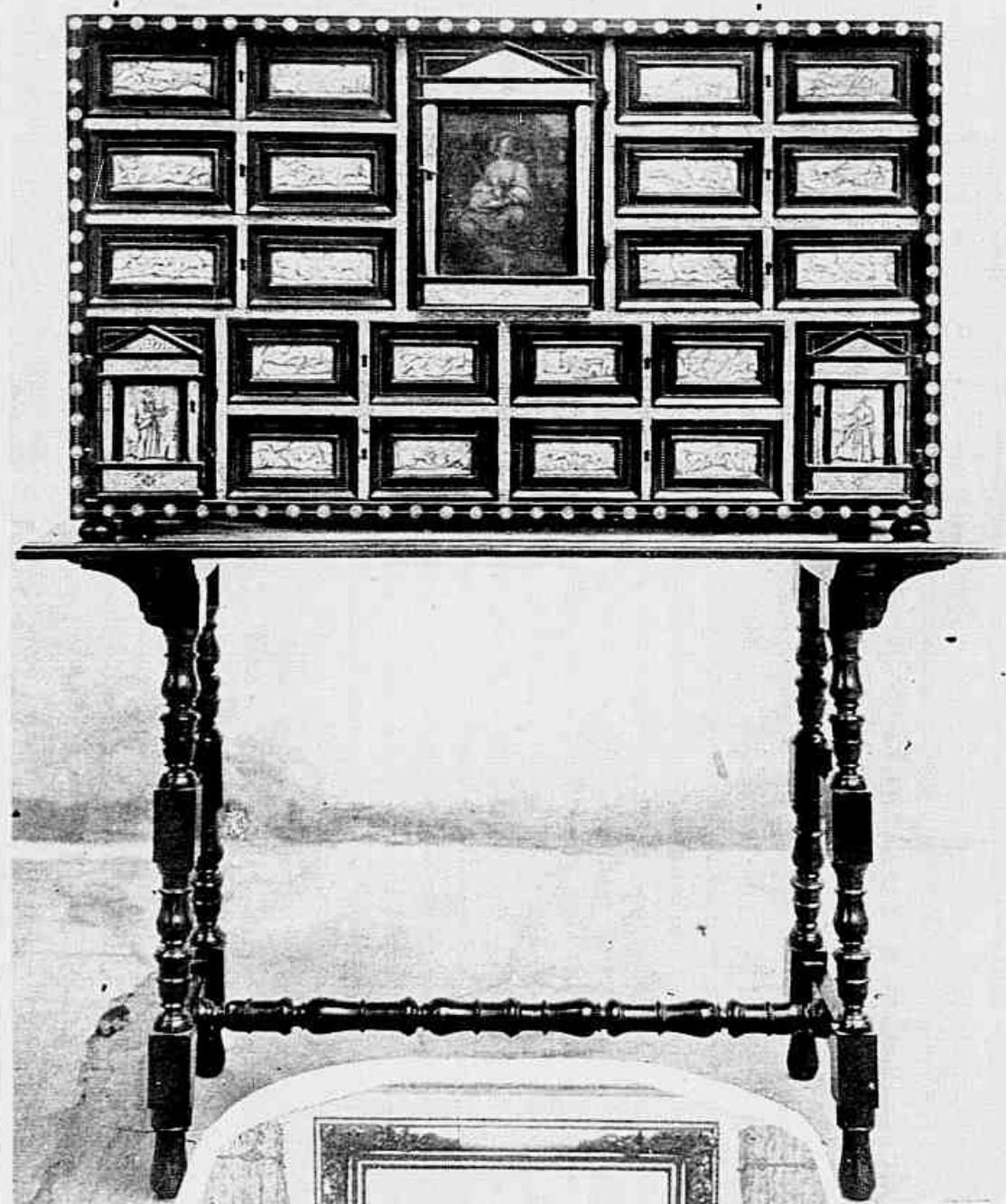
O mez de Outubro continua a mostrar algo do seu prestigio no tocante ás romarias religiosas ao arraial da Penha e á Igreja milagrosa que se ergue ao fim da longa escadaria aberta no rochedo. Nota-se, entretanto, que a tradicional festa catholica já não tem mais a animação de outr'ora.

Em tempos que lá se vão, o povo demandava o arraial em carros cheios de guizos e de flôres de papel. E de lá voltavam os romeiros ostentando fieiras de roscas a tiracollo e medalhas e registros da Santa presos ao peito. Havia na festa o povo propriamente dito, cuja alegria vibrava ruidosamente.

Hoje, o que se vê é differente. Acabou-se aquella vibração que explodia violentamente; acabaram-se os carros enfeitados chocalhando os guizos; as roscas estão reduzidas á centesima parte; e o arraial, cheio outr'ora de barracas e apinhado de povo, é hoje um local que se transpõe desafogadamente.

E' pena! Porque a festa de Outubro era uma das tradições da nossa capital.

Dois aspectos da commemoração do anniversario da Republica Chineza nesta capital. O baile e a sessão solemne realizados no Centro China.

Uma rara collecção de arte que se vae dispersar

O martello impiedoso — perdôem-nos os leiloeiros, que são, ás vezes, os que mais sentem — irá annunciar em breves dias a dispersão de um encantador e precioso museu de arte, paciente e intelligentemente organizado pelo sr. Manoel da Silva Costa. Mais de uma vez temos registrado, com enlevo, a existencia de selectas e preciosas collecções de objectos de arte e, com mágoa, a sua dispersão. E' em momentos assim que desejariamos a possibilidade da intervenção do Estado, como adquirente. Virgilio — o popular e querido Virgilio Lopes Rodrigues — é quasi sempre o "vandalo" do momento. E' para o seu martello prestigioso que os colleccionadores appellam quando querem desfazer as suas preciosas collecções. Parece que ha algo de predestinação nessa escolha. Procura-se preferentemente entre os leiloeiros aquelle que melhor possa sentir a dôr de ir repartir, fragmentando-as ás cégas, as obras de arte, e isso porque Virgilio é um artista tambem, cuja alma se confrangerá como nenhuma outra ao bater inappellavel do martello. A visita que fizemos ao palacete da rua Belfort Roxo n.° 100 — uma poetica rua entre o oceano e a montanha — deu-nos a impressão de que os nossos olhos percorriam, maravilhados, ricas salas de um museu. Ali accumulou o sr. Silva Costa moveis antigos de jacarandá, ceramicas finissimas, pratas portuguezas de valor inestimavel, telas soberbas, marmores, bronzes, tapetes, faiences e porcellanas.

As mobilias de jacarandá, falando de estylos varios e de epocas distinctas, são contadores entalhados, camas esculptupturadas, cadeiras de régio espaldar, mesas torsas, arcas riquissimas, dignos de um museu. A prata portugueza ostenta-se em salvas e castiçaes, gumis e espevitadeiras; o marfim trabalhado, no esplendor da mais finas esculpturas, vive, soberbo, a cada canto. Os marmores e bronzes são obras de arte requintada que se alliam á belleza dos tapetes orientaes, das colchas de damasco precioso e das porcellanas e faiences riquissimas e raras de Saxe e de Sèvres.

As telas são maravilha. A galeria de pinturas a oleo é quasi infinita e ha nella uma tela pequenita — uma natureza morta do nosso grande Victor Meirelles — a cujo lado se enfileiram os quadros de Amoedo, Bernardelli, Baptista da Costa, Visconti, Marques Junior, Castagnetto, Vinet, Carlos Reis, Roque Gameiro, Malhôa, Columbano, Antonio Carneiro. Geoffray, Cubello, Maillaud, Ridel, Friquet e — para que citar mais?

Haveria em nós o desejo de transportar para estas paginas, uma a uma, as maravilhas do museu que Virgilio venderá no dia 25. Não nos é possivel faze-o. Damos, entretanto, varios aspectos de conjuncto do precioso museu de arte e, destacados, alguns dos objectos que nos pareceram dignos de um registro especial. Rejubilem-se os olhos dos nossos leitores como se rejubilaram os nossos na contemplação de uma das mais soberbas e maravilhosas collecções de arte de que temos noticia nos ultimos tempos.

HAVERÁ propriamente uma technica especial para o beijo?

Os namorados de todos os tempos, e entre elles vamos incluir gostosamente Adão e Eva, respondem certamente com um *não*, forte, arrogante, aggressivo...

Os americanos porém, homens praticos e de sensibilidade muito differente da do resto do mundo (*vide* cadeira electrica e Sacco-Vanzetti), acabam de destruir toda a poesia do beijo, reduzindo-o a um simples capitulo de electricidade, como Newton, que não é americano mas inglez, já reduzira ha muitos seculos atrás a belleza incomparavel da luz ao prosaismo do espectro solar...

Imaginem os senhores que um medico illustre, evidentemente experimentado em questões de beijos, nos consultorios ou fóra delles, levou a serio uma exquisita descoberta do dr. Geo W. Crile, notavel cirugião de New-York, e sobre ella fundamentou uma interessantissima theoria, que não deixa de ter um singular aspecto scientifico...

Assim raciocina o dr. Tridon: "Quando duas pessoas se beijam, estabelece-se um instantaneo contacto electrico, exactamente como acontece quando dois fios, um do polo positivo e outro do polo negativo, de duas baterias electricas se combinam conjunctamente".

Quer com isto dizer esse pandego do dr. Tridon que os labios executam apenas o papel subalternissimo de dois fios de arame e os corações de duas grosseiras *baterias*...

Continuando a exemplificar a sua theoria, o curioso estudioso, não da meta-physica, mas da physica do amor, assim se expressa:

"Quando dois labios se unem, estabelece-se a "scentelha", ficando estabelecida uma "corrente" da mesma maneira que quando dois fios se cruzam resulta haver tambem uma scentelha e ficar constituida physicamente uma corrente electrica.

Desta maneira, e seguindo-se o mesmo processo, a união dos labios das creaturas que se amam não é, na realidade, senão o contacto de dois polos que, durante um instante, provoca a scentelha com a corrente electrica de duas vidas."

E, exclama finalmente o dr. Tridon, como ultimo e decisivo argumento:

"Se os namorados preferem o beijo sobre os labios é porque a humidade, que elles teem naturalmente, os converte em melhor conductor que a pelle da corrente electrica animal!"

Os americanos vêem tudo sob um ponto de vista material. Não é de extranhar, pois, que nem o beijo tenha escapado a essa horrivel mania de serem analysadas todas as cousas na terra materialissima do industrial Ford e do juiz Fuller.

Não conheço cousa mais transcendente do que um beijo.

Refiro-me evidentemente ao beijo de amor, delirantemente apaixonado — hymno rapido e sonoro de duas almas que se querem com loucura.

Repugna, pois, á intelligencia latina estudar a electricidade do beijo, como quem analysa a electricidade das rãs...

Se os physicos desejam sinceramente estabelecer uma theoria scientifica para o beijo — e parece tratar-se de physicos que não teem a excellente e saborosa mania de beijar... — melhor seria e mais honroso para o beijo procurar num *sentido* novo, um sexto sentido, a devida explicação para o mysterio do beijo...

Creio que esse caminho seria o mais rapido e digno.

Além do mais o verdadeiro sabio, moço e amoroso, — um Marconi, por exemplo — não deixaria de reconhecer que a sensação do beijo não pertence nem ao sentido do tacto, nem ao do paladar, nem ao do olfacto...

Poderia approximar-se, quando muito, do sentido do tacto, mas é sabido que o simples contacto de dois labios a rigôr não constitue um beijo.

Para que o beijo seja de facto um beijo — um beijo com dignidade... — é preciso que, alem do nervoso contacto de dois labios, haja alguma cousa mais: o beijo das duas almas, que se tocam pela bocca; a plena exaltação do amor empolgando todos os sentidos e arrebatando de subito a alma para o setimo céo do prazer...

Esta "alguma cousa", que só as creaturas que se amam podem explicar, é justamente o que o professor Tridon chama "a scentelha".

Acredito que futuramente, muitos seculos mais tarde, o beijo estará minuciosamente explicado, com todas as minucias de um tratado de algebra ou cirurgia.

Por emquanto, pelo menos para o humilde signatario destas linhas, o beijo escapa felizmente a qualquer regulamentação, a qualquer methodo scientifico e soberanamente se apresenta com o seu mysterio tão grande como o da Santissima Trindade...

Deixemos os saxonios preoccupados com a electricidade animal. A nós, latinos, só nos resta a obrigação de beijar. E só se aprende a beijar — beijando-se... O povo frio e material, que inventou o *Kiss me not*, não pode comprehender as delicias de um beijo — candido e puro como o "Psyché" de Gerard ou vulcanico e vampiresco como os da Pola Negri.

Onde nós, os sentimentaes, vemos uma linda bocca, na definição de Wilde uma romã cortada por uma faca de marfim, os inglezes vêem uma retorta ou o polo positivo e negativo de uma bateria electrica.

O seculo do radio pode destruir tudo com o rôlo compressor do seu formidavel progresso material.

Mas uma cousa ao menos deve respeitar — o beijo... Mesmo porque, no dia em que este lindo colibri não mais voar nos labios das mulheres, muita gente renunciará ao supplicio de viver...

Affonso de Carvalho

A colonia allemã domiciliada no Rio de Janeiro commemorou o 80.° anniversario do marechal Von Hindenburg realizando uma festa que durou o espaço de dois dias e que constou de jogos, theatro, provas athleticas, numeros de arte etc, os quaes decorreram num ambiente de intensa e communicativa alegria. Nesta pagina, encimada pelo retrato do marechal Hindenburg, presidente da Republica Allemã, estão reunidos alguns aspectos da interessante festa em honra do grande cabo de guerra e illustre estadista.

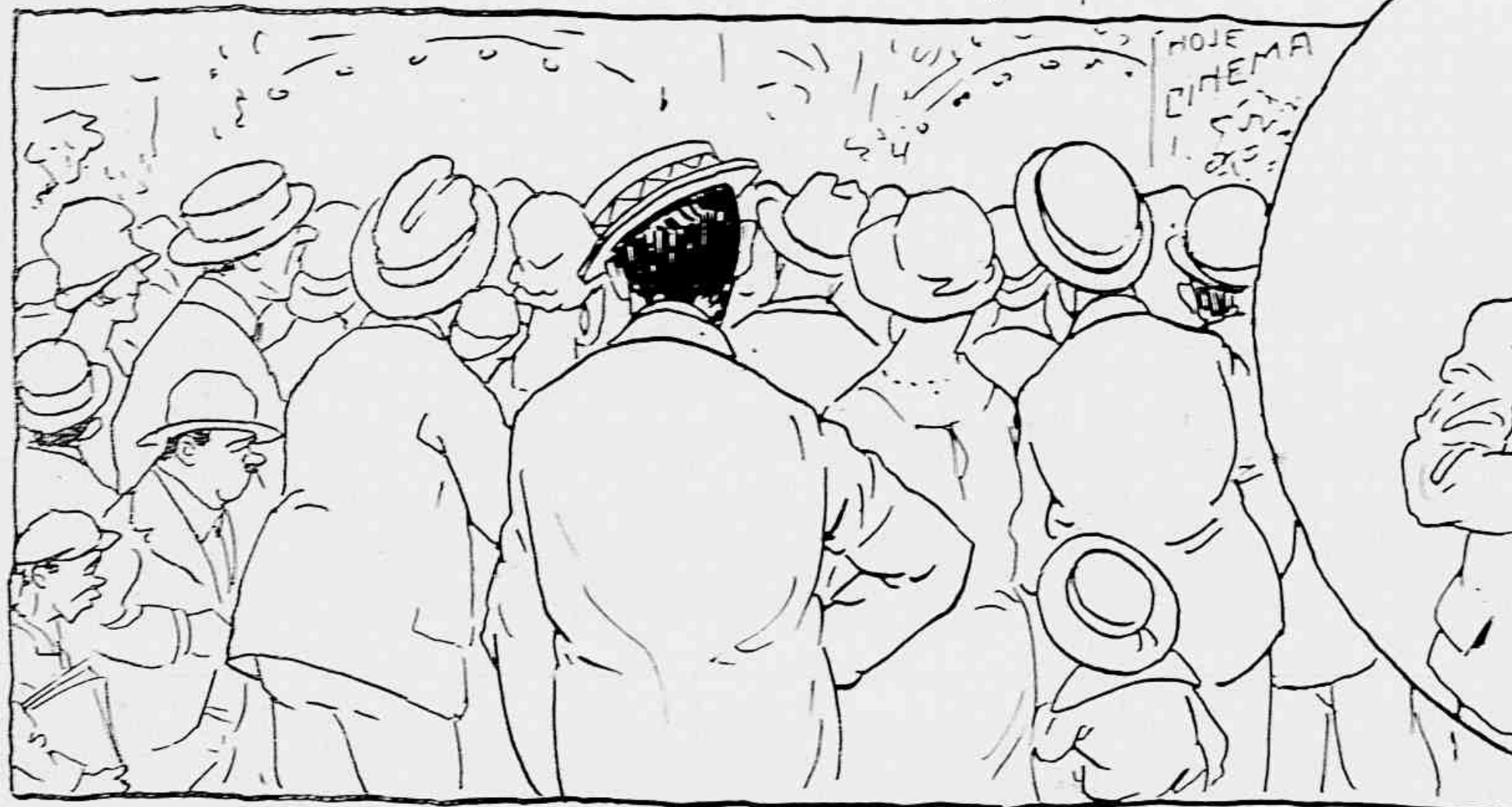
A EMPREGA DA BREDERODES...

Segunda feira

"Ah! Qu'il est doux de ne rien faire,
Quand tout s'agite autour de nous"!..

Terça feira

Quarta feira

HOJE CINEMA

Quinta feira

Sexta feira

Sabbado

Domingo. Dia de descanço...

A MODA

As mudanças que se vão operando na moda estão sendo feitas de uma maneira tão suave que quasi não se nota á primeira vista os seus novos caprichos e detalhes. Nervures e pregas continuam a ser as favoritas, e com ellas fazem-se toda especie de artisticas guarnições.

As nervures não se contentam mais em ser traçadas em linhas e formarem xadrezes; imitam o paciente trabalho da teia da aranha: partindo de um centro irradiam-se para a bainha da saia ou, partindo da costura do hombro, vão se alargando para encontrar-se na frente ou nas costas do vestido, de um bolero, de um casaco. Nas mangas tambem são empregadas da mesma maneira, mas partindo desta vez do pulso, de um ponto mais estreito, para alargar-se para o hombro e encontrar alli as nervures que partem do centro da golla, para a frente e para as costas. Esses effeitos de nervures guarnecem delicadamente os vestidos.

São essas mesmas nervures que marcam a cintura; com as nervures obtem-se tambem um effeito de godet puxando para um dos lados toda a roda do vestido. São as nervures tambem que traçam no cotovello a pulseira que separará a manga em dois balõesinhos e que formará o que se chama agora a *manga ampulheta*. As pregas e os plissés fazem concorrencia ás nervures, animando as saias com uma grande variedade. Temos as prégas chatas bem passadas a ferro, retidas em volta das cadeiras, e abrindo-se depois como uma campanula, dando á saia um effeito gracioso; depois temos as pregas duplas retendo em segredo o effeito de um plissado em leque ou de uma incrustação de um tecido ou colorido differente.

As preguinhas guarnecem as pallas e os vestidos em tecido leve como os crêpes Georgette, os *voiles*, os tulles e os *linons*.

Os recortes e babados sobrepostos compõem desenhos interessantes, escamas, telhas etc.

As barras das saias não são sempre lisas, sómente os modelos sports e os vestidos classicos têm as saias terminando com a bainha recta; em quasi todos os outros modelos a barra da saia recorta-se em bicos, em grega, em festão ou termina-se por uma renda ou bordado.

Um detalhe que tambem tem a sua importancia é o da palla feito num tecido

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de tussor beige com desenhos vieux rouge, guarnição de tussor vieux rouge. 2 — De voile branco este vestido com pintas azul marinha e vieux bleu; barras de voile branco o enfeitam. 3 — Vestido de toile de seda azul claro com desenhos azul marinha, os viezes que guarnecem o vestido são de toile de seda azul marinha. 4 — Deux-piéces de crêpe de Chine branco, guarnecido com preguinhas e crêpe de Chine bois de rose, botões de cristal branco. 5 — Vestido de toile de seda citron, faixa de toile de seda azul; os galões que enfeitam o vestido são ciré azul. 6 — *Deux-piéces* de shantung azul turqueza, guarnecido de nervuras.

differente e transparente: mesmo os vestidos de tons escuros terão a sua palla de tecido transparente e de tom claro. O rosa muito pallido dominará; mas tambem serão usados para este mesmo fim o azul turqueza claro e o *vert d'eau*.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de linho, guarnecido com tecido de fantasia, branco e vermelho. 2 — Vestido de shantung verde, enfeitado de branco. 3 — Manteau de kasha branco. 4 — *Garçonnet* de linho branco bordado com linha azul marinha.

CONSELHOS SOCIAES

A CARIDADE

Muito se tem falado, e sobretudo criticado, d'essas pessoas caridosas que, tendo visto o resultado tirado pelas que introduziram aqui no Rio o dia da margarida, tiveram a idéa de as imitar, adoptando tambem o dia de diversas outras flôres, destinado a ir suavizar horriveis desgraças, tuberculosos, cegos, pobres creancinhas desamparadas.

A vida é tão cruel para certos entes, que só vieram ao mundo para soffrer, que se deve estimular e ajudar em tudo que estiver ao nosso alcance aquellas que tomaram a si o generoso encargo de angariar meios para a execução de obras tão humanitarias, taes como abrigos para os cegos, hospitaes para os tuberculosos, adultos e infantis, e tantas outras de igual valor.

Se aquelles que acham estarem ellas abusando da caridade publica pensassem um pouco na sorte desses desgraçados, não se julgariam com certeza lezados em darem um nickel em troco de uma singela florzinha, que lhes viria lembrar a sua boa acção.

O que irrita a muitos não é o nickel que teriam de dar, mas sim o julgarem-se obrigados a quantia maior, sentir-se-iam humilhados de dar um nickel ou dois e preferem dar uma nota de cinco mil réis de má vontade, e que talvez lhes vá fazer falta. E' uma vaidade mal entendida; é muito melhor dar um tostão para cada obra de caridade do que dar uma quantia maior para uma só em prejuizo das outras, que merecem igualmente.

"Para mim, disse Tristan Bernard, a Bondade é um sport obrigatorio a que me constranjo, porque me é benefico. Corrige as asperezas naturaes do meu caracter, põe harmonia na minha consciencia, serenidade no meu espirito. E' excellente para a minha saude moral.

Dois aspectos tirados por occasião da festa do anniversario da galante Dina Gorga, filhinha do sr, Camillo Gorga e da senhora Concetta Segreto Gorga.

por isso preocupo-me em ser bom. Porque se não me obrigasse a ser bom, como me obrigo a fazer gymnastica, não poderia ser feliz. E' pela Bondade que se é realmente feliz. Um sport egoista no fim de contas!"

Victor Hugo tambem disse: «Dêem para que, no dia que deixarem este mundo, vossas esmolas vos façam uma riqueza lá em cima. Dêem para que o miseravel diga "elle tem pena de mim"; para que o desgraçado que soffre ao lado dos vossos palacios tenha um olhar menos invejoso. Dêem para serem amados do Deus que se fez homem; para que mesmo o máo se incline dizendo o vosso nome; para que o vosso lar seja calmo e fraternal. Dêem para que na vossa ultima hora tenham lá no céu a oração de um mendigo".

Tanto o humorista como o poeta teem razão: só nos poderá trazer beneficio o sermos forçados a fazer o bem.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O PEIXE

A carne do peixe é muito mais rica em phosphoro e em lycogenio que as carnes dos outros animaes. Por esta razão é ella indicada como alimento reconstituinte aos convalescentes e considerada como o melhor alimento para as creanças na idade de maior desenvolvimento.

E' a carne do peixe quasi tão rica em azoto como a carne de vacca. Tambem é ella a unica carne consumida por muitos povos do Extremo-Norte; mas temos o exemplo mais proximo, as populações da costa norte do Brasil não teem outro alimento senão peixe, que vão pescar ao mar bravio nas suas frageis jangadas, e a farinha de mandioca misturada com rapadura. No entanto é gente forte, que morre em idade muito avançada.

Do ponto de vista culinario, os peixes podem ser divididos em duas categorias: os que teem a carne dura e aquelles cujos musculos se desagregam na ebulição.

Os primeiros supportam bem a fervura, os segundos só podem ser fritos na gordura ou azeite fervendo para não perderem o seu feitio.

MENU

SOPA DE PURÉ DE CENOURA

PEIXE COM MOLHO DE CRÊME

BATATAS COZIDAS

PEIXE COM MOLHO DE CREME

Corta-se o peixe em postas de tamanho regular e põe-se para fritar em azeite ao qual se juntou um pouco de manteiga. Assim que estiverem bem fritas todas as postas, são ellas guardadas num logar bem coberto para não esfriar e faz-se então o môlho da seguinte maneira.

Põe-se na frigideira um pouco de manteiga e desmancha-se nella mexendo sem cessar, e sem deixar ferver, quatro gemmas de ovos, batidas com uma chicara de leite.

Põe-se sobre cada posta de peixe um pouco de manteiga e despeja-se por cima o môlho.

FRANGO EM COCOTTE

Põe-se para fritar na manteiga pedacinhos de toucinho da parte menos gordurosa (125 grs.) A' parte põe-se para refogar tambem algumas cebolinhas na manteiga, junta-se depois um pouco de gordura á manteiga e refoga-se o frango partido em pedaços. Quando estiverem bem corados todos os pedaços do frango, põe-se os torresmos, os pedaços do frango, as cebolinhas numa panella de barro, juntando depois dois callices de vinho do

FRANGO EM COCOTTE

MACARRÃO

ESCALOPES DE VITELLA Á MILANEZA

BERINGELAS FRITAS

BOLINHOS DE COCO

BISCOITOS DE FECULA DE BATATA

SOPA DE PURE' DE CENOURAS

Põe-se para cozinhar cenouras novas cortadas em rodella no caldo de carne ou de gallinha. Logo que as cenouras estejam cozidas, o caldo é coado e as cenouras são passadas por uma peneira fina ou coador. Junta-se a massa de cenouras ao caldo, assim como meia ou uma colher de farinha de arroz. Logo que a farinha de arroz estiver cozida junta-se então meia chicara de leite, e por ultimo meia colher de manteiga e duas gemmas.

Senhorita Annita de Albuquerque, da nossa sociedade.

Porto, cheiros, tomates e uns pedacinhos de presunto. A panella deve ser muito bem tampada pondo-se um pezo em cima e vae a cozinhar em banho-maria durante umas duas ou tres horas.

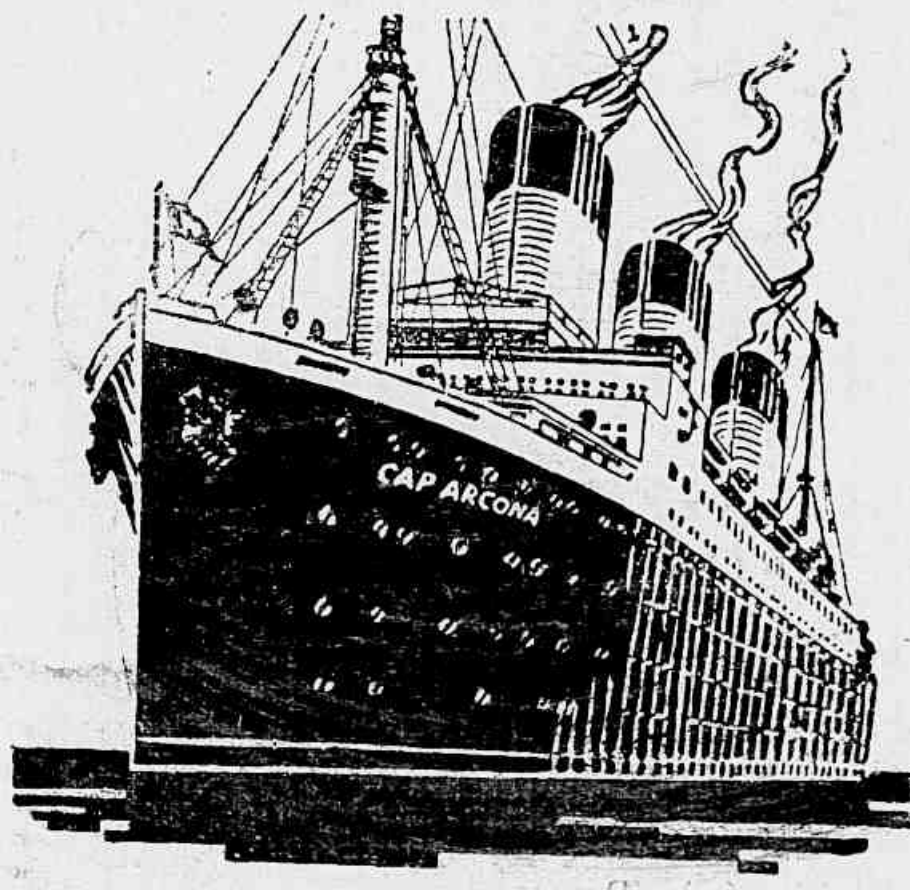
BERINGELAS FRITAS

Depois de tirar os cabos das beringelas, são ellas cortadas no sentido do comprimento e tira-se a parte que tem as sementes. São postas em seguida de môlho dentro d'agua e sal durante uns minutos. Na occasião de frigil-as é preciso serem muito bem enxutas num panno. São fritas no azeite.

ESCALOPES DE VITELLA A' MILANEZA

Cortam-se as escalopes na parte bem tenra do *filet* da vitella; apara-se bem e bate-se para ficarem finas. Depois de as ter temperado com um pouco de sal fino e um pouco de pimenta moida, mergulha-se em ovo batido, passa-se na farinha de trigo, depois outra vez no ovo batido e por ultimo na farinha de rosca. Põe-se para aquecer numa frigideira uma certa quantidade de manteiga e igual quantidade de azeite; põe-se as escalopes dentro, para fritarem, logo que estejam bem quentes.

BOLINHOS DE COCO

Junta-se a massa de um côco ralado, quatro gemmos, uma colher de manteiga e outra de farinha

A duração da Vida Encurta-se

A PRINCIPAL CAUSA É A ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA

Diz-nos a Biblia que a vida do homem é de cem annos; não obstante isso, pouca gente chega a essa idade normal da velhice. Medicos e hygienistas estão de accordo em que a alimentação defeituosa é a causa principal da pouca duração da vida. A gente come hoje mais precipitadamente e alimentos menos digeriveis que nossos antepassados. Especialmente quando se trata da refeição matutina, violam-se as normas da saude, não se proporcionando ao organismo alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustental-o até á hora do almoço. Isto provoca um desperdicio physico que não se chega a recuperar e póde passar inadvertido durante annos.

O costume de servir-se de um pratinho de Quaker Oats na refeição matutina está-se generalizando cada vez mais no mundo inteiro, porque este alimento admiravel contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para a nutrição adequada do corpo. Restabelece promptamente o desperdicio physico produzido por todo esforço, contribue para o desenvolvimento dos ossos e dos musculos e, por consequencia, da saude. Mantém o organismo em excellentes condições para resistir á fadiga e ás enfermidades.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso. Tem um sabor especial, agradavel a todos os paladares. E' facil de preparar e é tambem economico.

de trigo. Faz-se uma calda em ponto de fio com 150 grs. de assucar e despeja-se dentro os outros ingredientes. Põe-se a panella no fogo e não se deixa de mexer até que a massa fique bem cozida e largue do fundo da panella. Deixa-se esfriar, depois enrola-se a massa em feitio de bolinhos, que se põe para assar em taboleiro untado com manteiga e polvilho com farinha de trigo. O forno deve ser quente, porque os bolinhos só vão para corar.

BISCOITOS DE FECULA DE BATATA

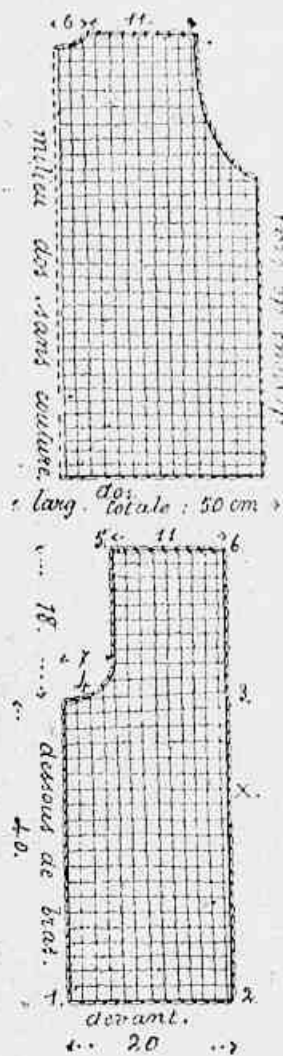
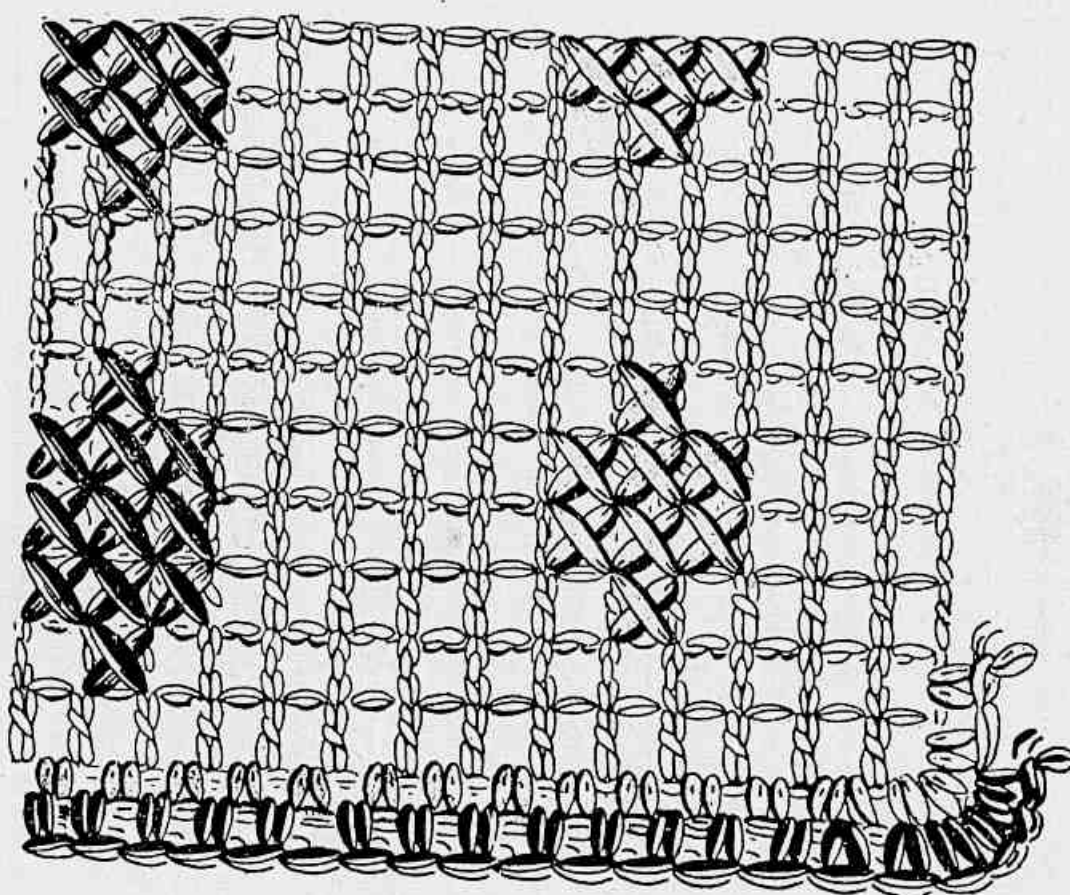
Mistura-se bem um pa-cote de fecula de batata com 200 grs. de farinha de arroz; depois amassa-se com 200 grs. de manteiga e igual quantidade de assucar, juntando depois os ovos (2). Depois de tudo muito bem amassado enrolam-se então os biscoitos que vão a assar em taboleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo.

VARIEDADES

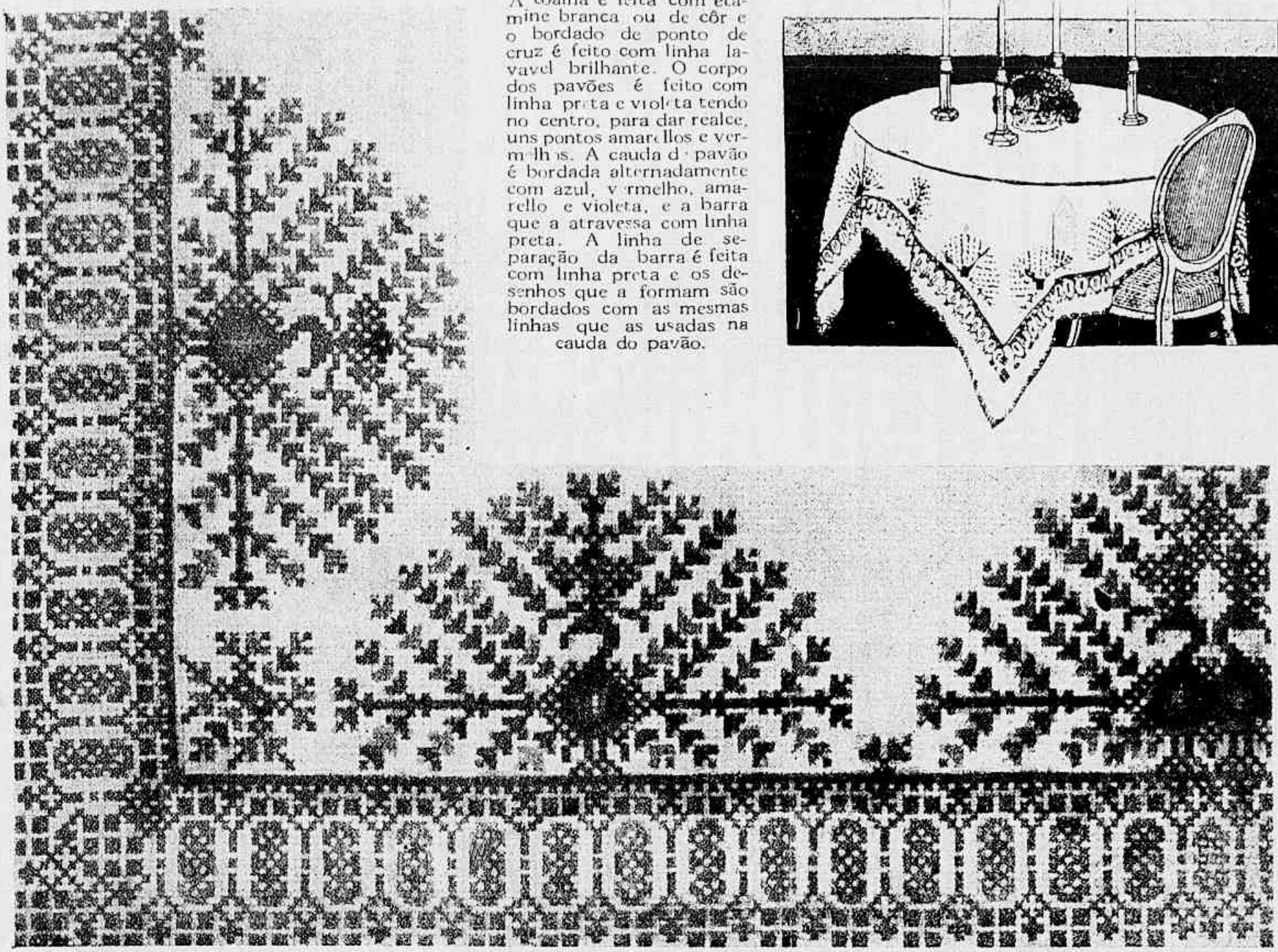
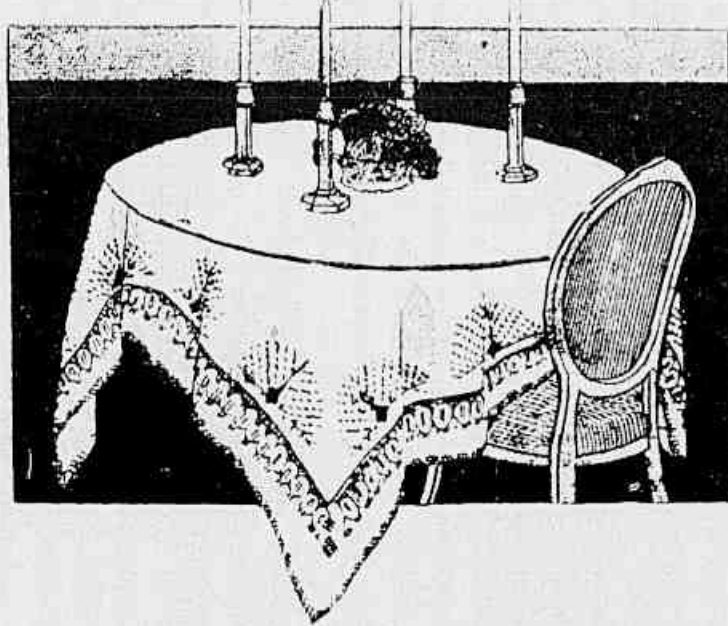
DE SIMPLES MODISTA A MILLIONARIA

Os jornaes francezes occuparam-se muito com a venda da celebre propriedade no Cap á Antibes de Jacques Lebaudy, conhecido pelo auto-appellido de "Imperador do Sahara". Essa sua propriedade chama-se "Eilen-Roc" e foi comprada, por quantia fabulosa, por um casal americano (naturalmente) — Mr. e Mrs. Beaumont.

A senhora Beaumont não foi sempre assim rica, e se ella é hoje millionaria deve-o ao seu casamento com o riquissimo sr. Beaumont.

A sua vida foi um verdadeiro romance. Ingleza de origem, chamava-se ella antes Helena Thomas. Trabalhava em casa de uma

Este interessante paletot é feito com uma grade de crochet; essa grade é depois bordada com um galão flexivel e sedoso, que é conhecido pelo nome de tricotine. A grade ou rêde é feita com lã branca e com a agulha de *crochet* de ferro. Os tons empregados para bordal-o são o amarello côr de ouro e o chaudron. Para terminar o casaco em volta e nas cavas, faz-se primeiro uma carreira de malhas juntas a tricotine amarella e depois outra carreira com a côr de chaudron. Para fechar o casaco, umas trancinhas terminadas com uma borla feita com a tricotine dos dois tons.

PANNO DE MEZA OU TOALHA

A toalha é feita com étamine branca ou de côr e o bordado de ponto de cruz é feito com linha lavavel brilhante. O corpo dos pavões é feito com linha preta e violeta tendo no centro, para dar realce, uns pontos amarellos e vermelhos. A cauda do pavão é bordada alternadamente com azul, vermelho, amarello e violeta, e a barra que a atravessa com linha preta. A linha de separação da barra é feita com linha preta e os desenhos que a formam são bordados com as mesmas linhas que as usadas na cauda do pavão.

modista da Regent-Street, em Londres, e nessa época, em que ella não era mais que uma simples costureirinha como milhares de outras, miss Thomas alegrava a officina com as suas lindas canções.

Um dia o chefe da casa, tendo-a ouvido cantar, ficou encantado com a pureza e o volume da sua voz. Sem mais tardar, fez com que ella seguisse estudos sérios de canto.

A pequena modista desenvolveu depressa o seu talento, tão rapidamente que no fim de dois annos estava em condições de apresentar-se diante de uma assistencia severa no *Aeolian Hall* de Londres.

Por uma sorte extraordinaria a jovem cantora galgou rapidamente o ponto culminante de honrarias e riqueza que sómente depois de muitos annos poderia o seu talento conquistar. No anno passado as suas amigas ficaram surprezas quando souberam do seu casamento feito em segredo com o riquissimo banqueiro norte-americano, o commodoro L. D. Beaumont.

Este commodoro Beaumont tem já seus sessenta e oito annos. Entre as joias que offereceu a sua jovem esposa está um collar de perolas avaliado em 125.000 dollars. Fixaram residencia em Paris e na Côte d'Azur, onde Mrs. Beaumont soube conquistar um logar na alta sociedade.

Estava ella casada sómente ha alguns mezes

quando a celebre villa "Eilen-Roc" foi posta á venda. A acquisição dessa vivenda principesca, uma das mais bellas propriedades do mundo, foi muitissimo difficultosa, mas agora a ex-*midinette* da Regent-Street é a sua proprietaria incontestada.

PENSAMENTOS

E' preciso que a mocidade tenha um pouco da velhice, e que a velhice tenha um pouco da mocidade. Observando-se esta regra, o corpo póde envelhecer, mas não o espirito.

*

A felicidade não está no cume, senão quando o sacrificio está na base.

*

Não fales de uma coisa que no dia seguinte pódes te arrepender de teres dito.

*

As mulheres dão sempre mais que ellas promettem, ao inverso dos homens.

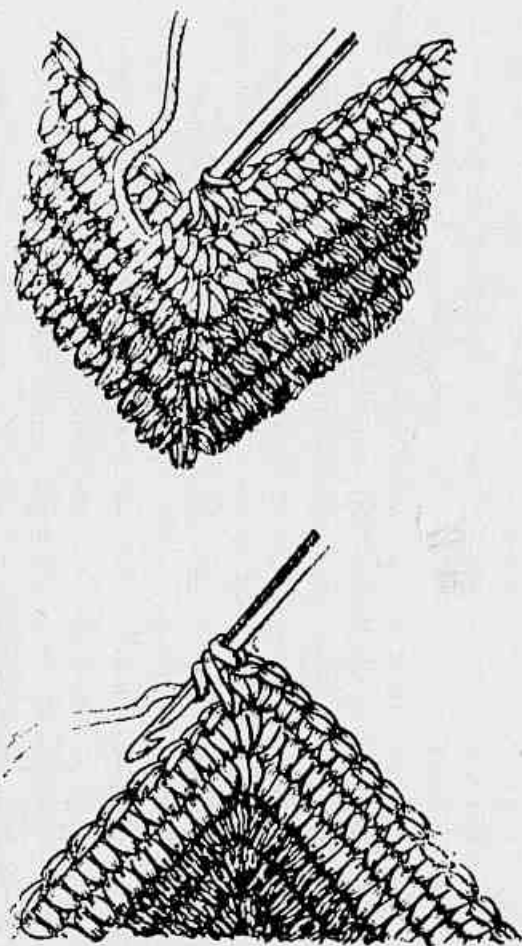
*

O homem não é o senhor dos seus pensamentos, mas é das acções.

*

Se o mal que de ti disserem fôr verdadeiro, procura corrigir-te; se fôr calumnioso, sorri e desdenha.

Touca de crochet de lã

Para esta touca é neccessario, pouco mais ou menos, 60 grs. de lã azul turqueza e 10 grs. de lã preta para as listas da guarnição. Como se vê, faz-se primeiro uma touca simples e a guarnição é applicada depois, na parte de trás. A guarnição não tem o bico accentuado como na frente, onde é feita a união.

Preceitos de hygiene

NO QUE NÃO DEVEMOS ACREDITAR

Devemos procurar combater, o mais possivel, preconceitos antiquados, que tantos prejuizos podem acarretar. Já ha tantos enganos inevitaveis! Para que augmental-os com crendices absurdas? Damos aqui umas que devem ser supprimidas. Por exemplo, não creiam que quando uma ventosa não pega se deva ver nisso um máo signal. Se a ventosa não pegou, é porque foi mal posta, o vacuo foi insufficiente. Não creiam que dum furunculo é o sangue máo que sae e que por conseguinte é bom entreter a suppuração do tumor. A furunculose é uma affecção da pelle devida a infecção microbiana. O mal veiu de fóra e não de dentro. E' por tanto de toda conveniencia fazer abortar um furunculo e não o deixar desenvolver-se.

Quantas mães ficam completamente tranquillas, certas de que os seus filhos não terão convulsões usando um collar de ambar ao pescoço, quando isso não impedirá absolutamente a creança de ter a convulsão e póde no entanto machucal-a se ella se deitar em cima das contas, que não sómente são bastante grandes como lapidadas! E quantas creanças não teem engulido o alfinete de segurança que tinha dependurado a figa que iria livral-as de todos os males!

Quantas pessoas que teem todos os dias uma elevação de temperatura ao anoitecer, e que imaginam ser isso normal nellas e que teem uma temperatura mais elevada que as outras pessôas! Sempre que o thermometro passar de 37°2 á noite, está indicando que o organismo se está defendendo contra um ataque microbiano. Devem, pelo contrario, desconfiar desta pequena elevação de temperatura. E' um máo symptoma. Outra coisa que os antigos acreditavam era que o medo produzia diversas doenças. Não ha a menor duvida de que o medo ou um susto abalam o organismo e podem provocar perturbações mentaes e mesmo produzir a morte nos que teem uma lesão cardiaca. Mas quanto a ser o medo a causa de certas doenças da pelle, como o crê firmemente a gente simples, é um dos maiores absurdos. E' uma opinião muito enraizada entre a gente do povo: Fulano está assim porque

ficou com o sangue transtornado com o susto.

E como isso tantas outras crendices ainda mais prejudiciaes, como o soprar na garrafa, engulir feijões crùs que obrigam as pobres mu'heres em traba'ho de parto a fazerem no sertão. E ainda é mu to bom quando não lhes dão pancada para castigar o corpo que está vadio!

PARA TORNAR BEM TRANSPARENTE O PAPEL

A benz'na tem a propriedade de dar ao papel uma pronunciada transparencia, que desapparece depois da vaporização do liquido. Essa propriedade permitte evitar o emprego do papel de decalcar para o desenho. Basta, com effeito, estender o papel sobre aquelle em que existe o desenho que se quer copiar; com uma esponja humedecer o papel no ponto que se quer decalcar, para tornal-o transparente e poder ahi traçar, com o lapis ou com a tinta da China, o desenho que se vê distinctamente por baixo. A benzina não tarda a evaporar-se inteiramente, sem deixar marca alguma, e o papel torna-se opaco, não estragando o desenho que foi copiado.

O cheiro da benzina, que é um pouco activo, desapparece no fim de algumas horas tendo-se o objecto exposto ao ar livre.

Para tirar este cheiro mais rapidamente ha um processo que só não é muito aconselhavel por ser perigoso: é o de aquecer o papel. Mas, como a benzina é muito inflammavel corre-se o risco de ver pegar fogo no papel.

O ciumento é um martyr que martyrisa.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mlle. Nitouche — O exame medico torna-se sempre necessario nesses casos.

Desconsolada — Um regimen alimentar desintoxicante. Muito pouca carne. Vegetaes cozidos, excepto feijão. Abolir a sopa de carne, substituindo-a por caldos de cereaes.

Mme D. Lopes — A melhor defesa contra a alopecia e a caspa é o asseio escrupuloso do cabello. A sua caspa não resistirá ás fricções diarias com o *Tonico n. 9* e á lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó*. O meu *Tonico n. 9*, embora seja um medicamento, tem um aroma persistente e distincto, inconfundivel.

Lolita — O meu rouge liquido *Poziomka* é de uma grande fixidez. Resiste ao banho do mar e tem a vantagem de ser inoffensivo, podendo empregar-se nos labios.

Sinhá — Com os calores do verão a transpiração constitue a ameaça constante da belleza da cutis. Os poros dilatam-se. Frequentemente apparecem os pontos pretos, ou cravos. Os tecidos relaxam-se. Um regimen de tonificação da pelle se torna necessario. A *Loção Adstringente* deve ser usada diariamente e adoptada como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Ella refresca a pelle, contráe os poros dilatados pela transpiração e exerce uma acção tonica sobre a pelle.

Clara Lopes — Para restituir ao cabello encanecido a sua côr natural o recurso á *Tintura* é inevitavel. Este é, porém, um dos mais graves problemas que a mulher encontra no seu caminho em sua lucta contra a decadencia da mocidade. A maioria dos preparados annunciados para tingir o cabello são prejudiciaes á saude. Não só queimam o cabello como affectam o cerebro e a vista, provocando cephalagias. Outras distingem ou dão ao cabello uma côr artificial. A minha *Tintura Liquida* é inoffensiva, é inalteravel, permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira, restitue ao cabello a sua côr natural ou altera-a para a côr desejada. Entretanto, a operação da tintura do cabello tem de ser repetida, pelo menos parcialmente, com certa frequencia. O cabello que cresce depois de feita a applicação traz, como não pode deixar de ser, a sua côr natural. Os cabellos brancos continuam a crescer brancos. Isto é inevitavel.

Feliz — A sua pelle exige cuidados especiaes. Aconselho-a a usar o sabonete *Sylkale*, como base de uma boa hygiene. O uso de um máo sabonete prejudica os effeitos salutares de qualquer tratamento.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Sarah (Rio) — O exame de Raio X tudo esclarecerá.
Antes de leval-a ao dentista procure submettel-a a esse exame.
Si o exame provar a existencia da raiz, aconselho mandar extrahil-a quanto antes. Si reside aqui no Rio é facil obter uma bôa prova e por pouco preço.
A Assistencia Dentaria Infantil trabalha para clientes particulares, cobrando a importancia de 20$000 por chapa.

Dario Vieira Furtado (Minas Geraes) — Embrocação de tintura de iodo e aconito, partes iguaes.

Alexandre Moraes (Pernambuco) — A agua oxygenada.

Neophito (Bello Horizonte) — Porque não fazer lavagens no trajecto fistuloso? Porque sucção? Acho que pode obter melhores resultados fazendo repetidas lavagens, podendo utilisar-se do liquido de Dakin, puro ou diluido conforme a gravidade do caso.
O methodo de Hunter é bem diverso do seguido pelo collega no presente caso.

Deoclides Soares Moreira (Rio Grande do Sul) — O methodo de Kalahan, por exemplo.

Frederico Coelho Rodrigues (Pernambuco) — Bochechos frios com

Acido tannico, 2,0; Tintura de iodo, 4,0; Agua de hortelã, 500,0.

Oscar de Oliveira Menezes (Rio Grande do Sul) — Gargarejar com

Chlorato de potassio, 3,0; Alcoolatura de cochlearia, 15,0; Decocção de quina, 3 gottas.

Felix Bueno Barbosa (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Gonçalves Neves da Rocha (Rio Grande do Sul) — O leite de magnesia é aconselhado.

Aristides Guimarães (Alagôas) — Extracção.

Narciso Amaral de Oliveira (Minas Geraes) — Gargarejos com Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 300,0.

Salustiano de Albuquerque (Minas Geraes) — Acido phenico crystallizado, 3,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 9,0; Essencia de hortelã, 3,0; Alcool a 70°, 1.000,0.

Dario de Magalhães (Minas Geraes) — Saccharina, Bicarbonato de sódio, ãã 1,0; Acido salicylico, 4,0; Alcool, 200,0.
10 gottas em um copo com agua para lavar a bocca, pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. Telephone 1838 Central.*

Entre pessôas que se amam a primeira espetadela de alfinete vale por uma punhalada.

LAROCHEFOUCAULD.

Nenhuma resolução sincera, nenhum pensamento verdadeiro, nenhum acto de amor existiu em vão.

ROBERTSON.